A EUROPA, O ULTRAMAR E O ESPAÇO PORTUGUÊS — POR MANUEL BELLO (PÁG. 3)


# Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 30 DE MAIO DE 1970 N.º 17 040 ANO 50.º PREÇO 1$50



COMPRE JOGO
ou
CAMPIÃO
LOTARIA — TOTOBOLA

O secretário de Estado norte-americano e o ministro dos Negócios Estrangeiros

## NOVAS ROTAS AÉREAS ENTRE PORTUGAL E OS E. U. A.

### — ACORDO FIRMADO EM LISBOA POR WILLIAM ROGERS

**UM NOVO QUADRO de rotas aéreas reformando o disposto no anexo ao acordo de transportes aéreos entre Portugal e os Estados Unidos (de 6 de Dezembro de 1945) foi hoje estabelecido durante as conversações entre o secretário de Estado americano, William Rogers, e o ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Rui Patrício.**

Nas conversações, que esta manhã se realizaram no Palácio das Necessidades, tomaram parte 12 elementos portugueses e norte-americanos. Do lado português, participaram na reunião o ministro Rui Patrício, o secretário-geral do Ministério, embaixador José Luís Archer, os directores-gerais dos Negócios Políticos e dos Negócios Económicos, respectivamente, drs. Caldeira Coelho e embaixador Calvet de Magalhães, o embaixador de Portugal em Washington, dr. Vieira Garin, e o chefe da repartição de organismos políticos internacionais, dr. António Patrício.

Por seu turno, a delegação dos E. U. A. era constituída pelo secretário de Estado William Rogers, pe-

(Continua na 16.ª página)

## HOJE 52 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

# CRISE DA BATATA POR FALTA DE ESCOAMENTO

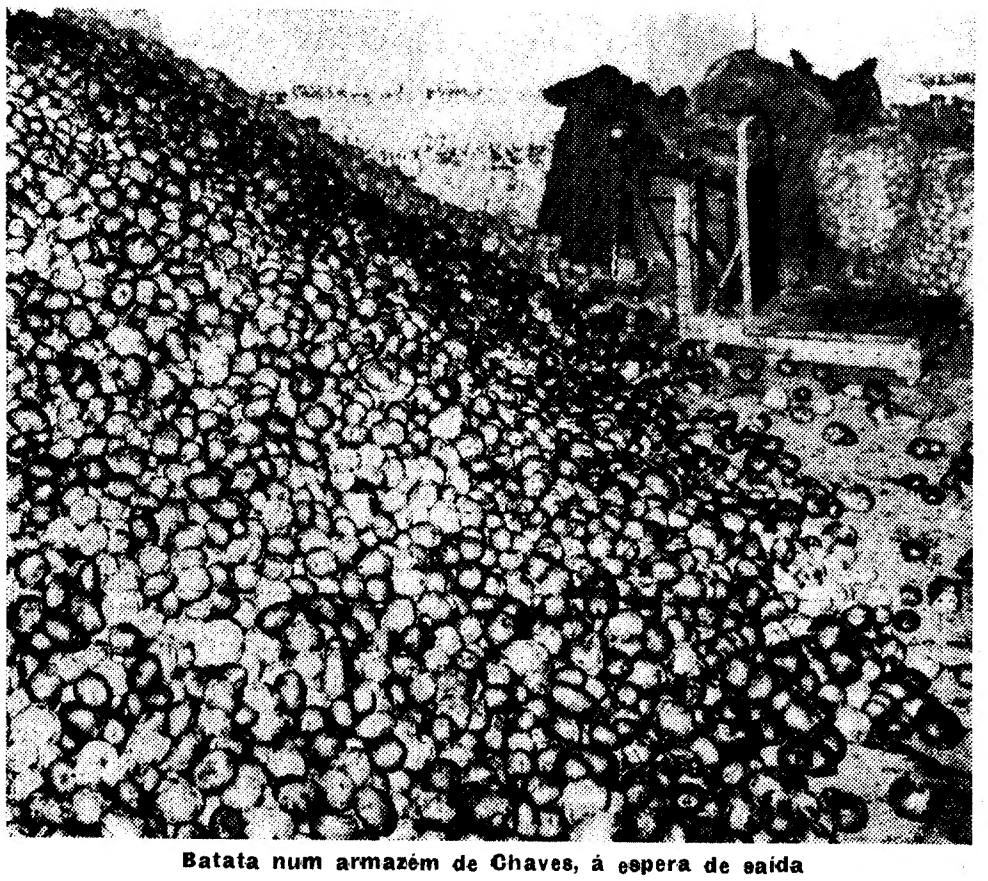
**CHAVES, ... — Desde 1947, e quase ciclicamente, a cultura da batata tem acusado variadas crises com agravamento progressivo de uma para a outra, crises essas originadas pelo deficiente ou nulo escoamento, a provocar elevadas perdas e consequente mal-estar nos agricultores, especialmente os das províncias de Trás-os-Montes e Beiras, mais afastados dos centros de consumo.**

**Maços (pequena aldeia transmontana) perdeu este ano dois mil contos**

**Anos bastante maus foram os de 1947, 1951, 1959 e 1967. Nos três últimos a Junta Nacional das Frutas interveio na venda da batata com o fim de normalizar o mercado, mas os resultados não corresponderam à expectativa. As verbas destinadas a tais intervenções foram sempre pràticamente perdidas, em vez de se dar consumo à batata, para o que poderia ter-se encarado a sua distribuição a hospitais, quartéis, cantinas ou asilos.**

Este ano volta de novo a falar-se de crise na batata. Com efeito, lavradores desta região estão a braços com enormes dificuldades, que lhes acarretam prejuízos consideráveis. De novo também a Junta interveio, mas não se vê de momento solução para o problema: a intervenção foi tardia, queixam-se alguns lavradores, e teria havido demasiada exigência na escolha daquele

(Continua na 13.ª página)



Batata num armazém de Chaves, à espera de saída

# O RAPTO DO GENERAL ARAMBURU FOI PRATICADO POR PERONISTAS

**BUENOS AIRES, 30 — (F. P. e R.) — Partidários extremistas do antigo presidente exilado da Argentina, Juan Perón, estão a assumir a responsabilidade pelo rapto do ex-presidente Pedro Eugénio Aramburu.**

**Um comunicado, com o título «Perón regressará», dizia a noite passada que o tenente-general Aramburu seria entregue à justiça revolucionária como um traidor responsável pela morte de 27 dirigentes peronistas em Junho de 1956, após uma intentona gorada. Os peronistas justicialistas atribuem esse comunicado ao movimento peronista das esquerdas.**

Aramburu, de 65 anos, foi arrebatado ontem da sua residência nesta capital por dois homens envergando fardas de oficiais do Exército, que o meteram, amarrado, num automóvel roubado.

Os homens entraram na sua residência com o pretexto que tinham sido enviados para o guardar.

Aramburu, um fogoso liberal e antiperonista, foi presidente provisório de 1955 a 1958, após a deposição de Perón, o homem forte da Argentina.

A noite passada, em telefonemas anónimos para agências noticiosas desta capital foi comunicado que Aramburu seria fuzilado «dentro de poucas horas».

Aramburu continuou politicamente activo desde que entregou a presidência a Arturo Frondizi, eleito em 1958.

Fundou o partido da Union del Pueblo Argentino, que o nomeou candidato presidencial ás eleições de 1963, em que foi vencido.

Desde o golpe de Estado de Junho de 1966, que elevou ao Poder o actual Governo militar do presidente Juan Carlos Ongania, partidos políticos não têm existido oficialmente.

No fim do ano passado, Aramburu apelou para o regresso á democracia e indicou que estaria pronto a servir como presidente provisório para fiscalizar eleições.

O rapto culminou um dia de manifestações no país.

Em Córdoba, no centro da Argentina, onde morreram 16 pessoas devido ás desordens do ano passado, manifestantes largaram fogo a automóveis e estilhaçaram montras de estabelecimentos, em recontros com a Polícia, que empregou granadas de gás lacrimogéneo, ficaram feridas seis pessoas e mais 48 foram presas.

## AS NOSSAS INICIATIVAS

Continuam a despertar grande entusiasmo as iniciativas do nosso jornal. Todas elas, na verdade, contêm muitos motivos de interesse, quer pelos prémios em causa, quer porque a sua estrutura as coloca ao alcance de elevado número de leitores.

Para mais pormenores ver:


PÁGINA 17
**PRINCESA DAS «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS**
**PRÉMIO LITERÁRIO FEIRA DO LIVRO-1970**
PÁGINA 27
**LISBOA DIA E NOITE**

# DE ONTEM PARA HOJE

## A MORENIDADE DO BRASILEIRO

**É o prolongamento de Portugal esse Brasil tentacular, uma das grandes esperanças do dia de amanhã, ele que é uma das realidades de hoje. A evolução histórica projectou os portugueses para a América e lá se exemplificou a sua capacidade de caldear raças, missão essa que não caminhou tão rápida no continente fronteiriço. É a marca portuguesa, documentada na correspondência de Albuquerque, na Índia, ao estimular os casamentos mistos. E tudo quanto tenha sido, na história remota ou recente, por entrave legal ou regulamentar, a essa tradição é atraiçoar o espírito, a mentalidade portuguesa. São antiportugueses os racismos. E, mais do que ao pé da porta, a nossa personalidade projecta-se longe e longe se encontram as amizades e fraternidades lusas. Fraternidade tal que o almirante Sarmento Rodrigues pôde falar ontem de ser tão luso-brasileiro como Gilberto Freyre, nascido um em Freixo de Espada-á-Cinta e outro no Recife. O antigo ministro do Ultramar apresentava o autor de «Nordeste» e da «Casa Grande e Senzala», que iria proferir numa das salas da Fundação Calouste Gulbenkian uma lição sobre «O homem brasileiro e sua morenidade». Este acentuou ser o Brasil uma nação crescentemente consciente da sua metaraça á revelia de factores e condicionamentos próprìamente raciais de sua formação e de sua moderna condição nacional. Lembrou que tanto o conceito do homem situado no Trópico como o da metaraça são conceitos de origem brasileira. E depois o complementar desses dois conceitos antropológicos é o igualmente de origem brasileira de morenidade. Por morenidade, devia entender-se uma transformação semântica, no Brasil, da palavra moreno que vem correspondendo, segundo o conferencista, a uma crescente indiferença, da parte de grande número de brasileiros, ao que na sua situação seja diferença entre descendentes de brancos de pretos e de pardos, e a uma crescente tendência para considerar-se moreno não só o branco-moreno, como outrora, mas o pardo em vários graus de morenidade da clara à mais escura por efeitos de mestiçagem e o próprio preto. Com esse amorenamento (antropológico e sociológico) ao qual se tem juntado, nos últimos anos, o de brancos que procuram amorenar-se ao sol tropical de Copacabana e de outras praias, a morenidade estaria a afirmar-se no caso do Homem brasileiro, uma negação de raça e uma afirmação de metaraça.**

## UM MORTO E DOIS FERIDOS

Na freguesia de Refojos, perto de Santo Tirso, verificou-se violento embate entre duas motorizadas. Numa seguia o menor de 18 anos, Mário Ferreira Gonçalves, marceneiro, que se encontra em perigo de vida, no Hospital de S. João, do Porto; na outra seguiam os srs. José Maria da Costa Baptista, de 36 anos, que conduzia, e José da Silva Santos, de Agrela, Leça do Bailio, tendo este tido morte imediata e aquele achando-se gravemente ferido.

## A VIDA E A MORTE

Deu á luz um menino a sr.ª D. Olga de Jesus, de 31 anos moradora no lugar da Jardia, que vivia maritalmente com o sr. Jacinto da Cruz. Sentiu-se mal, ainda depois do parto, e foi levada para o hospital do Montijo onde morreu. A criança lá ficou. Tem outro irmão, de 3 anos. Ambos ficam sem a mãe.

## MINIFÚNDIO OU LATIFÚNDIO

Ao Brasil regressou esta madrugada o ministro do Interior, general Costa Cavalcanti. Das experiências na Itália, em Espanha ou em Portugal disse ter ficado satisfeito «por ver que todos os países estão convergindo quando se trata do tema da divisão de latifúndios. Todos eles tendem em organizar a propriedade nova, optando por áreas maiores e não pelos minifúndios. A meu ver o minifúndio é bem pior do que o latifúndio».

## PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, os srs. eng.º Manuel Engrácia Carrilho, governador civil do distrito de Viseu; general Raul Pereira de Castro, comandante-geral da G. N. R.; eng. Carlos Soares de Oliveira de Chaby e as sr.as dr.ª D. Maria José de Mendonça, directora do Museu Nacional de Arte Antiga; e D. Maria Rita de Castro (Nova Goa); e, ainda, o sr. António de Medeiros e Almeida, presidente do conselho administrativo da Fundação Salazar.

## CONTRATO COM O BANCO DE PORTUGAL

Ontem, á tarde, foi assinado no gabinete do ministro das Finanças o novo contrato entre o Estado e o Banco de Portugal, resultante das disposições do decreto-lei recentemente publicado que aprovou a alteração dos estatutos do mesmo Banco. Outorgaram em representação do Estado o dr. João Dias Rosas como titular da pasta das Finanças; pelo Banco de Portugal, o governador prof. Pinto Barbosa; e, como assistente o procurador-geral da República, conselheiro Furtado dos Santos.


2.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 30 de Maio de 1970

2.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de identificação da semana de 25 a 30 de Maio 70

nome

morada

telefone

localidade

2.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

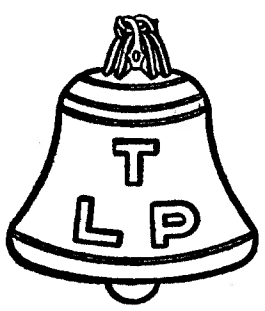
Boletim de identificação da semana de 25 a 30 de Maio 70

nome

morada

telefone

localidade



«Telefones de Lisboa e Porto»

INFORMA

Com a entrada em vigor da lista telefónica da Rede de Lisboa N.º 89, na noite de 30 para 31 do corrente proceder-se-á:

— À alteração do SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA «295» para «113».

— À entrada em serviço de INFORMAÇÕES E RECLAMAÇÕES INTERNACIONAL EUROPEU (a cargo dos C. T. T.) «117».

— À transferência de 470 postos da Central da Amadora (prefixo «93») para a Damaia.

— À transferência de 1050 postos da Central Campo Pequeno (prefixos «76 e 77») para o Areeiro.

— À alteração de alguns números de postos ligados a outras Centrais.

CONSULTE A NOVA LISTA N.º 89

DISCOSSÃO!!!

O disco é caro em Portugal!

Porquê?

JOSÉ BARATA RESPONDEU:

Porque existe um monopólio!

OIÇA

na 2.ª-feira, às 17 horas, em

Rádio Voz de Lisboa

no programa

FEIRA DO DISCO

tudo o que José Barata disse e Discorama não divulgou!

COMPRA-SE

Cómoda, Roupeiro, Candeeiros. — Telef. 57386.

Cofres de aluguer

Av. Republica 3

BANCO DO ALENTEJO

EMPFANG DER DEUTSCHEN KOLONIE

Der Deutsche Botschafter und Frau Schmidt-Horix laden die Mitglieder der deutschen Kolonie herzlich zu einem Empfang in ihrer Residenz, Rua D. Constantino de Bragança, 29, Restelo, am 8. Juni 1970 von 18 bis 20 Uhr ein.

Zusagen schriftlich oder telefonisch an Tel. 53 52 57.

SOFAS·CAMAS

COM GARANTIA DE 10 ANOS

* MAPLES
* ESTOFOS

FABRICANTE:
R. CAMPOLIDE, 37 · (Às Amoreiras) · LISBOA
Telef. 65 03 50

# A EUROPA, O ULTRAMAR E O ESPAÇO PORTUGUÊS

**Alinham-se em seguida algumas notas à margem de certos pontos de vista vindos a público sobre os novos rumos da política económica externa portuguesa desde que, em Fevereiro último, o secretário de Estado da Indústria se ocupou largamente das perspectivas de industrialização metropolitanas. Como se sabe, está-se perante uma problemática que decorre da eventual dissolução da E. F. T. A. e da possível adesão à Comunidade Económica Europeia de alguns dos seus membros, nomeadamente da Grã-Bretanha. Haverá que decidir se Portugal, a exemplo dos seus parceiros da E. F. T. A., deverá inserir-se no processo global de integração europeia, mediante acordo apropriado a negociar oportunamente com a C. E. E. Mas esta questão está indissolúvelmente ligada a uma outra que é a de saber se será desejável e possível que tal acordo inclua o Ultramar.**

Com efeito, contràriamente à E. F. T. A. onde este problema não se pôs, visto que do seu campo de aplicação foram excluídos os territórios não europeus dos Estados membros, a C. E. E. admite, em princípio, acordos aplicáveis a territórios exteriores ao continente europeu. O tratado de Roma prevê mesmo modalidades de associação para os territórios ultramarinos dependentes de Estados membros. Foi ao abrigo destas disposições que a Argélia, antes de se ter tornado independente, chegou a ser integrada na C. E. E. no mesmo pé que a França metropolitana.

Pelo que respeita a Portugal, a inclusão das províncias ultramarinas no âmbito das negociações a entabular com a C. E. E. depende, segundo a autorizada opinião do dr. Silva Lopes, «de condicionalismos de política interna, de limitações políticas externas e de motivos de ordem económica». Ora a análise destas três ordens de factores, constante do referido depoimento («Diário Popular», de 22-4-1970) leva a concluir que todos são adversos a uma participação do Ultramar na C. E. E., nas circunstâncias actuais. Para além das dificuldades políticas que haveria a vencer, existiria uma «aparente falta de interesse económico» para o Ultramar português em tal participação, embora se reconheça que ela poderia ser vista a uma luz mais favorável se implicasse compromissos de assistência financeira e técnica análogos aos que a C. E. E. assumiu para com os países africanos seus associados; mas, segundo o mesmo depoimento, não parece possível pensar nesta hipótese, na presente conjuntura política internacional.

Admitindo, nestas condições, que se aceitaria um acordo de cooperação económica com a C. E. E. respeitante apenas ao continente português, tal decisão equivaleria já a uma escolha — embora possa imaginar-se que se trataria de uma escolha provisória. Admitindo ainda que seria possível uma compatibilidade formal de semelhante acordo com a preservação do regime preferencial das relações comerciais da Metrópole com o Ultramar — restaria a questão de saber se, no domínio dos factos, a integração progressiva da Metrópole no espaço europeu seria compatível com a construção paralela do espaço português Metrópole - Ultramar. Nenhuma incompatibilidade existiria a este respeito, segundo numerosos depoimentos. Citaremos, a título de exemplo, o dr. Jorge de Mello que nos diz: «o passado tem demonstrado possível caminhar progressivamente no sentido da criação de um espaço económico nacional, e ao mesmo tempo alargar e intensificar a cooperação económica e financeira com outros países e organizações internacionais.»

Este ponto de vista poderia aceitar-se, ao que nos parece, numa óptica de simples integração de mercados, referida apenas às medidas legislativas destinadas a assegurar a livre circulação das mercadorias e dos factores produtivos. Mas a perspectiva será diferente se à expressão «criar um espaço económico nacional» se atribuir o significado de um verdadeiro processo de integração das economias metropolitana e ultramarinas, traduzindo-se não só por medidas de liberalização das trocas comerciais mas ainda por uma intensificação efectiva de tais trocas; por uma real atenuação das disparidades de desenvolvimento entre a Metrópole e os territórios ultramarinos; por uma maior homogeneidade das respectivas estruturas económicas.

Ora, não seria difícil demonstrar que pouco se tem caminhado relativamente aos vários aspectos acima focados. Repare-se na relativa estagnação das trocas com o Ultramar no conjunto do comércio externo da Metrópole, durante o período de 1961-1969, em contraste com a subida muito acentuada que se verificou no mesmo período relativamente aos países da E. F. T. A.; considerem-se os desequilíbrios estruturais das balanças do Ultramar nas suas relações com a Metrópole, de que resultam as acrescidas dificuldades de pagamentos interterritoriais; tenha-se presente, enfim, a permanência do carácter acentuadamente dualista das economias ultramarinas, cuja diversificação continua ainda em fase incipiente.

A integração económica do conjunto Metrópole-Ultramar tem assentado, desde há muito, num esquema de divisão do trabalho que determina a natureza complementar, e não competitiva, das actividades económicas implantadas, respectivamente, na Metrópole e nos territórios ultramarinos. A criação de uma zona de trocas livres no espaço português não pode, por si própra, senão consagrar aquele esquema, que se traduz pela concentração da maior parte dos sectores industriais na Metrópole e pela especialização do Ultramar na produção de matérias-primas e de produtos primários. Assim, as relações comerciais no

**Por MANUEL BELLO**

âmbito do espaço português têm-se baseado, fundamentalmente, na exportação pela Metrópole de produtos industriais, parcialmente compensada pela aquisição no Ultramar de matérias-primas e de produtos alimentares.

Este estado de coisas poderá manter-se na medida em que continue a verificar-se um requisito que lhe é essencial: a concentração na Metrópole dos centros de decisão que comandam a maior parte dos sectores económicos, quer metropolitanos, quer ultramarinos. Mas, temos por certo que o desenvolvimento económico mais rápido e mais equilibrado do Ultramar é incompatível com tal situação. Reconheceu-o o deputado Pinto Leite ao afirmar perante a Assembleia Nacional: «Os laços económicos que ligam a Metrópole ao Ultramar são ainda, a meu ver, de exagerada dependência quanto ao «contrôle» dos circuitos comerciais e quanto à formação de novas indústrias, quer extractivas, destinadas exclusivamente à exportação, quer transformadoras, para o abastecimento dos respectivos mercados internos.»

Se se pretende criar, para as parcelas que compõem o espaço português, estruturas mais homogéneas e níveis mais equilibrados de desenvolvimento, mediante o progresso mais rápido das economias mais atrasadas, tal evolução requer, ao que supomos, a definição em cada território de políticas económicas próprias. Essas políticas, no Ultramar como na Metrópole, deverão ser a expressão das necessidades e aspirações das populações locais, nem sempre coincidentes com os imperativos de maior rentabilidade para as grandes empresas dominantes.

Uma concepção dinâmica da integração económica ao serviço do homem transcende, por certo, os mecanismos do mercado e as suas supostas virtualidades; implica, em primeiro lugar, a implantação das infra-estruturas capazes de assegurar uma mais perfeita articulação das actividades socioeconómicas — e não apenas as infra-estruturas físicas mas também as que condicionam a educação, a formação cívica e profissional, a informação e a comunicação humana; requer, em segundo lugar, a expansão generalizada da indústria, mediante uma escolha consciente e sistemática, em cada território, das unidades motoras mais adequadas para assegurar a propagação do desenvolvimento. O mesmo é dizer que as diversas políticas económicas, ao nível de cada território, deveriam definir-se em função não apenas dos recursos locais, senão também tendo em vista o aproveitamento das possibilidades oferecidas pelos fluxos do intercâmbio económico interterritorial, internacional e mundial. Quer no caso da Metrópole, quer no de territórios como Angola e Moçambique, haveria que transcender em muito os limites do espaço português — e considerados os ingentes investimentos necessários, não é de supor que pudesse passar-se sem a mediação do capital e da cooperação técnica do estrangeiro.

## Antologia

### EÇA E RAMALHO VISTOS POR FIALHO

**ACENDEMOS CIGARROS.** Pratas, que trouxera de fora um número novo da «Revista de Portugal», abria-o devagar, repassando com as pontas dos olhos, uma ou outra página de «Fradique Mendes», última obra filosófica do Eça, de que o índio leu com emoção os bocados mais profundos. Por essa leitura soubemos que o parlamentarismo e o constitucionalismo estragavam em Portugal a cabidela de frango, e que Fradique começara a interessar-se pela História por a tia lhe haver dado em pequeno um pataco para bolos. A necessidade que tem cada um de possuir quintas, explica-a ele... «por nos prendermos mais, pelo forte vínculo da propriedade ao solo augusto donde um dia tinham partido, levados por um imenso tumulto de ideias grandes, os buscadores de mundos...» — Hem? É conselheiro Acácio do melhor. Já os meninos ficam sabendo porque foi que o Estêvão de Alcochete comprou na sua mocidade Pancas, foi por Vasco da Gama ter embarcado em Belém, no século XV, para a viagem da Índia.

— Que vem a ser então este «Fradique»?

— A condensação, num tipo de caixeiro, das ideias, das apreciações literárias e das pedanterias juvenis dos homens do Cenáculo, que, envelhecendo e chegando a cargos oficiais, deram a filarmónica dos Vencidos da Vida. «Fradique» é uma espécie de Ramalho Ortigão, que, tendo lido todos os livros, visto todos os mundos e conhecido todos os homens, descamba a dizer asneiras sobre as coisas que viu e percorreu. Uma alcofa de trapos com pretensões a «bric-à-brac», dois terços de crevetismo por um de estado comatoso, o todo servido dentro da geografia do Eliseu Reclus por uma espécie de esqueleto satírico.

Moralidade: nada entristece mais do que a senectude precoce dum homem de génio.

(FIALHO DE ALMEIDA, «Os Gatos», vol. II)

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

COMPUTADORES DIGITAIS
DO ENG.º RAUL VERDE
2.ª edição revista e actualizada
FEIRA DO LIVRO — STAND 56

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA — PORTO

THORENS
O gira-discos dos melómanos e profissionais.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

COTESI
COMPANHIA DE TÊXTEIS SINTÉTICOS, S. A. R. L.

**Tem o prazer de informar os seus estimados clientes que A PARTIR DE 1 DE JUNHO passa a funcionar em Lisboa a sua nova** DELEGAÇÃO DE VENDAS, **sita na** RUA RODRIGUES SAMPAIO, 3-3.º, **com os telefones 539984/5/6, englobando os departamentos de** SACOS E TELAS DE RÁFIA SINTÉTICA para **diversos fins,** FIOS E CABOS DE POLIETILENO, POLIPROPILENO E NYLON **E** REDES DE PESCA, DE CARGA, ETC.

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

THOM and KRISTINA
duo vocal norte-americano

MARCO and Partner
originais equilibristas

HELENA TAVARES

BENTYBER DANCERS

CLAUDETTE WALKER
LINDSAY DOLAN

JIRINA'S COMBO
"FORMA 5" com Vitor e Paul
FERRER TRINDADE e sua orquestra

DESIREE DESIR
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO
RESTAURANTE ÀS 23.30 H
MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR A 1.00 H
MAIORES DE 21 ANOS

No Cinema, às 21.30
O CIRCO
(M. 12 anos)



VASCO MORGADO APRESENTA

TEATRO VILLARET (ADULTOS)

6.º MÊS
DE GARGALHADAS
HOJE, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS
Domingo «matinée» às 16 horas
Noite — Sòmente às 21.45

MARIA
é o escultural manequim que veste e despe o vison na comédia

O VISON VOADOR
com
RAUL SOLNADO
LO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA
«O VISON VOADOR»
É O FIM DA GARGALHADA



EMAGRECER

Fácilmente, e ficazmente, por meio de simples fricções locais com LOÇÃO GANDHOUR, á base de extractos de algas marinhas e de plancton. O emprego diário do sabonete especial GANDHOUR para emagrecer completa o tratamento e reforça o efeito da Loção
GANDHOUR
Premiada com Medalha de Ouro, Diploma de Honra e Grande-Cruz, pelo Ministério da Saude Publica da França
Representantes:
A. MARTINS VASCONCELOS PERFUMARIAS, S.A.R.L.
Rua José Falcão, 112 — Porto — Telef. 32484
Av. de Lisboa — Luanda
Rua do Telhal, 76-1.º-Esq.º Lisboa



FESTIVAL DA PRIMAVERA SINGER

Temos o prazer de comunicar os nomes das nossas clientes contempladas com dois automóveis Morris 1.000, no sorteio do Festival da Primavera Singer.

MARIANA ISABEL DA CONCEIÇÃO GRAVE CALDEIRA
Rua de S. Francisco Xavier, 12 — Estremoz

MARIA DA LUZ
Venda Nova — Sardoal

morrisa



Nesta época de
CALOR
a sua ambição é apenas um lugar fresco?
Não acha que pode juntar o útil ao agradável?
EM AMBIENTE DE CLIMATIZAÇÃO PERFEITA, O
Teatro TELEF. 717017
oferece-lhe a DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
ECA DE QUEIROZ
HOJE e DOMINGO
ás 16 h. e ás 21.45 h.
Hoje á tarde e nos dois espectáculos de domingo, os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto
(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Caeiro



GRANDE CASINO DE ESPINHO
ONDE O NORTE SE DIVERTE
Segunda-Feira, 1 de Junho de 1970
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
No Restaurante — m/ 21 anos
MUSICA PARA DANÇAR pelos famosos conjuntos CARLOS ROCHA, com o pianista Enrique Peiró e o espanhol JUAN ALSA, com a cançonetista TITIKA
VARIEDADES
BALLET BOULOGNE DANCERS
esculturais bailarinas inglesas
LOS LATINOS
magníficos bailarinos espanhóis
BOB GERARD Y LINDA
cómicos musicais
PAULA RIBAS
apreciada cançonetista portuguesa da Rádio e TV
Das 20 às 22 horas:
Jantares concerto — esmerado serviço
Às 15 horas:
Abertura de luxuosa sala própria, onde estão instaladas as MÁQUINAS AMERICANAS «SLOT-MACHINES»
(Acesso livre a maiores de 21 anos)
A SALA DE JOGOS ABRE ÀS 16 HORAS
totalmente remodelado
luxuosos e confortáveis instalações



ENXOVAIS

Acabamos de receber as mais encantadoras novidades para enxovais, tais como lindíssimos jogos de cama, novos padrões de jogos de banho, encantadoras toalhas bordadas, panos de lençol em branco, em cor e estampados.
Chegaram também maravilhosas colecções de camisas de noite e robes, já confeccionados.

Lavores femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LAVORES
RUA AUREA, 179



FIAT 128
NÓS TEMOS TÉCNICOS
ESPECIALIZADOS PELA
FIAT PORTUGUESA, S. A. R. L.
ASSISTÊNCIA OFICIAL
MECÂNICA GERAL — PEÇAS — ESTAÇÃO DE SERVIÇO
FENIX — RUA PALMIRA (AOS ANJOS) 62-A
TELEFONES 844169 - 848159

# JERRY LEWIS GASTA TRÊS MIL CONTOS EM FATOS

ELEGÂNCIA — Jerry Lewis, considerado um dos homens mais elegantes de Hollywood, gasta cerca de três mil contos por ano em fatos. Ao actor nunca passou pela cabeça a ideia de voltar a usar um fato que já tenha sido lavado!

Jerry, um homem rico em fatos

**QUADROS** — Edward G. Robinson afirma que continuará a filmar para poder enriquecer a sua colecção de quadros. «A minha pinacoteca é uma das mais famosas e completas dos Estados Unidos», declarou recentemente.

**MUDANÇA** — Ava Gardner, que desde 1957 residia numa casa em Park Lane (Londres), mudou-se para o bairro de Kensington, onde passa a pagar a renda anual de 5200 contos. Ava conta actualmente 47 anos de idade.

**ANIMAIS** — No próximo mês de Novembro vai efectuar-se, em Londres, o primeiro Festival da Canção Animal, certame que será transmitido pela Eurovisão. Podem concorrer sons de animais gravados em fita magnética. A unica condição que se exige aos candidatos (pássaros, cães, répteis, insectos, etc.) é terem nascido na Europa e viverem em liberdade. Os seleccionados acompanhados dos seus «agentes artísticos», são convidados da organização.

**«RECORD»** — A cançonetista sueca Maria Johansson (52 anos) bateu um «record» mundial cantando durante 18 horas e 32 minutos num «pub» de Estocolmo. O máximo anterior pertencia a Leo Eideheim, com 18 horas e 12 minutos.

# Começou em Moscovo O «Concurso Tchaikovski»

O IV «Concurso Internacional Tchaikovski» começou esta semana em Moscovo. Contará com a participação de 258 jovens artistas — dos melhores cantores e instrumentistas do mundo — oriundos de 35 países.

A competição encerra-se no dia 25 de Junho, com a atribuição dos prémios, considerados dos mais prestigiosos da música mundial. Monetàriamente, os prémios não ultrapassam 80 contos, mas a verdade é que podem ser decisivos para a carreira dos vencedores. Van Cliburn, o famoso pianista americano, guindou-se á posição que hoje ocupa depois de conquistar um primeiro prémio em Moscovo.

Farão parte do juri nomes consagrados como o do pianista Emile Gilels, o do violinista David Oistrach e o da cantora Maria Callas.

# FESTIVAL EM ORENSE

*O Festival da Canção do Mundo Celta tem este ano apenas um cenário, já que Braga desistiu da sua quota na organização. Assim, o certame vai desenrolar-se a 25 e 26 de Junho, em Orense, com a presença de cançonetistas de seis países.*

*Um dos artistas portugueses é Diamantino, que vai interpretar «Caminhos Irmãos», com música de Rocha Oliveira e versos de Américo Patela.*

M/ de 6 anos

**ALCOCHETE**

**Domingo, 31 de Maio às 6 da tarde**

**GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS**

a que se digna assistir Sua Ex.ª o Sr. Presidente da Republica

CAVALEIROS

**DAVID R. TELLES**
**JOSÉ M. BAPTISTA**
**JOSÉ LUPI**

FORCADOS

AMADORES DE ALCOCHETE

**6 — Toiros Passanhas — 6**

Transportes Fluviais — Lisboa--Alcochete, 9.30 e 16.30 — Alcochete-Lisboa, 20.30 e 0.30.

Transportes Terrestres — assegurados a toda a hora.

**CAPITÓLIO**

Telef. 320379

ÀS 16 E ÀS 21.45 H.

M/ 17 anos

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

**TCHAU**

de **Sauvajon**

Trad de **F. Fragoso**

**Encerramento da Temporada Oficial a 31 de Maio**

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

MONUMENTAL DE **CASCAIS**

AMANHÃ, 31, AS 17 HORAS M/ 6 ANOS

**CORRIDA DA INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA**

CAVALEIROS

***JOSÉ M. CORTES • FREDERICO CUNHA***

ESPADAS

***JUAN CALERO • ROBERT RYAN***

FINO MATADOR ESPANHOL — ELEGANTE TOUREIRO AMERICANO

OS FAMOSOS FORCADOS

**Amadores de Lisboa** de N. Salvação Barreto

**8 TOIROS** DO DR. JOSÉ MANUEL DE ANDRADE

BILHETEIRAS: AGÊNCIA A. B. P., RESTAURADORES E EM CASCAIS, NOS LOCAIS DO COSTUME

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

I.S.1-2/70

SURF

Você também será infiel!
Deixe-se envolver por mim.
Sinceramente e sem reservas. Corajosamente.
Vou levá-lo a traír a sua companheira
de todos os dias — a rotina.
(A propósito, eu sou a tentação de fumar «Surf»)

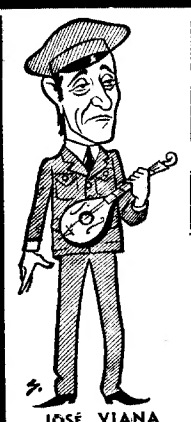
cigarros SURF uma tentadora onda de... desejo!

# «A RELÍQUIA» EM 17.ª SEMANA

*«A Relíquia» entra amanhã em 17.ª semana de cartaz no Teatro Maria Matos. Confirma-se, assim, o êxito popular desta adaptação de Luís de Sttau Monteiro e Artur Ramos do romance homónimo de Eça de Queiroz.*

*Com toda a probabilidade não subirá ali á cena, até ao fim da actual temporada, mais nenhum original dramático.*

*Eis, por outras palavras, um achado do empresário Igrejas Caeiro, que explora o Maria Matos desde a sua inauguração.*

JOSÉ VIANA no «Cicerone do Museu do Fado»

MÁRIA VITÓRIA T. 361740 (ADULTOS)

HOJE, às 20.45 e 23 H.

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam

O GRANDE SUCESSO DA TEMPORADA

A Revista escrita para o seu paladar!

• O PRATO DO DIA... •

• UM ÊXITO QUE NÃO TEM COMPARAÇÃO!

• AMANHÃ «MATINÉE» às 16 horas

Uma óptima companhia, com:
• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA • BARROSO • DORA LEAL
De novo neste teatro:
• ANITA GUERREIRO
vez num «compère»
• OCTÁVIO DE MATOS
e a grande atracção francesa
• SABRINA
à frente de uma grande e alegre COMPAININHIA!

AIDA BAPTISTA em Professora de Equitação


## PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

### • NO S. LUIZ E ALVALADE

**TÍTULO — «O Compromisso» («The Arrangement»).**

**REALIZAÇÃO — Elia Kazan, 1969 (E.U.A.).**

**ARGUMENTO de Elia Kazan, extraído de um romance seu.**

**FOTOGRAFIA — Robert Surtess (Technicolor e Panavision).**

**MÚSICA — David Amram.**

**MONTAGEM — Stefan Arnsten.**

**INTÉRPRETES — Kirk Douglas, Faye Dunaway, Deborah Kerr, Richard Boone, Hume Cronyn, Michel Higgins, Carol Rossen, etc.**

**DISTRIBUIÇÃO — Astória Filmes.**

Depois de «América, América», Elia Kazan adapta ao cinema o seu romance «O Compromisso». Depois da chegada do emigrante á *terra da promissão*, eis que esta se nos revela na sua máxima clareza. Depois de Stavros Topouzoglon ter trocado a Grécia pela América, ao longo de uma caminhada de dor, eis que nos surge o mesmo «herói» sob a aparência de Eddie Anderson — o emigrante «adoptado» pelos E. U. A.

Um nomem que chega aos quarenta e tantos anos resolve subitamente interromper o longo *compromisso* que tem sido a sua carreira. Lança então uma dramática interrogação sobre o significado de uma vida consumida junto de uma mulher que se não ama, vendendo mentira como ocupação diária, usufruindo de um conforto que nada mais representa senão desistência, hipocrisia, cedência quotidiana. Esse homem irá responder *não* a esta engrenagem corruptora, a esta sociedade alienante, irá romper com o estatuto social em que tão bem se soube encaixar, recusando-lhe as regras e os mitos. Farto da selva, Eddie Anderson irá procurar-se a si próprio, mesmo que para tanto todo o seu passado tenha de ruir. E quando a mulher lhe pergunta o que é que ele quer vir a ser, Eddie responderá simplesmente que quer *ser*. — «*Ser o quê?*» — «*Simplesmente ser!*» — «*Quer dizer que não queres ser nada?*» Nesta altura a ruptura entre marido e mulher (e entre os padrões «culturais» de ambos, ou que ambos personificam) é definitiva, irreversível. Quebrado o *compromisso*, Eddie Anderson não mais poderá voltar a entrar no seu belo emprego (para reclamar uma marca de cigarros *muito limpos*), nem na sua luxuosa casa, nem mesmo coabitar com uma mulher dominadora e possessiva como Florence. Preferirá a incerteza de Gwen. Por mais alguns dólares não deixará de ser ele próprio—um homem que quer vir a ser um escritor

«O Compromisso» é um filme violentamente amargo. De uma amargura que destila raiva e não cede perante a crueldade ou a violência. Dir-se-ia que concebido com os dentes cerrados, rangendo com as feridas abertas. Obra antibiográfica como quase todo o cinema de Kazan, «O Compromisso» possui ainda um fôlego lírico que rápidamente conduzirá á tragédia. A narrativa sincopada, utilizando largamente o *flash-back*, mostra que também o cinema americano pode fazer dele determinados processos intelectualizados do cinema europeu, desde que essa adopção seja feita com inteligência e absoluta necessidade e não como simples alibi para a insistência de um formulário. Kazan compreende a utilização desses processos e usa-os com evidente apropósito, ainda que, aqui e ali, se possa admitir uma certa ingenuidade.

Kirk Douglas, Faye Dunaway, Deborah Kerr e Richard Boone, compõem figuras admiráveis que dinamitam toda a acção com explosões de talento. O que acontece ainda com quase todos os secundários, uma vasta galeria de tipos americanos, extremamente bem caracterizados.

Enfim a partir de ontem em Lisboa mais um filme a não perder.

LAURO ANTÓNIO

### • NO EDEN

**TÍTULO — «Capitão Nemo e a cidade submarina» («Captain Nemo and the underwater city»).**

**REALIZAÇÃO — James Hill, 1969 (E. U. A.).**

**ARGUMENTO — Pip Baker, Jane Baker e R. Wright Campbell, segundo romance de Julio Verne.**

**INTÉRPRETES — Robert Ryan, Chuck Connors, Nanette Newman, Luciana Paluzzi, Bill Fraser, Kenneth Connor, John Turner, etc.**

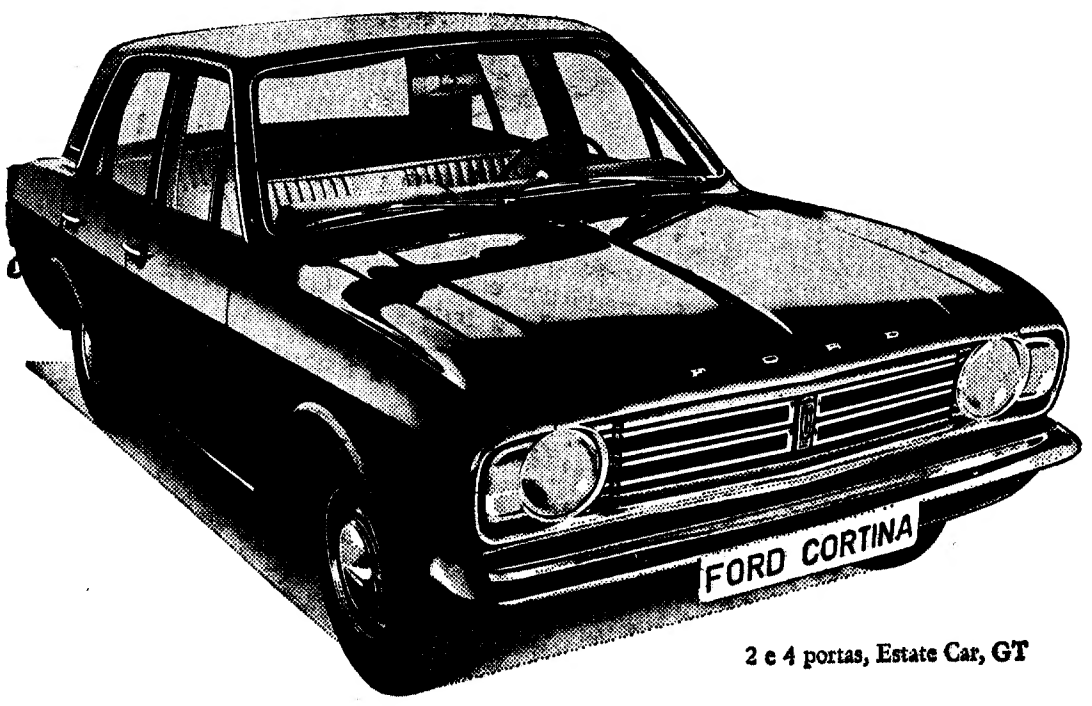
**DISTRIBUIÇÃO — Filmes Castello Lopes.**

James Hill que havia assinado um filme muito curioso (*«A Study in Terror»* — *«Sherlock Holmes»*) e também uma historiazinha divertida (*«Uma Leoa Chamada Elsa»*), naufraga agora completamente com a adaptação de um romance de Julio Verne. *«Capitão Nemo e a Cidade Submarina»* é, assim, uma completa desilusão, instituindo o *mau gosto* como padrão de fantástico e a fancaria como processo certo de agrado fácil ás plateias menos exigentes. Tudo decorre, portanto, no reino da mediocridade e do descalabro estético.

Descarnando por completo as figuras de Julio Verne, *«Capitão Nemo e a Cidade Submarina»* não recua perante nada, transformando *Templemer*, cidade de sonho e paz, numa feira de flores artificiais. Resta Robert Ryan. O que é pouco...

L. A.


Quando V. vê o seu Cortina a vencer um ralí -não julgue que o roubaram é outro igual ao seu!




2 e 4 portas, Estate Car, GT

V. abre o jornal de todos os dias e vê, de súbito, que o seu carro de todos os dias venceu um ralí dificílimo!
Mas... será exactamente o seu carro?
A resposta é sim quando o seu carro é um Cortina — e a vitória é Cortina.

O seu carro vai aos ralís conquistar experiência, segurança, endurance.
E vitórias! Já vai em 500!
A Ford entra em ralís por sua causa. A seu favor. Para que o seu Cortina seja cada vez mais forte, mais seguro, mais manejável. Para que sinta cada vez mais orgulho nele.
O seu Cortina, o seu Cortina amplo, e confortável, e poderoso de todos os dias — é muito mais de que um modelo de série.
Neste momento, estamos a prepará-lo para 501.ª vitória. E para a 502.ª. E para a 503.ª. E assim sucessivamente...

Ford à frente

À sua disposição nos Concessionários Ford

EM LISBOA:
J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47
AUTO BOAVISTA, LDA. Rua da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41
AUTO RALI, S. A. R. L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32 — Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28 06 37 - Cascais

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
REABRE NO DIA 1 DE JUNHO
COM NOVOS ASPECTOS DE DECORAÇÃO
E OUTROS PORMENORES INTERESSANTES
«STANDS» DE EXPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA
ATRACÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS — RESTAURANTES
— RETIROS — SORTEIOS, ETC.
AS BILHETEIRAS ABREM ÀS 20.30 HORAS
ENTRADA: DOIS ESCUDOS

## DUZENTOS CONTOS DE «CACHET»

# HERMÍNIA VAI À AMÉRICA CANTAR FADO COM O FILHO

Dezasseis anos depois da sua última actuação no estrangeiro, Hermínia Silva assina contrato para levar o fado até fora de portas. Em 1952 esteve em Espanha. Quatro anos mais tarde fez uma temporada no Teatro Recreio, do Rio de Janeiro. Ontem, após um longo período de conversações, firmou compromisso para seis espectáculos nos Estados Unidos e Canadá.

— *Mas* — disse-nos a castiça fadista — *vou de barco. Tenho um medo tremendo de entrar num avião, sabe? E antes quero demorar mais um pedacinho e não passar por sustos...*

De 1954 até hoje Hermínia recebeu muitas propostas de empresários estrangeiros: do «Babino», por exemplo, enviaram-lhe três propostas para espectáculos em França. Hermínia recusou:

— *Aqui tenho tido sempre muito que fazer. Tomei amizade ao meu «Solar»: só o posso deixar por um período de tempo curto.*

E acrescentou:

— *Fui obrigada a abandonar o restaurante em Benavente porque não suportava um ritmo de trabalho muito apertado. Agora aceitei a viagem á América do Norte porque vou de barco e o meu filho* (Mário Silva) *actua no «show». E os guitarristas são os do «Solar»: António Pacheco e Carlos Duarte.*

Hermínia Silva — 130 discos gravados, todos para a etiqueta Valentim de Carvalho — fala de convites que recebeu para fazer teatro (propostas de Vasco Morgado e de José Miguel) cinema («*recusei porque tinha de madrugar, e a mim quem me tira da cama de manhã quase me mata*») ou visitar o Ultramar.

— *Ainda este ano conto ir a Angola e a Moçambique. Mas só entre Outubro e Novembro. Como já afirmei, não posso deixar o «Solar» ao desbarato; os clientes, se não me encontram lá, perdem o hábito de procurar a minha casa para cuvirem a Hermínia. E eu não quero mudar agora de tivo de carreira.*

Reflexão da fadista:

— *Sou uma artista para os portugueses. Não me tenta andar lá por fora meses a fio...*

Comentada, criticada, apontada a dedo pelo fraco nível das letras que incluiu nas suas últimas gravações, Hermínia ripostou:

— *Em primeiro lugar não sou eu que decido sobre o reportório que ponho nos meus discos: isso é problema da gravadora, a qual me paga para eu cumprir um contrato que, deixe dizer, é vantajoso para as duas partes. Depois não vejo onde está o «crime» de gravar paródias como o «Chunga». Sou uma rabulista teatral e assim gravei em disco muitas rábulas. aquela podia ter sido mais uma...*

Adiante:

— *Outra composição que gravei («A lição de folclore») só tocou uma manhã na Rádio. Apesar disso já vendeu uns milhares de discos. Ora eu posso contrariar o gosto do público ou devo aceitá-lo?*

A digressão de Hermínia e Mário Silva ficou já estabelecida para Março de 1971. O contrato, pelo lado empresarial, foi rubricado por Francisco Penha, Amadeu Vaz e Artur Pereira. A fadista cobrará bem (cerca de 200 contos por seis actuações) além de receber ainda a percentagem de um dólar (28 escudos) em cada disco que for vendido no decorrer dos seus espectáculos.

— *Contamos bater todos os «records» de venda, porque a Hermínia tem lá muito público*—dizem os empresários. *Em princípio, pensamos que ficarão por lá 3000 LPs.*

Foi a Hermínia a concluir:

— *Vou dar um passeio e sempre compro umas prendas para a família e para algumas pessoas amigas. E, no fim de contas, tenho umas féziazinhas, não é verdade?*

**Artur Pereira, Amadeu Vaz, Mário Silva (filho da fadista) e Francisco Penha assistem á assinatura de Hermínia no contrato para cantar na América**

## ANTIGOS ALUNOS DO MARIA PIA

Realiza-se amanhã, ás 13 horas, na cervejaria-restaurante «Aguia de Ouro», o almoço de confraternização dos antigos alunos do Maria Pia (Escola Profissional). A concentração faz-se ás 12 e 30, á porta do Parque Mayer.


**AUTÓGRAFOS NA FEIRA DO LIVRO**

Parceria A. M. Pereira, L.da

LIVREIROS EDITORES

informa que no dia 30 ás 22 horas estarão presentes para autografar as suas obras os escritores:

MÁRIO BRAGA

e

SANTOS FERNANDO

Os livros estão à venda no Pavilhão N.º 1 e no Pavilhão do GRÉMIO NACIONAL DOS EDITORES E LIVREIROS.

**COLÓQUIO**

REVISTA DE ARTES E LETRAS

*TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES*

À VENDA O NÚMERO 57

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

*Distribuidora: E.N.P.—Av. da Liberdade, 266—Lisboa 2*

adapt. LATINA

**Os principiantes aprendem mais depressa com o Evinrude 25 CV. Porquê?**

*Tem um sistema altamente rotativo a pequena velocidade. Os esquiadores elevam-se fàcilmente, num deslizar mais rápido e mais suave.*

*O que é que precisa para atroar os ares e encher os peixes de susto? Claro que basta um motor, um tubo de escape e um hélice. Mas é tudo quanto leva de um outboard baratinho...*

*Compare-o agora com um Evinrude 25 CV. Note imediatamente estas vantagens:*

*• Hélice especial «slip clutch», que evita danos para o veio e para o motor ao embater num obstáculo invisível para si. • Sistema de arrefecimento inigualável. • Mais rotações, o que significa potência extra. • Sistema de corte de vegetação sub-aquática (se o quiser incluir). • Motor de desenho inteligente e compacto. • O melhor serviço mundial de assistência. • E, para fins recreativos, uma garantia de 2 anos!*

*Como consegue levar tantos extras por tão pouco dinheiro? É simples. Ole Evinrude construiu o primeiro outboard há 62 anos. Construir, aperfeiçoar outboards é a sua vocação. E daí que neles atingisse o máximo de segurança e eficiência. Este êxito deve-se também ao bom trabalho da Companhia Evinrude.*

*Conheça bem os extras que um Evinrude lhe proporciona, desde 1,5 CV ao 115 CV.*

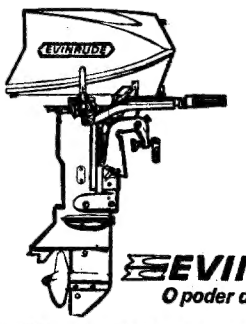
*Vale a pena investir num Evinrude*

*Dirija-se ao distribuidor exclusivo:*

*MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.*

*Av. 24 de Julho, 52-A - LISBOA*

*Telef: 66 77 10*




EVINRUDE

O poder da experiência

# A CAPACIDADE E A CONFIANÇA COSTITUEM ELEMENTOS INTEGRANTES DO PATRIMÓNIO DO BANCO DE FOMENTO NACIONAL

## — AFIRMAÇÃO DO PROF. DANIEL BARBOSA

Reunido sob a presidência do sr. dr. António Candido Mouteira Guerreiro, director-geral da Fazenda Publica, um representante do Estado, a assembleia geral ordinária do Banco de Fomento Nacional aprovou hoje o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1969, ano em que foi atingido o mais elevado lucro líquido de sempre: 91 367 110$58.

De acordo com as propostas do conselho de administração, a assembleia geral deu a esse lucro e ao saldo que passou do ano anterior a seguinte aplicação: 1 m0il contos para Fundo de Reserva Legal; 10 mil contos para Fundo de Reserva Especial; 17 626 839$90 para «Outros Fundos de Reserva»: 3 645 684$40 para fins da alínea c) do artigo 18.º dos Estatutos; 50 mil contos para dividendo; e 108 599$84 para conta nova.

É de referir que o dividendo ás acções foi elevado de 4,5 para 5 por cento e que, após a contabilização das deliberações da assembleia geral, ao capital social de um milhão de contos, somar-se-ão 389 807 contos de reservas, totalizando os fundos próprios 1 389 807 contos.

Como assinala o relatório, o exercício de 1969 do Banco de Fomento Nacional ficou a assinalar «o ponto mais alto dos dez primeiros anos de vida da instituição.»

Com efeito, os montantes dos pedidos de crédito (5 146 027 montos), das operações de crédito aprovadas (3 437 258 contos), das operações de crédito realizadas (1 987 440 contos), das operações de crédito em vigor (9 200 076 contos), dos depósitos a prazo (2 345 310 contos), o total do balanço excluindo as contas da ordem (8 705 879 contos) e, como já se assinalou, o lucro líquido do exercício, excederam os quantitativos análogos alcançados em anos anteriores.

O relatório destaca ainda a autorização para abrir nova autorização uara abrir novas delegações e subdelegações na metrópole, a oriação de Direcções Gerais em Angola e Moçambique e a perspectiva de abertura de subdelegações em ova Lisboa e na Beira.

Contendo numerosos quadros sobre os aspectos financeiros e esclarecedoras anotações relativamente ao balanço, o relatório divide-se nos habituais capítulos.

Política de Créditos, Pedidos de Crédito, Operações Aprovadas, Operações Realizadas, Posição do Crédito Concedido, Recursos Financeiros, Formação de Quadros e Colaboração Técnica e Vida Interna.

Em complemento do relatório, o Banco de Fomento Nacional publica uma extensa e valiosa «Análise da Conjuntura Económica e Financeira em 1969», com 316 páginas.

### O discurso do prof. Daniel Barbosa

A assembleia terminou com a eleição de cargos vagos nos corpos gerentes: foi eleito o sr. dr. José Coelho de Almeida Cotta para o lugar de administrador e o sr. eng.o Fernando Correia Pessoa, em representação do Banco Fonsecas e Burnay, para o de vogal do conselho fiscal.

Antes, porém, em nome do governador do Banco, prof. dr. Daniel Barbosa, impedido de comparecer por doença, o vice-governador, dr. Manuel Cotta Dias, leu o seu discurso sobre a actividade daquela importante instituição de crédito.

No seu extenso e bem documentado discurso, o prof. Daniel Barbosa faz um balanço geral das actividades do Banco, desde a sua criação há 10 anos, começando por acentuar que «*é esta a última assembleia geral que se inscreve no período de duração do mandato que, em Setembro de 1965, o Governo tão honrosamente me conferiu e que, recentemente, embora com efeitos a partir de hoje, entendeu dever renovar por mais três anos*».

A seguir, o prof. Daniel Barbosa tece considerações sobre o actividade do Banco, ao mesmo tempo que se refere ás condições em que essa actividade se desenvolveu. Quer dizer que o discurso fica a constituir elemento importante numa bibliografia para o estudo da economia portuguesa no último decénio.

Analisando o papel do Banco no campo do financiamento, o prof. Daniel Barbosa recordou:

«*Como se sabe, excluído o mercado internacional (praticamente inacessível há bastante tempo em virtude das proibitivas taxas de juro que nele se praticam), o Banco só poderá realizar e desenvolver as suas operações de financiamento com base em recursos que obtenha, no mercado interno, através de depósitos a prazo, de emissão de obrigações ou de acções próprias e de empréstimos que lhe facultem o Estado e outras instituições de crédito*».

Por fim, referindo-se á situação e perspectivas futuras do Banco, o prof. Daniel Barbosa acentuou a capacidade realizada do Banco e a confiança que a iniciativa privada nele vai depositando. Disse, a propósito: «*A caacidade e a confiança referidas pode dizer-se que constituem já elemento integrante do património do Banco*».

George Walton Scott

# Vem a Portugal o responsável pelas emissões da BBC em espanhol e português

Após a visita à Espanha, onde se encontra já, o responsável pelas emissões da BBC em espanhol e português, George Walton Scott, deslocar-se-á a Portugal, aqui permanecendo de 10 a 18 de Junho. George Scott nasceu em Londres e tirou cursos superiores de Espanhol, Francês e Inglês na King's College da Universidade de Londres. Ingressou na BBC há oito anos, trabalhando de início na Secção de Noticiário. Depois, passou para produtor de programas para educação de adultos. Assumiu o cargo de chefe de programas das Secções Espanhola e Portuguesa há dois anos.

Antes de entrar para a BBC, George Scott trabalhou cinco anos na Rádio Suécia. Tem dois livros publicados — «The Swedes» e «Shamrock, Leek and Thistle», um estudo sobre os povos de origem céltica da Grã-Bretanha. Acabou recentemente o seu primeiro romance.

# Inaugurada no Porto a Exposição Documental do Centenário de Vasco da Gama

PORTO, 30 — Na Casa do Infante foi inaugurada, esta manhã, pelo sr. ministro do Interior, a Exposição Documental e Bibliográfica das Comemorações do X Centenário do Nascimento de Vasco da Gama.

Presentes entre outras individualidades, os governadores civis, efectivo e substituto, presidente da Camara, bispo da diocese, prof. dr. Lopes de Almeida, presidente da comissão executiva das comemorações; presidente da Junta Distrital comandante da P. S. P., cônsul da Espanha, presidentes das diversas Câmaras do distrito, a escritora Elaina Sanceau, componentes da comissão concelhia das comemorações, etc.

O sr. dr. Pinto Ferreira, director do Museu de História da Cidade e componente da comissão concelhia saudou o sr. dr. Gonçalves Rapazote que, no seu discurso, salientou o significado da cerimónia e das comemorações.

Terminada a visita aquele membro do Governo, companhado pelo comandante da P. S. P., foi visitar o Albergue Distrital, seguindo, mais tarde, para Lisboa.


Antes de escolher as suas férias...
...CONSULTE
"Atlântica"
Férias em
TORREMOLINOS
PALMA DE MAIORCA
BULGÁRIA
ROMÉNIA
RÚSSIA, ETC.
Viagens de avião, autocarro, etc.
PEÇA-NOS PROGRAMA
Casa Atlântica de Viagens, L.da
Rua Capelo, 4-A
LISBOA — Tel. 369281

"Atlântica"
INFORMA OS S/ ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS DE QUE, A PARTIR DE 1 DE JUNHO, OS S/ TELEFONES SÃO ALTERADOS PARA
TEL. 369281 (10 LINHAS)
INFORMA AINDA QUE ESTÁ TAMBÉM AO V/ DISPOR
O TELEX N.º 1146-CAV-P
CASA ATLÂNTICA DE VIAGENS, LDA
RUA CAPELO, 4-A — LISBOA

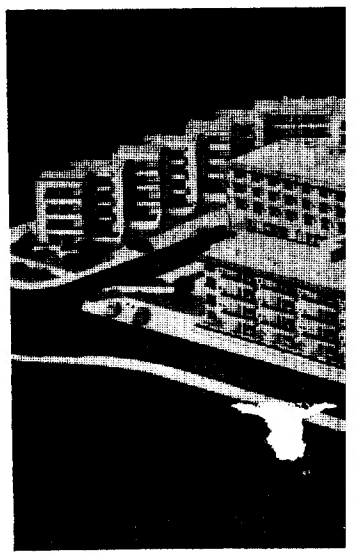
no 25.º aniversário da libertação dos campos de concentração
A DEPORTAÇÃO
Obra editada pela Federação dos Deportados (França) e distinguida pela Académie des Sciences Morales et Politiques. Um álbum gigantesco onde se reúnem as mais dramáticas fotografias e os mais alucinantes documentos de uma época de terror e de opróbrio.
224 páginas de ilustrações, 170$.
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

POR FAVOR! NÃO ESQUEÇA NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
R. de S. Paulo, 102 Tel. 30913

Em C
(a 200
Apo
Quinta
Iniciada a v
Apartamento
Estúdios completame
INFORME-SE
Diáriamente no
ou de 2.ª a 6.ª Fe
DAS EXTRAO
DE COMPRAR


Pavimentos alcatifados, is
convectores de aquecime
e "Kitchenettes" equipada
exaustor de fumos e ch
EMPRESA
Rua Berata

# Para o êxito desejável do XXII Congresso Mundial da I. A. A. torna-se necessário o empenhamento de todas as actividades nacionais

## — acentuou o dr. Augusto de Castro no acto da entrega do prémio ao vencedor do concurso para criação do símbolo do Congresso

O dr. César Moreira Baptista entregando o prémio ao vencedor, Acácio Santos, sob as vistas do dr. Augusto de Castro.

Foram ontem entregues os prémios relativos á criação do símbolo do 22.º Congresso Mundial da International Advertissing Association. Na reunião, que se realizou na Casa do Leão, do Castelo de São Jorge, estiveram presentes os srs. drs. César Moreira Baptista e Augusto de Castro, respectivamente presidentes daquele Congresso e do Conselho Territorial Português da Associação Internacional de Publicidade, e cerca de duas centenas de individualidades, entre as quais se contavam os directores-gerais e inspectores superiores da Secretaria de Estado da Informação e Turismo; presidentes das Corporações da Indústria, Imprensa e Artes Gráficas, e Comércio e Espectáculos; dos Grémios da Imprensa Não-Diária e das Actividades Publicitárias; das Associações Industriais Portuguesa, Portuense, de Angola e de Moçambique; da Câmara de Comércio Internacional e da Associação Comercial Portuguesa, Sociedade Portuguesa de Comercialização, Clube Português dos Publicitários e Comissão Instaladora do Sindicato dos Publicitários; directores da R. T. P. e estações emissoras de Rádio; de agências noticiosas nacionais e estrangeiras e de documentários filmados. Presentes ainda os membros do júri do concurso: dr. Francisco d'Avillez, arquitecto Sena da Silva, dr. Adelino Duarte Boiça, Luís Lagriffa Neto Vasco e eng.º Fernando Moutinho, além dos artistas premiados, o vencedor, Manuel Acácio Soares dos Santos, e José Ferreira, a quem foi atribuído um prémio especial.

Para levar a cabo a importante iniciativa que representa a realização em Lisboa do 22.º Congresso Mundial da I. A. A., o Conselho Territorial Português elaborou uma estrutura de enquadramento das múltiplas actividades e funções exigidas pela realização do Congresso, para as quais foram convidadas diversas individualidades. A apoiar a presidência do Congresso existirá uma Comissão de Honra, que será integrada, em parte, por membros do Governo e outras entidades oficiais. Paralelamente foram criados mais dois corpos, os Conselhos Nacional e Internacional de Honra, de que farão parte entidades e organizações nacionais, oficiais e privadas, cujo apoio e interesse, directa ou indirectamente, se relacionem com os objectivos do Congresso, e que serão agrupadas em secções de ordem cultural, de informação, turismo, transportes, economia, comércio, indústria, actividades promocionais, etc.

### «Pujante imaginação»

Convidado a entregar aos artistas os prémios que o júri decidiu atribuir, o dr. Moreira Baptista salientou o interesse de que a iniciativa se revestia e afirmou:

— *Neste momento em que simplesmente se deseja assinalar a preocupação dos que têm o encargo da realização do Congresso de Lisboa em que resulte num êxito que honre o País e o Conselho Territorial Português da I. A. A., não é ocasião para me embrenhar convosco nos aspectos vários desta actividade. Mas não deixarei, leigo como sou das tecnologias publicitárias, mas indubitàvelmente influenciado também pelas suas sugestões, de dizer uma palavra de grata admiração por quantos no nosso País têm sabido transformar, em curto espaço de tempo, uma actividade que ainda há alguns anos vivia do engenho e arte de alguns, em sector que cada vez mais se afirma com capacidade para demonstrar plenamente a pujante imaginação dos que constituem as organizações publicitárias portuguesas.*

Por seu turno, o dr. Augusto de Castro, num breve improviso, citou o acontecimento que ali os reunia como primeiro passo num empreendimento de grande dimensão e alcance, e que o *Chapter Português* se sente muito honrado com a realização em Lisboa do 22.º Congresso Mundial da I. A. A. Referindo a responsabilidade e a honra que representavam para Portugal o haver-lhe sido cometida essa missão,

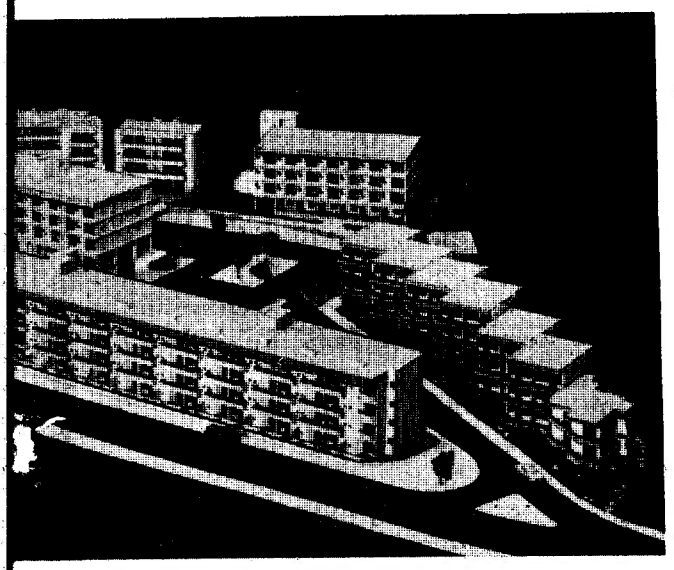
(Continua na 13.ª página)

E-3/70

Carcavelos
00 metros da praia)

partamentos
á dos Lombos
a venda dos blocos A e C
entos a partir de 385 contos.
tamente mobilados, desde 330 contos.

no local (Apartamento modelo)
ª. Feira nos nossos Escritórios
AORDINÁRIAS VANTAGENS
AR AGORA.



os, isolamento térmico e acústico, ar condicionado, ecimento, magníficos armários, grandes varandas, ipadas com: fogão com forno, frigorífico, lava-loiça, e cheiros, esquentador e máquina de lavar loiça.

ESA DE ADMINISTRAÇÃO E CONSTRUÇÕES, S. A. R. L.
arata Salgueiro, 53, r/c • Lisboa-2 • Telefs. 53 90 16/7/8

OS 420 CONTOS
do
2.º PRÉMIO GRANDE
foram distribuídos ontem aos balcões da
CASA DA SORTE
— 20 334 —
UM número com o Carimbo e a Marca da
CASA DA SORTE
A SEGUIR:
LOTARIA ESPECIAL DE JUNHO
6 MILHÕES
por 360$00 — 500 contos por 30$00
À VENDA NA
CASA DA SORTE

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

PARA AS SUAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, UTILIZE OS SERVIÇOS DE UM AGENTE TRANSITÁRIO
E ASSIM POUPARÁ TEMPO E DINHEIRO

OBRAS
DE
ALVES
REDOL

Do grande escritor neo-realista estão publicadas,
na colecção com o seu nome as seguintes obras:

| | |
|---|---|
| Uma Fenda na Muralha | 55$ |
| Gaibéus | 55$ |
| O Muro Branco | 50$ |
| Teatro I | 40$ |
| A Barca dos Sete Lemos | 60$ |
| Teatro II | 40$ |
| Olhos de Água | 50$ |
| O Cavalo Espantado | 60$ |
| Avieiros | 60$ |
| Fanga | 65$ |
| Barranco de Cegos | 75$ |

À venda nas Feiras do Livro de Lisboa e Porto
e em todas as livrarias do País

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
APARTADO 8, MEM MARTINS
LISBOA: RUA DAS FLORES, 45-2.º
PORTO: RUA DE ENTREPAREDES, 6, 2.º

CHOCOLATES TÁGIDES
o paladar da juventude

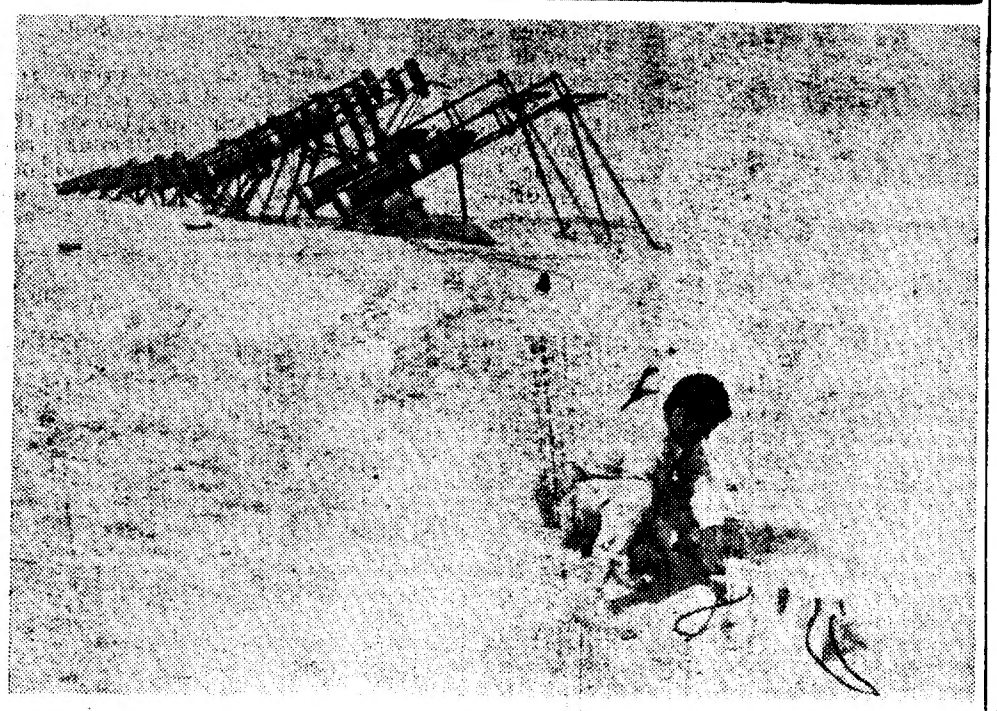
Barbosa, Esteves & C.ª, L.da
OURIVES-JOALHEIRO
293—RUA DA PRATA—295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

# Actualidade internacional

## Vice-ministros da URSS visitarão a Espanha

MADRID, 30 — (F. P.) Dois vice-ministros soviéticos virão em breve a Madrid na altura do 6.º Congresso Internacional da Mina, anuncia a agência espanhola Europa Press, citando fontes ligadas a empresas que participam no congresso. Trata-se do vice-ministro da Indústria do Carvão, Poluktov, e do vice-ministro da Indústria Pesada, Sotnikov, que serão acompanhados d uma dezena de colaboradores.

É a primeira vez que individualidades soviéticas com nível ministerial vêm oficialmente à Espanha.



**FOGUETÕES cuja utilização pelos guerrilheiros palestinianos, contra Israel, a partir do território do Líbano, foi proibida pelo Governo deste país. A partir do dia 15 do próximo mês, os guerrilheiros também não poderão transportar armas, sem licença, e colocar minas na região da fronteira.**

## Israel pretende ocupar regiões do Líbano

### — afirma a agência Tass

**MOSCOVO, 30 — (F. P.) — «Já é tempo de os dirigentes de Israel compreenderem que o prosseguimento de uma política aventureira está carregada de consequências nefastas, antes de mais para o próprio Estado de Israel», afirma a agência Tass, numa declaração oficiosa acerca do agravamento da tensão no Médio Oriente.**

**Condenando firmemente «os actos insensatos de Israel», e principalmente os ataques ao Líbano, a declaração da Tass recorda as condições que a União Soviética considera indispensáveis para o restabelecimento da paz no Médio Oriente, tais como «fim das provocações armadas de Israel, retirada dos territórios ocupados, respeito pelas decisões da ONU».**

**«Israel tenciona não, só ficar nos territórios ocupados, como ainda estender a ocupação ás regiões meridionais do Líbano», diz a agência, concluindo que «os dirigentes israelitas não procuram estabelecer a paz, mas sim empreender novas conquistas territoriais».**

# O VIETCONG OCUPOU PARTE DE DALAT

SAIGÃO, 30 — (F. P.) — Importantes grupos de «vietcongs» penetraram a noite passada na cidade de Dalat e passadas horas ainda ocupam parte da cidade — soube-se de fonte militar oficial em Saigão.

Foi imposto o recolher obrigatório naquela estância nos planaltos, a 230 km a norte da capital. O aeroporto da cidade está encerrado e foram suspensos todos os voos da companhia Air Vietnam destinados a Dalat.

Mesmo antes do violento ataque da noite passada, a cidade já tinha sido alvo de vários bombardeamentos de flagelação e, no dia 1 de Abril, um grupo de «vietcongs» entrou na cidade, durante a noite, e atacou a Academia Militar.

As 15 horas, prosseguiam os combates em vários bairros de Dalat — segundo indicam fontes militares. O Vietcong ocupa actualmente o grande seminário e uma igreja católica, bem como a Universidade. Os seus «comandos» destruíram a estação de rádio, atacando-a com morteiros e canhão. A Academia Militar foi atingida pelo bombardeamento. Haveria ali mortos e feridos.

Segundo as informações recebidas em Saigão, duas companhias (260 homens) do Vietcong introduziram-se na cidade, de 60 mil habitantes.

As comunicações telefónicas entre Saigão e Dalat encontram-se cortadas.

Entretanto, o Instituto de Propagação da Fé do pagode antigovernamental An Quang lançou esta manhã um apelo ás organizações religiosas, dentro e fora do país, e ás organizações internacionais que servem a causa da paz, para se pôr termo á guerra do Vietnam.

O Instituto acrescentou que está «decidido a sacrificar-se pela paz e que continuará a reclamá-la até que a mesma seja restaurada».

O presente apelo antecede a greve da fome decidida pelos budistas do pagode An Quang, os quais pedem ás partes envolvidas no conflito que preservem os interesses vitais do povo vietnamita e encontrem uma solução rápida para a guerra desastrosa. Os budistas pedem igualmente ao Governo sul-vietnamita que liberte os «bonzos prisioneiros políticos e os estudantes encarcerados por terem lutado pela paz desde 1960». Por fim, reclamam a «diminuição dos impostos e das despesas militares que pesam sobre o povo».

## O Anapurna-3 foi conquistado por duas mulheres

KATMANDU, 30 — (R.) Duas mulheres japonesas escreveram uma nova página na história do montanhismo ao atingir o ponto mais alto do pico de Anapurna - 3, no dia 19 de Maio.

O Anapurna - 3 é o mais alto pico do Himalaia conquistado até hoje por montanhistas do sexo feminino.

As mulheres, Junko Tabei, esposa de um montanhista, e Hiroko Hirakawa, enfermeira, conseguiram a proeza auxiliadas pelo guia Psng Nima. O pico tem a altitude de 7577 metros.

## ÍNDICE BORGES & IRMÃO

### COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

| | 22/5/70 | 29/5/70 | Desvio % |
|---|---|---|---|
| GERAL | 157,1 | 156,8 | —0,2 |
| METROPOLITANAS | 146,4 | 146,5 | +0,1 |
| Bancárias | 261,9 | 264,9 | +1,1 |
| Eléctricas | 95,2 | 95,6 | +0,4 |
| Industriais | 130,7 | 128,5 | —1,7 |
| Diversas | 157,6 | 157,3 | —0,2 |
| ULTRAMARINAS | 235,5 | 232,3 | —1,4 |
| Angolanas | 245,2 | 241,6 | —1,5 |
| Moçambicanas | 124,7 | 124,7 | 0, |


OBRAS COMPLETAS DE

**MÁXIMO GORKI**

Uma realização de envergadura

da

**EDITORIAL INÍCIO, LDA.**

Pela primeira vez em Lingua Portuguesa, todos os livros de um dos mais admirados e influentes autores da literatura humanista e social

PRIMEIROS VOLUMES:

A MÃE ★ A MINHA INFÂNCIA
GANHANDO O MEU PÃO
AS MINHAS UNIVERSIDADES

Trinta volumes (400/500 páginas no formato 14×19 cm ao preço único de 55$00). À venda o primeiro volume

Condições especiais de assinatura:
6 volumes — 280$00; 3 volumes — 155$00

PAVILHÃO 55 // FEIRA DO LIVRO DE 1970

**EDITORIAL INÍCIO, LDA.**

Av. Almirante Reis, 21-2.º, esq. - Telef. 40092/3 - Lisboa



MABOR GENERAL

MANUFACTURA NACIONAL DE BORRACHA S.A.R.L.
Largo do Andaluz, 15 – 2.º Lisboa 1

**DELEGAÇÃO EM LISBOA**

**Novos números telefónicos**
a partir de 31 de Maio de 1970
**563461/62/63/64/65/66/67/68**



**ALGARVE**

Não tenha problemas para mobilar e decorar a sua casa ou apartamento. Possuimos grande e actualizada colecção de tecidos. Confeccionamos cortinados. Mobiliário moderno, rústico e século XVII. Grande sortido e bons preços.

**CONFORTALIS**
**ARTIGOS DE DECORAÇÃO, LDA.**

Telefone 1171 —— PORTIMÃO


O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

# CAIRO: REUNIÃO DOS CHEFES DOS GUERRILHEIROS ÁRABES

CAIRO, 30 — (R.) — Chefes dos guerrilheiros árabes preparam-se hoje para discutir política e estratégia no conflito do Médio Oriente — concentrando-se provàvelmente em acção contra Israel, a partir do Líbano.

O Conselho Nacional da Palestina reune-se hoje, pela primeira vez, com todas as organizações de resistência representadas numa sessão de cinco dias, na altura em que as relações entre os guerrilheiros e o Governo libanês atingem uma fase crítica.

Ataques recentes contra colónias israelitas, a partir do Sul do Líbano, provocaram uma série de represálias e levaram o Governo libanês a impor novas restrições ás actividades dos guerrilheiros na área.

A partir de 15 de Junho será proibido aos guerrilheiros transportarem armas, sem licença, disparar foguetões através da fronteira ou colocar minas na região da raia.

As medidas foram impostas quando 17 mil refugiados fugiram dos seus lares para escaparem a contra-ataques israelitas.

Yasser Arafat, o chefe da Fatah, o maior dos dez grupos de guerrilheiros, assiste á sessão do Conselho e espera-se que, como presidente da Organização de Libertação da Palestina, desempenhe um importante papel nas discussões.

O Conselho estabelecerá uma nova comissão central representando todas as organizações de resistência, a fim de substituir o comando unificado, formado após a crise entre o Governo e os guerrilheiros em Amã, em Fevereiro.

Espera-se que Arafat informe o Conselho sobre a sua visita a Moscovo e a Pequim no princípio deste ano.

Julga-se, também, provável que fale acerca de um plano do dirigente líbio coronel Muammar Gaddafi, para intensificar a acção conjunta árabe contra Israel.

O Conselho, na última sessão que realizou em Setembro, o Cairo, rejeitou a resolução de Novembro de 1967 do Conselho de Segurança da O.N.U. — aceite pelo Egipto e pela Jordânia —, como base para um acordo israelo-árabe.

## GREVE DE LOJISTAS ÁRABES EM JERUSALÉM

JERUSALÉM, 30 — (R.) — Os lojistas árabes da antiga área jordana de Jerusalém fecharam hoje os estabelecimentos, em sinal de protesto por terem de pagar ás autoridades israelitas uma taxa sobre os rendimentos e um imposto para a defesa — anunciou hoje a Rádio de Israel.

A emissora afirmou que a greve era quase total, mas os serviços de transportes públicos funcionavam normalmente.

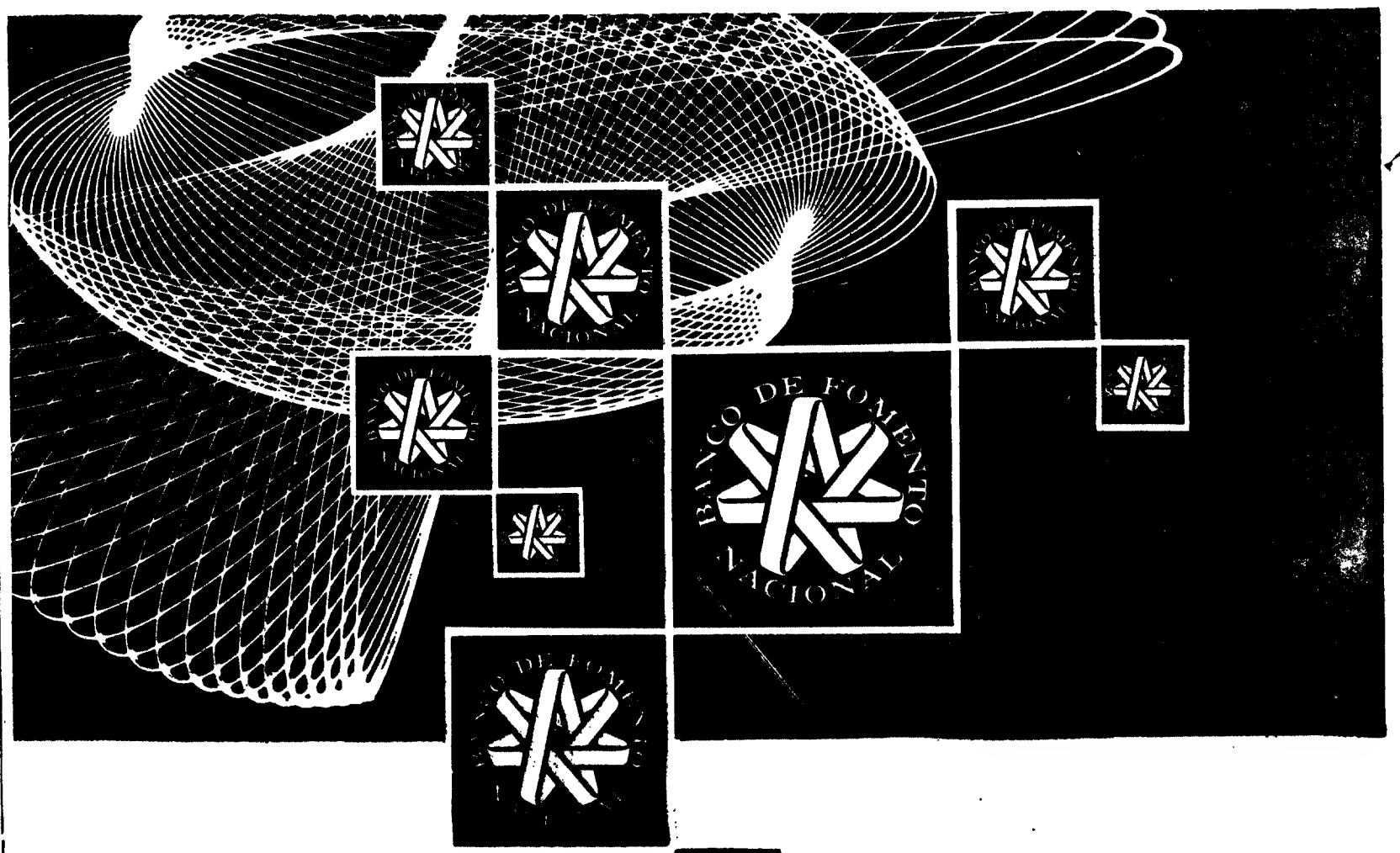
Nas ruas da cidade velha circulavam patrulhas de Polícia reforçadas, nos bairros árabes, mas não houve notícias de distúrbios.

## FRANZ STANGL FOI DENUNCIADO PELO GENRO

DÜSSELDORF, 30 — (F. P.) — «Foi o nosso genro quem o traiu» — afirmou na sexta-feira a esposa de Franz Stangl, o antigo comandante dos campos de cocentração de Treblinka e de Sobibor, que está a responder desde o dia 15 perante o Tribunal Criminal de Dusseldorf pela liquidação de pelo menos 400 000 judeus. A sr.ª Teresa Stangl contou ao tribunal como é que Simon Wisenthal, chefe do Centro de Documentação Judaica de Viena, conseguiu saber, mediante o pagamento de 7000 dólares, onde se encontrava Stangl. «Quando o lar de nossa filha se desfez e ela abandonou o marido, o nosso genro veio ter connosco e disse: Se ela não voltar direi a Wiesenthal onde está Stangl. Mas ela não voltou para ele».

Teresa Stangl esclareceu que só soube em 1964, no Brasil, onde seu marido e ela se haviam instalado em 1951, o que é que se passara em Treblinka. Em 1938 ele dissera-lhe apenas que se ocupava de assuntos secretos do Estado.

URSS

INTENSIFICAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO NA ESTRUTURA ECONÓMICA DO PAÍS

Colabore connosco no esforço tendente a um maior desenvolvimento económico e social.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de

5,5% ao ano

os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos.

Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA
Rua Mouzinho da Silveira, 26

PORTO
Avenida dos Aliados, 96

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

# Assim vai o Totobola...

## Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso N. 39 – 9.ª Época

Notícias da Amadora — 121 112 1X1 221X; O Distrito de Setúbal — 12X 111 111 1111; Folha do Domingo — 111 112 111 X11X; Eu Sei Tudo — XXX 111 X11 XXX1; O Templário — 121 111 111 X111; Correio dos Açores — 122 X22 X1X 2X21; Notícias de Guimarães — 1X1 111 111 2X11; Notícias de Felgueiras (Totobola) — 12X 11X 111 2X11; Notícias de Felgueiras (S. Desport.) — 1X1 112 111 X11X; Jornal da Lixa — 121 112 111 1112; Voz de Palmela — 112 1X2 XX2 2122; Linhas de Elvas — 121 112 121 X111; O Telégrafo — 121 11X 111 1211; Estrela da Manhã — 111 111 1X1 XX12; Povo Algarvio — 121 111 111 1111; República — 121 112 111 1122; Diário da Manhã — 121 111 111 X112; Jornal de Santo Tirso — 12X 122 X2X X11X; Gazeta do Sul — 1X1 11X 121 1X11; Comércio de Portimão — 111 112 112 1121; Notícias de Chaves — 121 1X2 1X1 2X12; Jornal do Fundão — 2X2 1X1 1X1 2212; Imagens Piedenses — 111 112 111 X11X; Cavalgada do Ritmo — 111 11X 111 2112; Notícias de Gouveia — 12X 112 111 2X11; Distrito de Portalegre — 121 112 11X 1X11; Mundo Desportivo — 1X1 111 111 X111; Sporting — 1X1 112 12X 111X; A Comarca de Arganil — 1X1 11X 1X1 2121; Correio do Vouga — 121 111 111 1111; Reconquista — 111 111 111 111X; Voz de Lamego — 121 11X 122 2111; Ecos de Cacia — 121 1X2 111 2112; A Rabeca — 1X1 112 1X1 X1X1; Renovação — 121 111 1X1 1112; Rádio Sports (ENR) — 111 111 111 2111; Jornal «Beira Baixa» — 1XX 11X 111 1111; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 111 111 111 2111; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 1X1 111 111 X111; Terra Alta — 1X1 112 11X 1111; Peça Que Não Maça — 121 111 111 2111; Auto Rádio — 111 112 111 2112; A Voz — 121 112 121 XX12; Rádio Clube do Norte (ENR) — 111 111 1X1 X12X; Às Dez Espere Por Nós (ENR) — 111 112 111 X111; A Voz dos Ridículos (ENR) — 111 112 111 1111; A Ordem — X21 2X1 1X2 X21X; Cantinho Ricardo Lemos — 1XX 111 111 111X; Ideal Rádio — 111 111 111 1111; Momento Totobola (ENR) — 121 111 12X X12X; Electro Mecânico (ENR) — 111 111 111 1111; Mosaico — 111 111 111 2111; Só Rádio (RCP) — X11 X12 XX1 1111; Boletim Desportivo (RCP) 11X 121 1X2 11X1; Programa da Manhã (RCP) — 212 1X1 112 2XX1; Música e Desporto (RCP) — 1X2 111 212 X111; Almanaque (ENR) — 11X 11X 12X 121X; Rádio Placard (RCP) — 121 112 1X1 2111; Rádio Placard (RCP — Lisboa) — 121 112 121 2111; Rádio Placard (ENR) — 1X1 11X 1X1 211X; O Norte Desportivo — 111 X11 121 X11X; Repórter do Dia (ENR) — 1X1 111 1X1 2121; Repórter do Dia (Angola) — 121 111 111 X1X1; De Tudo Um Pouco (ENR) — 1X1 111 111 1121; Boletim Desportivo (ENR) — 121 11X 12X X111; Bondiazinho — X11 122 X12 X1X2; Brado Africano — 1XX 11X 121 1211; Cidade 70 — 121 211 112 12XX; Domingo Alegre — 1X1 1XX 111 2XXX; Notícias (Lourenço Marques) — 1XX 11X 111 21X2; Passatempo — 211 111 11X 122X; Roteiro Sonoro — 12X 112 11X 211X; Terceiro Programa — 1X1 112 112 12XX; Vamos Jogar no Totobola — 1X1 112 12X XX12; Primeiro de Janeiro (Adesivo) — 11X 11X 111 21X2; Primeiro de Janeiro (D. Conchita) — 1X1 11X 111 21X2; Colina Sagrada — 121 X12 X12 2X21; A Lição do Menino Quim (ENR) — 121 111 111 21X1; Penalti (ENR) — 112 112 12X 1X12; Apostolado — 11X 1XX 21X 2211; Comércio — 111 11X 211 1111; Nossa Chave — 121 11X 111 X1X1; Diário — 12X 11X 111 11XX; Angola Norte — 121 111 1X1 211X; Sorriso da Hora do Almoço (ENR) — 1XX 1X2 21X 21X1; Dos Fracos Não Reza a História (ENR) — 112 112 X12 21XX; Programa Sem Nome (ENR) — 11X 122 11X 2111; Resenha Desportiva (ENR) — 111 11X 11X 2111; Diário do Norte — 121 111 111 21XX; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 1X1 112 111 2111; O Comércio de Leixões (Desporto) — 121 11X 11X X1X1; Litoral — 1X1 111 111 21X1; Maria da Fonte (Desporto) — 211 112 1X1 X112; Maria da Fonte (Voz da Póvoa) — 211 112 121 X2X2; Passatempo (ENR) 1X1 111 111 1111; Revista Desportiva (PFA) — 1X1 112 11X 211X; A Voz Desportiva — 11X 111 12X 211X; Jornal de Sintra — 121 1X1 111 X111; Ecos do Desporto (EAL) — 1X2 112 111 X11X; Jornal do Barreiro — 121 112 111 2X1X; A Voz de Domingo — 1X1 211 111 1XX1; Diário de Coimbra — 121 111 111 2111; Jornal da Beira — 1X1 112 1X1 1X11; Jornal de Viseu — 111 112 1X1 221X; Comércio do Porto — 1X1 111 111 X11X; Rádio Altitude — 111 111 1X1 2111; Novidades — 1X2 111 121 1XX1; Notícias de Évora (Vá Já Totobolando) — 1XX 112 111 1XX1; A Ilha — 122 112 1X1 X11X; Açores — 111 111 11X X112; Notícias de Évora (Vida Desportiva) — 121 1X1 1X1 X121; João Semana — 121 11X 112 1111; Tribuna Desportiva (EOG) — 121 111 1X1 21X2; Diário de Lisboa — 112 111 X11 X11X.

### RESUMO

### CONCURSO N.º 39

| N. | JOGOS | 1 | X | 2 | BOLAS 1 | X | 2 (a) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. | Famalicão-Vizela | 105 | 4 | 5 | 10 | 1 | 1 |
| 2. | A. Viseu-Sanjoanense | 37 | 34 | 43 | 4 | 3 | 5 |
| 3. | Espinho-Gouveia | 84 | 19 | 11 | 9 | 2 | 1 |
| 4. | Beira Mar-Lamas | 107 | 4 | 3 | 10 | 1 | 1 |
| 5. | Atlético-Sintrense | 98 | 11 | 5 | 10 | 1 | 1 |
| 6. | Nacional-Torriense | 48 | 22 | 44 | 5 | 2 | 5 |
| 7. | Barreirense-Montijo | 101 | 9 | 4 | 10 | 1 | 1 |
| 8. | Sesimbra-Farense | 74 | 23 | 17 | 8 | 2 | 2 |
| 9 | Seixal-Portimonense | 81 | 20 | 10 | 9 | 2 | 1 |
| 10. | Limianos-Fafe | 35 | 34 | 45 | 4 | 3 | 5 |
| 11. | Sacavenense-Estoril | 82 | 20 | 12 | 9 | 2 | 1 |
| 12. | Alhandra-Casa Pia | 77 | 25 | 12 | 8 | 2 | 2 |
| 13. | Juventude-Almada | 61 | 31 | 22 | 7 | 3 | 2 |

E o prognóstico lógico será: 121 111 111 2111

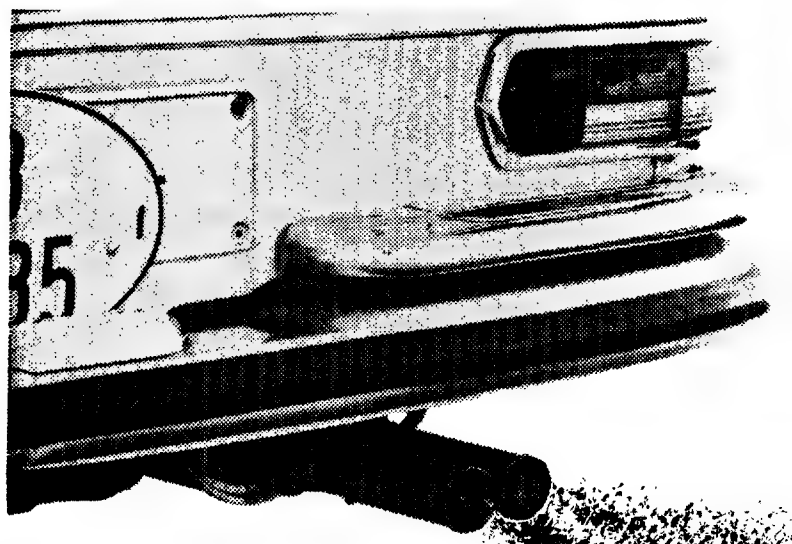
(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear os resultados dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

## Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso Extraordinário – 9. Época

Notícias da Amadora — 112 211 221 XX1; O Distrito de Setubal — 112 211 221 211; Folha de Domingo — 212 11X 221 X21; Eu Sei Tudo — 112 X11 X21 1XX; O Templário — 112 111 221 XX1; Correio dos Açores — X12 X11 221 X21; Notícias de Guimarães — 112 X11 221 221; Notícias de Felgueiras (Totobola) — X12 111 221 2X1; Notícias de Felgueiras (S. Desport.) — X12 111 221 2X1; Jornal da Lixa — 212 111 221 211; A Voz de Palmela — X22 211 221 221; Linhas de Elvas — 212 1XX 221 1X1; O Telégrafo — 112 211 221 221; Estrela da Manhã — 122 X11 X21 2X1; Povo Algarvio — 212 111 221 221; Gazeta do Sul — 112 X11 221 221; Jornal do Fundão—1X2 1X1 221 221; Imagens Piedenses — X12 11X X21 X21; Cavalgada do Ritmo — 112 X11 221 1X1; Notícias de Gouveia — 21X 112 221 221; Sporting — 112 2X1 221 121; Correio do Vouga — 112 211 221 221; Reconquista — 212 111 X21 121; Voz de Lamego — 1X2 111 121 221; Ecos de Cacia — 112 111 121 221; Renovação — 112 111 221 X21; Rádio Sports — 1X2 X11 221 XXX; Jornal da Beira Baixa — 112 211 221 221; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 111 211 111 122; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 112 211 211 2X1.

Terra Alta — 212 2X1 1X2 1X2; Peça Que Não Maça — X12 111 221 X21; República — 112 211 221 111; A Voz — 112 111 221 X21; Rádio Clube do Norte (ENR) — 112 111 2X1 21X; As 10. Espere Por Nós (ENR) — 112 21X X2X 121; A Voz dos Ridículos (ENR) — 112 211 221 X21; Cantinho Ricardo Lemos — 212 211 X21 121; Ideal Rádio — 112 21X 121 X21; Mosaico (R. R.) — 112 2X1 221 X21; Repórter do Dia (ENR) — 112 211 221 X21; Repórter do Dia (Angola) — X12 X11 221 221; De Tudo Um Pouco (ENR) — 112 211 221 221; A Voz do Domingo — 212 111 221 121; O Comércio de Leixões — X12 211 X21 1X1; Jornal de Viseu — 112 2X1 X21 211; Ecos do Desporto (EAL) — 112 211 221 X21; A Voz Desportiva — 212 211 221 121; Revista Desportiva (PFA) — 112 X11 221 X21; Voz da Póvoa (M.ª da Fonte) — 21X 211 121 211; Desporto (Maria da Fonte) — 212 21X 221 2X1; Litoral — 112 111 22X 221; Dos Fracos Não Reza a História — 112 21X 12X 121; O Sorriso da Hora do Almoço — 11X 212 122 2XX; Minuto 15 — 112 211 221 211; Resenha Desportiva (ENR) — 112 X11 221 X21; Sem Nome (ENR) — 112 211 221 1X1; O Comércio de Leixões (Desporto) — 112 211 221 X11; O Comércio de Leixões (De Tudo U. P.) — 112 211 221 1X1; Jornal do Barreiro — 112 X11 221 1X1; Brado Africano — 112 211 221 2XX; Notícias de Évora (Vida Desportiva) — 112 211 X21 XX1; Açores — 112 111 221 XX1; A Ilha — 112 11X 221 XX1; Primeiro de Janeiro (Adesivo) — 112 X11 221 2X1; Pri-

(Continua na página seguinte)

HÁ 50 ANOS SUBSTITUIMOS A MANIVELA, AMANHÃ, PODEREMOS SUBSTITUIR O COMBUSTÍVEL.

Milhares de baterias Tudor, especiais para tracção eléctrica, fornecem a energia necessária para movimentar milhões de toneladas de carga, em Fábricas, Armazéns, Minas, Portos, etc.

MONTADAS EM AUTOMÓVEIS ELÉCTRICOS, PODERÃO TRANSPORTAR BILIÕES DE PESSOAS.

TUDOR 50 ANOS

TUDOR

1920 – 1970

LISBOA · TOMAR · C. BRANCO · PORTO · COIMBRA · VISEU · ÉVORA · BRAGA · SETÚBAL · AVEIRO · FARO

# A FALTA DE ESCOAMENTO DA BATATA

(Continuação da 1.ª página)

tubérculo (pago a um preço que pouco ou nenhum lucro dá ao lavrador).

Todos estes factores aliados à emigração, cujo índice na região é elevado (gerando falta de mão-de-obra e, lògicamente, uma subida rápida nos salários), começam a ser preocupantes, pois definham econòmicamente o proprietário-agricultor e aproximam-no do colapso.

No decorrer da reportagem ouvimos agricultores de várias freguesias do concelho e falámos ainda com o sr. Enes Gonçalves, regente agrícola, radicado há anos em Chaves e bom conhecedor dos problemas locais.

De aldeia para aldeia fomos sentindo a tragédia que atinge tantos lares, alguns deles numerosos. Pais com filhos a estudar vêem-se de repente em dificuldades para pagar colégios, pensões, etc., tendo de recorrer ao crédito para fazer face a estas despesas e também às culturas do próximo ano. Enfim, para subsistir de momento só há uma hipótese: pedir dinheiro aos Bancos.

## Ah, se dessem 2$00!

Os entraves que se põem à livre entrada da batata nos mercados do Porto e de Lisboa têm prejudicado a produção e o consumo — aquela porque tem de sujeitar-se a um baixo preço, este porque paga a batata mais cara. Seria, portanto, de considerar a possibilidade de os lavradores poderem vender ali directamente o seu produto, o que para já só é permitido aos armazenistas. Esta e várias outras soluções vieram a lume durante a conversa que tivemos com o sr. Enes Gonçalves.

Na opinião do nosso interlocutor dever-se-ia igualmente regularizar o mercado da batata disciplinando a produção, por forma a levá-la a produzir só o necessário para o consumo do País. Este resultado obter-se-ia pondo à disposição da lavoura apenas a semente necessária para atingir as quantidades julgadas convenientes. Nas áreas que por tal medida ficassem sem a cultura da batata, introduzir-se-iam novas culturas tanto ou mais rentáveis que aquele tubérculo, que teriam de ser estudadas conforme as regiões a que se destinassem.

Outra solução: a construção de unidades fabris para a transformação do excedente, semelhantes às que existem já em vários países.

Estas perspectivas requerem, porém, uma certa margem de tempo e para dar uma certa estabilidade e confiança ao lavrador, aduziu o sr. Enes Gonçalves, deveria para já ser estabelecido um preço mínimo de 2$00 por quilo. Logo que as cotações baixassem, a Junta Nacional das Frutas intervéria, recebendo nos seus armazéns a batata que os lavradores quisessem entregar por aquele preço.

A longo prazo — opinião do técnico — impõe-se a reestruturação da propriedade agrícola, já que a deficiente estrutura de que enferma provoca elevados custos de produção e baixa produtividade. Desta forma, os agricultores não têm capacidade para recorrer às melhores técnicas por falta de todo um conjunto de condições (económicas, sociais e culturais). Resulta assim que a relação de distribuição dos meios de produção da riqueza produzida não é justa. O pequeno e médio proprietários não podem concorrer com o latifundiário...

## Maços perdeu dois mil contos

Maços foi a primeira a dela que percorremos. Segundo alguns lavradores o prejuízo total da localidade (a mais atingida da região) na venda da batata rondou os dois mil contos. Verificámos, aliás, que vários armazéns e silos albergavam bastante batata, a qual, mesmo a preço baixo, não tinha saída.

O proprietário Cândido Rodrigues Pereira olhava com ar abatido para o armazém.

— *Estamos depenadinhos* — disse. — *A batata não me deu este ano dinheiro nenhum, vendi-a a 8 e a 9 postões o quilo...*

— Precisava de quanto?

— *Para um rendimento justo, mas pouco, e para não ficarmos empenhados, a batata deveria vender-se a 2$00 por quilo. O Grémio anda a pagá-la a 1$50, mas no tarde, quando a batata está mais estragada. E ainda quer vo galarim* (a melhor)!

— A emigração aqui é grande?

— *Vimo-nos aflitos para arranjar um jeireiro* (jornaleiro). *Foram quase todos embora, os que tinham saúde, só ficaram os velhos e os muito novos.*

E o sr. Rodrigues Pereira acrescentou:

— *Isto está muito mal, se não dão um jeito á Lavoura temos que deixar os campos por cultivar e sei lá... emigrar para onde se possa viver, pois aqui não se pode.*

Falou-nos ainda do crédito bancário a que eram obrigados a recorrer, e no juro de 8 e 8,5 por cento, o que, confessou, «agrava mais a nossa situação».

Um lavrador do lado, que entretanto se abeirara interrompeu para afirmar:

— *O problema resolver-se-ia se deixassem vender a batata á vontade, e mais nada. Agarrava-se numa camioneta, ia-se ao Porto ou a Lisboa, e então estou certo de que se vendia. Mas não podemos.*

## Os intermediários tiram o lucro ao lavrador

«A Junta devia fazer e regular o mercado. O lavrador manifestava a produção e era obrigado a entregar, no mês tal, tantos quilos, e assim por diante conforme a sua produção. Desta maneira creio que resultava e acabavam assim os intermediários que tiram o lucro ao lavrador» — disse-nos o sr. José Barreira Júnior, um dos maiores proprietários da freguesia de Maços, que teve este ano um prejuízo de 130 contos.

O preço de venda da batata — opinou — devia ser 1$80 ou 2$00 no arranque e agora no fim da época (Abril ou Maio) 2$50, aumentando lentamente desde aquela primeira fase, pois a despesa do lavrador é grande e vê-se agravada pela falta de mão-de-obra. «Temos só garotos, mulheres e velhos sacrificados a trabalhar para não deixarmos as terras por cultivar. Algumas já estão...»

— A construção de unidades fabris para farinar a batata não seria uma solução para a crise? — perguntámos.

— *Para mim esses pontos são desconhecidos* — respondeu o sr. Barreira Júnior.

A terminar a nossa ronda em Maços ouvimos o sr. Firmino Baptista, também proprietário, que pensa não haver outra cultura tanto ou mais rentável que possa substituir a da batata naquelas terras. Mas se fosse introduzida uma cultura nova, e se ela fosse divulgada pelos Serviços agrícolas, talvez se evitassem anos de superprodução de batata... Tem nove filhos a estudar o sr. Baptista. As suas perdas deste ano elevam-se a cem contos.

## Emigração e importação na origem da crise?

O sr. Mário de Melo Aires, proprietário e dono de uma venda na freguesia de Madoros, atribui a crise á baixa de consumo da batata originada pela emigração de muita gente e ainda á importação que teria sido feita daquele tubérculo. «Os homens pedem 90$00, 100$00 e 150$00 diários, as mulheres, há pouco a 40$00 por dia, querem agora 60$00» — diz o sr. Aires. E acrescenta: «não sei como vamos aguentar isto assim».

— A crise afecta-lhe o negócio?

— *É como vê. Isto está ás moscas. Estou aqui quase só para atender o telefone.*

Seguimos a caminho de Santo António de Monforte por uma estrada péssima. De resto, a deficiente rede rodoviária desta zona transmontana encarece, como se calcula, o próprio transporte da batata. Em Santo António demos com o sr. Emílio Jesus Rodrigues, lavrador e dono das duas vendas da terra, cavaqueando com amigos. Falou-nos dos prejuízos ocasionados pela crise:

— *Esta aldeia não é muito forte na batata, mas o prejuízo deve andar para cima de 100 contos.*

— A como se vendeu aqui?

— *A 1$00 o quilo, e até menos, quando nesta época se deveria vender a 2$00 e mais.*

Puxou entretanto da carteira para mostrar-nos um ofício que recebera do Grémio, e continuou:

— *Tenho aqui uma carta para meter a batata no Grémio. Mas não vai para lá, prefiro vendê-la a 1$00 a qualquer. O Grémio paga a 1$50 mas faz umas exigências medonhas na escolha. Isto em Portugal deve estar mal regulado!*

— Quer fazer algum alvitre?

— *Acho que a Junta devia providenciar logo no princípio do ano. Mas não tem armazéns para nada... Os existentes enchem-se com 300 vagões de batata. Se ela vier aqui ao vale, com meia duzia de lavradores os vagões já ficam cheios.*

## Inquérito ao Grémio em Valpaços

«Sou comerciante porque não posso ser agricultor. Tendo eu a segunda casa agrícola daqui, fui forçado a abandoná-la completamente e seguir outro rumo de vida porque a agricultura não dava para eu viver» — disse-nos o sr. Augusto Castro Martins, proprietário e comerciante em Valpaços, com quem contactamos a seguir. Acrescentou o sr. Castro Martins:

— *Eu, que tenho setenta por cento dos meus haveres investidos em propriedade rustica, tive que entregar as terras a caseiros e agora, dada a minha vida cheia de afazeres, é-me impossível ir lá ver como correm as coisas — com grande desgosto para mim.*

Na sua opinião a crise da batata tem duas causas: superprodução e importação. Entretanto referiu-nos um facto que, a confirmar-se, é realmente grave. Há falta de «contrôle», diz o sr. Castro Martins, na entrada da batata no Grémio quando das intervenções da Junta Nacional das Frutas; porque a intervenção é tardia, o precioso alimento apodrece (!) nos armazéns daquele organismo. Mais ainda, o sistema presta-se a que qualquer indivíduo menos honesto dê entrada a 500 vagões e diga depois que meteu 1000. Arranja nomes pelos quais o produto entra no Grémio, pois tamanha quantidade não poderia entrar no seu nome (e muitas vezes nem sócio é), e para receber o dinheiro os recibos são assinados «a rogo de fulano de tal por não saber escrever» etc. O cúmulo surge, segundo o proprietário de Valpaços, quando pessoas *inexistentes* ou *falecidas* (!) entregam batata no Grémio.

E a terminar:

— *Os responsáveis económicos* — acrescentou — *são conhecedores do facto. É um escândalo! Indivíduos houve que compraram batata a $80 e a $90 para a vender em á Junta a 1$40.*

— *Eu fui até signatário duma exposição ao Presidente do Conselho em que se relata o que aqui se passava sobre o problema da batata, pois nós, valpacenses a sério, queríamos este caso resolvido. Na resposta da Presidência do Conselho foi-nos dito que o assunto tinha baixado á Secretaria de Estado da Agricultura e que estava a ser tratado. Estão já cá há meio ano uns senhores das Actividades Económicas a fazer um inquérito...*

J. A. BORGES GUEDES

# Assim vai o Totobola...

(Continuação da pág. anterior)

meiro de Janeiro (De Conchita) — 112 111 221 X11; Penalti (ENR) — 11X 111 221 X11; A Lição do Menino Quim (ENR) — 212 11X X21 1X1; Apostolado — X12 2X1 221 111; Comércio — 112 211 221 221; Nossa Chave — X12 111 221 121; Diário — X12 111 X21 XX1; João Semana — X12 X11 221 211; Diário de Lisboa — X12 111 221 2X1.

**RESUMO**

**CONCURSO EXTRAORDINÁRIO**

| N.º | JOGOS | 1 | X | 2 | BOLAS 1 | X | 2 | (a) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. | Russia-México | 48 | 13 | 13 | 8 | 2 | 2 | |
| 2. | Uruguai-Israel | 69 | 3 | 2 | 10 | 1 | 1 | |
| 3. | Roménia-Inglaterra | 1 | 4 | 69 | 1 | 1 | 10 | |
| 4. | Peru-Bulgária | 27 | 13 | 34 | 4 | 2 | 6 | |
| 5. | Bélgica-Salvador | 67 | 7 | — | 10 | 2 | 1 | |
| 6. | Itália-Suécia | 63 | 9 | 2 | 9 | 2 | 1 | |
| 7. | Checoslováquia-Brasil | 8 | 10 | 55 | 2 | 2 | 8 | |
| 8. | Marrocos-Alemanha | 1 | 2 | 71 | 1 | 1 | 10 | |
| 9. | Russia-Bélgica | 69 | 3 | 2 | 10 | 1 | 1 | |
| 10. | Uruguai-Itália | 20 | 28 | 34 | 3 | 3 | 6 | |
| 11. | Roménia-Checoslováquia | 12 | 25 | 37 | 2 | 4 | 6 | |
| 12. | Peru-Marrocos | 67 | 5 | 2 | 10 | 1 | 1 | |

E o prognóstico lógico será: 112 211 221 221

(a) — Nos termos do art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear os resultados dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.


# A Revolução Cultural na China

Muitos jornalistas ocidentais supõem que a China se encaminha a passos largos para a auto-destruição, numa orgia de violência caótica e adulação furiosa, numa barafunda inexplicável e segundo um ritual meticuloso e sem sentido. Como é possível, perguntam, que os Guardas Vermelhos acreditem nos seus cartazes de parede? Qual o significado de um «dirigente do Partido que segue a via capitalista»? Como é possível que o Pensamento de Mao faça nascer searas num monte de pedras? Nesta investigação documental, a autora apresenta os próprios Chineses a explicarem a sua revolução. Joan Robinson, Professora de Economia em Cambridge e autora de obras de economia consagradas, visitou a China recentemente. A partir de entrevistas, aqui relatadas, e dos documentos fundamentais, que não foram ainda publicados no Ocidente, centra a atenção no fenómeno que mais tem embaraçado os observadores — um governante de tal modo hostil à administração que fomenta e dirige contra ela uma revolução popular a nível nacional.

UM LIVRO PELICANO

À venda no pavilhão ULISSEIA, n.º 30

PREÇO 45$00


# UM SÍMBOLO PARA O CONGRESSO DA I. A. A.

(Continuação da pág. central)

acentuou que, por se tratar precisamente de uma tarefa com reflexos genéricos a todos os níveis da economia portuguesa, implicava o empenhamento de todas as actividades nacionais em ordem a assegurar o êxito desejável.

O dr. César Moreira Baptista entregou, depois, a Manuel Acácio Soares dos Santos o prémio de vinte mil escudos destinado ao vencedor do concurso, e a José Ferreira o prémio especial conferido pelo seu trabalho.

## Quem são os artistas premiados

MANUEL ACÁCIO SOARES DOS SANTOS — Nasceu em 1944; frequentou a Escola António Arroio, tendo concluído os cursos de Pintura Decorativa e Desenho. Iniciou a sua actividade profissional na agência Forma em 1959. Passou a fazer parte dos quadros técnicos da Latina a partir de Janeiro de 1968. A despeito da sua juventude é considerado um excelente gráfico, sendo muito estimado no sector. Colaborou, como maquetista, nos anuncios da Forma que obtiveram menções honrosas em 1967 e 1968 no "Grande Prémio do «Diário de Lisboa»" e fez parte, com Vasco Lapa, da equipa criativa da Latina que produziu um dos anuncios desta agência premiados em 1970 — o que obteve o «Grande Diploma de Honra» (para trabalhos a preto e branco) do Prémio Europeu Rizzoli.

JOSÉ FERREIRA — Distinguido com o «Prémio Especial», nasceu em 1928 e trabalha há cerca de 20 anos em Publicidade, tendo iniciado a sua actividade com Roberto de Araujo, na Hera. No decorrer da sua já longa carreira que o acredita como profissional muito qualificado e de excelente carácter, cooperou com Bernardo Marques, Sebastião Rodrigues, Manuel Rodrigues e outros. Faz parte dos quadros da Éxito desde 1963. Entre os seus trabalhos premiados destacam-se o 1.º prémio no concurso de cartazes de Luanda em 1968 e a «prensa de prata» do Prémio Europeu Rizzoli de Publicidade em 1970, na categoria de trabalhos em cor.


GERIL

REVESTIMENTOS

REPRESENTANTE PARA PORTUGAL CONTINENTAL, INSULAR E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS DA S. A. SKINPLATE ESPAÑOL

Skinplate

CHAPA DE AÇO OU ALUMÍNIO REVESTIDA A PLÁSTICO

INSTALAÇÕES REMODELADAS — R. Luciano Cordeiro, 2-C

Tels. 49845/58423

DE COIMBRA

# As anomalias na rede de alarme sonoro na baixa podem originar graves acidentes à passagem de viaturas de socorro

**Causa apreensões e é susceptivel de originar desastres de consequências imprevisiveis a anomalia na rede de alarme sonoro na parte baixa da cidade para alertar o transito quando se movimentam as viaturas de socorro.**

**Ainda há pouco nos fizemos eco das inumeras reclamações originadas pelo mau funcionamento das campainhas de alarme nas ruas da Baixa, principalmente na Rua da Sofia, as quais assim não dão o previdente aviso da próxima passagem das viaturas dos bombeiros, para que haja tempo de ser regularizado o transito.**

**Pois aconteceu que, há dias, as campainhas não funcionaram ou funcionaram mal, e o resultado foi um engarrafamento de transito naquela artéria, o que impediu a passagem das viaturas dos bombeiros.**

**Desta vez foram os transtornos, apontados! Mas oxalá — a não se reparar urgentemente a avaria — que não haja a lamentar qualquer tragédia!**

## Variedades pelo Grupo da F. N. A. T.

O Grupo de Variedades da Delegação da F. N. A. T., sob a direcção do sr. prof. Manuel Eliseu, vai hoje a Espinhal (Penela), onde na Casa do Povo, dá um espectáculo dedicado aos trabalhadores.

## Tarde infantil

A favor da Casa do Gaiato e organizada pelo Externato de João XXIII, decorre, esta tarde, no Teatro de Gil Vicente, um espectáculo infantil, cujo programa inclui recitativos, canções, comédias, etc.

## Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A Aventura» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Beijos roubados» (17 anos).

TIVOLI — Às 21.30: «Joana d'Arc» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «A maldição de Frankenstein» (17 anos).

## Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837).

ESTÁDIO — Rua do Brasil (Tel. 24410).

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).


COVA DA MOURA
SANTO ANTÓNIO
INFANTE SANTO

Por motivo de fornecimento de um jantar no Estádio da Luz, amanhã, dia 31, domingo, a gerência desta organização encerra para tal efeito os estabelecimentos **SANTO ANTÓNIO** e **INFANTE SANTO,** ficando sòmente aberto a **COVA DA MOURA.**



A TALUDA

25048 — 4.200 CONTOS

FOI VENDIDO PELO

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO
QUE JÁ TEM À VENDA OS

16.000 CONTOS
DA GRANDE LOTARIA
DE SANTO ANTÓNIO



O SEGUNDO PRÉMIO GRANDE
foi vendido nos balcões da
CASA DA SORTE
**Veja por favor, o anúncio na página central**


Diário do PORTO

# Um hospital para animais vai ser construído nas Antas pela Sociedade Protectora

Está prestes a atingir um século de altruística acção em prol dos animais, amparando-os, socorrendo-os, incutindo nos homens a noção do seu dever para com os irracionais, a prestigiosa instituição, digna de simpatia e auxílio, que é a Sociedade Protectora dos Animais, considerada de utilidade pública.

Fundada em 30 de Maio de 1878, celebra hoje precisamente, o seu 92.º aniversário; e as comemorações principiam com um banquete de confraternização, ás 20 e 30, num hotel da cidade.

O programa das celebrações inclui, no dia 13 de Junho, um almoço de confraternização no qual serão convivas directores da benemérita instituição em Lisboa e no Porto, seguindo-se, na Quinta das Tílias, à Travessa do Monte da Costa, nas Antas, a inauguração da primeira fase dos trabalhos de instalação do hospital para animais (em que foram já gastos cerca de 800 contos) e uma sessão solene, para a qual foram convidadas autoridades, corporações de bombeiros, sócios e amigos da instituição. Será feita, então, entrega de medalhas e diplomas honoríficos.

## Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

**AMEAL**, R do Ameal, 227 (Tel 43550) ✲ **BIRRA**, P do Liberdade, 25 (Telef 20463) ✲ **COSTA LIMA**, Av do Boavista, 885 (Telef 60606) ✲ **FALCÃO**, R de Santo Ildefonso, 61 (Telef 21566), **INVICTA**, R do Bonfim, 330 (Telef 51212); **LAPA**, R Antero de Quenta 211 (Telef 40697) ✲ **MARTINHO SUCR.**, P Marquês de Pombal, 122 (Telef 40747) ✲ **ORDEM DA TRINDADE**, R da Trindade, 19 (Telef 27420) ✲ **RAMOS** P Exército Libert, 91 (Telef 64935) ✲ **SANTA TERESA**, P G Gomes Fernandes, 10 (Telef 35713) ✲ **TERREIRO**, R da Rebeleira 27 (Telef 23576) ✲ **VAZ TEIXEIRA SUC.**, R do Heroísmo, 56 (Telef 52851) ✲ **VILARINHA**, R da Vilarinha, 161 (Telf 682014) ✲ **NACIONAL**, R Senhora da Luz 56 — Fox (Telef 680833)

## A LOTARIA DE ONTEM

**NUMEROS PREMIADOS**

25048 — 4 200 000$
20334 — 420 000$
28546 — 240 000$

**APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO**

25047 — 12 870$
25049 — 12 870$

**PRÉMIOS DE 12 CONTOS**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1369 | 1656 | 2562 | 3452 | 6647 |
| 7549 | 8422 | 9875 | 10141 | 10829 |
| 11283 | 14159 | 17093 | 21457 | 23596 |
| 27101 | 27228 | 29078 | 32572 | 34087 |
| 35473 | 37519 | 37942 | 38525 | 38990 |
| 40913 | 42936 | 44089 | 44097 | 46289 |
| 46680 | 47061 | | | |

**PRÉMIOS DE 480$00 (Centenas)**

20301 a 20400; 25001 a 25100 e 28501 a 28600

**PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS**

Todos os numeros cujos três algarismos finais sejam 748, têm direito a 1260$00, de prémio, em cada bilhete. Os terminados em 131, 227, 254, 384 e 911, são premiados com 960$00. Também os numeros cujos dois algarismos finais sejam 18, têm direito a 900$00, de prémio, e os terminados em 56 e 67, a 600$00. Por último, todos os restantes numeros cujo algarismo final (terminação), seja 8, são contemplados com 300$00, também em cada bilhete.

**Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.**

★

**Os 420 contos do 2.º prémio grande foram distribuidos aos balcões da Casa da Sorte.**

## Espectáculos para hoje

TEATROS

TEATRO ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 30: «A Peliça», de Gogol

CINEMA

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Topázio» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «O Destino marca a hora» (12 anos)
RIVOLI — «A Doce Vida» (17 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «Uma viuva de oiro» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O homem a quem chamaram cavalo» (12 anos)
ESTUDIO — As 21 e 30: «O Rebelde» (17 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «O barão de Frankenstein» (17 anos)
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «A sombra de um homem» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21: «Alvorada em Fogo» e «A Espada de Monte Cristo» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Enganei-me no numero!» (17 anos)
JULIO DINIS — As 21 e 30: «A lição particular» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Madame X» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «Os Gladiadores Espartanos» (12 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «As espingardas do Far West» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «As Irmãs do Zorro» (12 anos)
CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «O Pioneiro» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «Desaporeceu um Espião!» (12 anos).

## Amanhã

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Topázio» (17 anos)
COLISEU — As 15 e 30: «O Destino marca a Hora» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Uma Viuva de Oiro» (17 anos)
BATALHA — As 15 e 15: «Um homem a quem chamaram cavalo» (12 anos).
ESTUDIO — As 15: «O Rebelde» (17 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30: «O Barão de Frankenstein» (17 anos)
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «A sombra de um homem» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15: «Alvorada em Fogo» e «A Espada de Monte Cristo» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Enganei-me no numero» (17 anos)
JULIO DINIS — As 15 e 30: «A Lição Particular» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — As 15 e 30: «Chuka» (17 anos).
ODEON — As 15 e 30: «Pepe» (12 anos)
CINE-GAIA — As 16: «Os Quatro Filhos de Katie Elder» (12 anos)
CINE-VITÓRIA — As 15 e 30: «Gigantes em Duelo» (17 anos).
CINE-ERMESINDE — As 15 e 30: «Os canhões de São Sebastião» (17 anos).


MAIS UM
PRÉMIO GRANDE
VENDIDO PELO
QUIOSQUE TIVOLI

240.000$00
28546

2.ª semana seguida de

PRIMEIROS PRÉMIOS

é o melhor prenúncio para a venda dos
6.000 CONTOS
da próxima semana e da dos
16.000 CONTOS
da GRANDE LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO
Façam quanto antes os Vossos pedidos ao
QUIOSQUE TIVOLI
LISBOA — PORTO

# Nem só dentro das suas fronteiras vive o homem

**abrimos horizontes
para os nossos clientes
nos grandes centros internacionais**

Nem só dentro das suas fronteiras.
Nem só fora delas.
Mas em todas.
Quem diz dentro diz a terra onde nascemos.
Quem diz fora diz os horizontes estrangeiros.
O novo Banco Totta & Açores cria uma nova maneira de ser Banco – projecta-se em todos os centros internacionais, onde a solução é urgente.
Para abrir mais vastos horizontes aos seus clientes.
Para melhor defender os interesses dos portugueses.
Para melhor actuar no desenvolvimento do País.

Num mundo novo – o Banco Novo

**BANCO TOTTA & AÇORES**

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1365
Lisboa — Portugal

# NOVAS ROTAS AÉREAS ENTRE PORTUGAL E OS EUA — ACORDO FIRMADO EM LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

lo conselheiro do Departamento de Estado, Richard Patersen, pelo assistente do secretário de Estado para os assuntos europeus, Martin Hillenbrand, pelo embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, Ridgway Knight, pelo assistente do secretário de Estado, Robert McCloskey, e pelo director regional para os assuntos ibéricos, George Landau.

O secretário de Estado americano, que chegou ao Palácio das Necessidades cerca das 10 horas, tendo sido recebido pelo titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, pelo chefe do Protocolo do Estado, dr. Lemonde de Macedo, e pelo secretário-geral do Ministério, dr. José Luís Archer, além do embaixador do seu país em Lisboa, conferenciou, durante cerca de 20 minutos, a sós com o dr. Rui Patrício.

Segundo funcionários do Ministério, os dois governantes trocaram impressões sobre problemas que interessam ao nosso País e também sobre temas de política internacional.

Seguiu-se a reunião das duas delegações e a troca de notas sobre a alteração do quadro de rotas, das quais não foram fornecidos pormenores.

### Visita ao Presidente do Conselho

Terminados os trabalhos no Palácio das Necessidades, o secretário de Estado norte-americano deslocou-se ao forte do Catalazete, em Santo Amaro de Oeiras, a fim de visitar o Presidente do Conselho, que ali costuma passar o período estival.

Terminada a visita, William Rogers voltou, com a sua comitiva, ao Palácio das Necessidades onde o ministro Rui Patrício lhe ofereceu um almoço de 60 talheres, no qual participaram, além dos ministros da Defesa, do Ultramar e das Finanças (os dois primeiros acompanhados das esposas), a filha mais velha do Chefe do Estado, D. Natália Thomaz, e figuras da banca portuguesa, como o prof. Daniel Barbosa e o dr. Manuel Espírito Santo.

### Partida adiada

Entretanto, sabe-se que foi adiada para as 17 e 45 de amanhã a partida do secretário de Estado americano, que antes de tomar o seu avião, de regresso aos Estados Unidos, fará declarações á Imprensa, na sala dos V.I.P.s, no Aeroporto de Lisboa.

## o tempo

### INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE, ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 22°,6; Pedras Salgadas, 7°,9

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 22°; Penhas Douradas, 18°; Coimbra, 22°; Portalegre, 25°; Lisboa, 20°; Faro, 25° e Funchal 17°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS DE HOJE, NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 15°,6; na atmosfera, 20°.

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ**

**Continuação do tempo quente, com céu geralmente pouco nublado; vento fraco a moderado dos quadrantes de Norte; possibilidade de nevoeiro ou neblina locais.**

Amanhã
Nascer ás 6 e 14
Ocaso ás 20 e 54

Dia 4 Dia 12 Dia 19 Dia 26

MARÉS

PREIA-MAR: **Hoje** — 12 e 38 (8,5 m) **Dia 31** — 0 e 51 (8,7 m); 13 e 31 (8,7 m) **Dia 1** — 2 e 27 (8,6 m); e 14 e 55 (8,8 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 6 e 7 (1,3 m); 18 e 30 (1,4 m). **Dia 31** — 7 (1,2 m); 19 e 21 (1,2 m) **Dia 1** — 8 e 15 (1,3 m); 20 e 47 (1,2 m).

## FESTA DOS TABULEIROS

TOMAR, 30 — Começa no próximo dia 3 de Junho a Festa dos Tabuleiros, que atrai anualmente a esta cidade milhares de forasteiros.

## «Diário Feminino» — novo jornal

Um novo jornal diário, «Diário Feminino», começa amanhã a publicar-se em Lisboa. Dirigido por Fernanda Reis Duarte, e tendo como editora Alice Moura Lopes, o novo jornal é anunciado como o «único diário da mulher no mundo português».

«Diário Feminino» tem os seus serviços instalados na Avenida Almirante Reis, 100, 2.º-Dt.º, com o telefone 53 79 21.

## Inaugurado o troço de arruamento Reboleira-Damaia

O presidente do município de Oeiras inaugura hoje a ligação do troço de arruamento Reboleira-Damaia, obra paralisada largos anos e que por iniciativa da empresa de construções J. Pimenta — S. A. R. L. foi concluída em poucos meses. Ao acto inaugural, segue-se a visita à piscina da Reboleira e á Clínica de Santo António (tipo hospital), que se encontram em adiantada fase de construção.

## EDUCAÇÃO POR COMPUTADOR

Milhares de jovens em nível universitário estão aprendendo na escola a manejar computadores. A escola e o futuro ficam melhores. Não perca este sensacional artigo nas «Selecções» de Junho, já à venda em distribuição da **Livraria Bertrand.**

Novos Modelos Babygro®

o fato que cresce com o seu bébé

Cuidado com as imitações, exija sempre a etiqueta Babygro REGD.
À venda em todo o país
21lbs. - 30lbs. Babygro BY KAPART 9080 MADE IN THE UNITED KINGDOM

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE»
ÀS 17 HORAS
No Salão Restaurante
THOM AND KRISTINA
● MARCO AND PARTNER
● HELENA TAVARES
● BENTYBER DANCERS
Música para dançar:
«FORMA 5»
COM VÍTOR E PAUL
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
Maiores 17 anos
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)

No CINEMA
Hoje, às 17 h.
Matinée infantil
(Maiores 6 anos)
e às 21 e 30 h.
«O CIRCO»
(M/ 12 anos)
Amanhã, às 17 e 21.30 h.
«UM HOMEM PARA YVY»
(M/ 12 anos)
— Ambiente climatizado —

Mafalda a contestatária

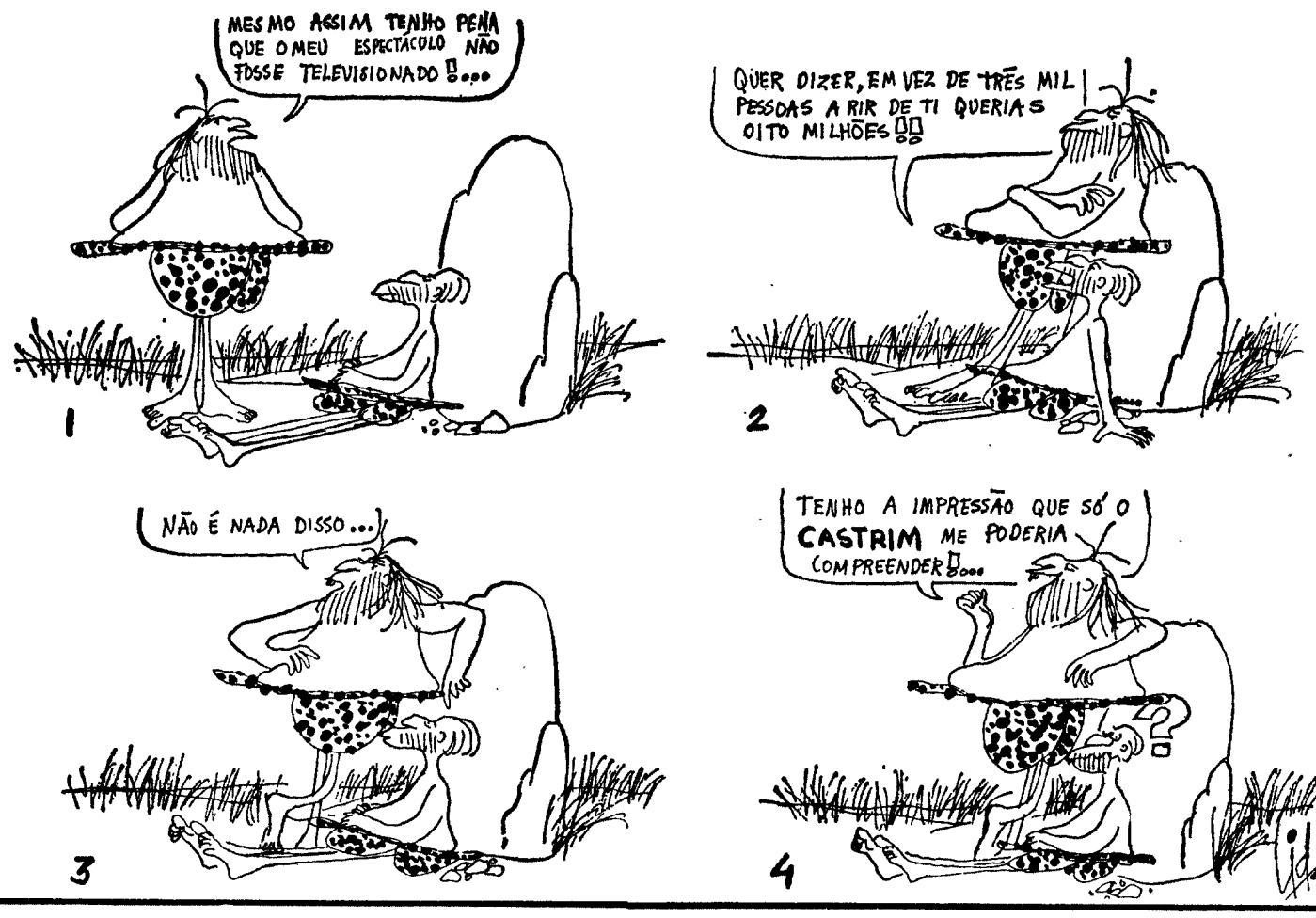
Um livro em bandas desenhadas de Quino 20$00

publicações dom quixote
RUA LUCIANO CORDEIRO, 19

PATENTE/ EUA, EUROPA

EXCLUSIVO/VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31 R/C
LISBOA

# koko




# 2.º caderno

## BODAS DE OURO DE UM CURSO JURÍDICO DE LISBOA

O curso jurídico de Lisboa, de 1915-1920, vai comemorar as suas bodas de ouro nos próximos dias 6 e 7.

É o seguinte o programa estabelecido: dia 6, ás 11 horas, missa de sufrágio, na Igreja da Pena, pelos professores, alunos e empregados falecidos; visita á Faculdade de Direito; almoço dos antigos professores e alunos; dia 7, ás 14 horas, almoço-lanche de convívio, em Sintra.

Todas as informações podem ser pedidas para o escritório do dr. António de Barros, á Rua Arco de Bandeira, 207-1.º, com os telefones 33975 e 326033.

PRÉMIO LITERÁRIO
"Diário de Lisboa"
FEIRA DO LIVRO 1970

# Concurso universitário com prémios pecuniários

**Uma prova de cultura e inteligência é o Prémio Literário «Diário de Lisboa» / Feira do Livro 1970.**

**Os concorrentes têm á disposição um tema deveras interessante: «O Livro e a Imprensa». Sobre esse tema deverão dissertar em não mais de seis folhas dactilografadas ou manuscritas de maneira legível.**

**Os trabalhos, assinados com um pseudónimo, serão endereçados a: «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185. Em carta fechada, os concorrentes fornecerão os seguintes elementos: identidade, morada e Faculdade (ou escola superior) frequentada.**

**Um juri procederá á selecção dos trabalhos enviados a concurso: ao original classificado em primeiro lugar será atribuído o prémio de 10 mil escudos, e áquele que ficar em segundo lugar caberá o galardão de 5 mil escudos.**

**Além destes prémios, a Companhia de Seguros «A Mundial» oferecerá ao primeiro, segundo e terceiro classificados, seguros de acidentes pessoais (cobrindo invalidez e morte), por um período de três anos, no valor, respectivamente, de 500, 300 e 50 contos.**

**Termina na próxima segunda-feira o prazo para recepção dos «cupons» de inscrição para o concurso de Princesa das Teen-Agers Portuguesas. Entretanto chegam-nos diáriamente mais inscrições; hoje publicamos a fotografia de mais três concorrentes: Maria Afonso Neves Sancho, 16 anos, do Montijo e aluna do 6.º ano do Liceu Nacional de Setubal; Maria Filomena Rodrigues dos Santos, de 18 anos, aluna de Turismo do Instituto de Novas Profissões e Maria Cristina Campelo Fernandes, também com 18 anos e aluna da Faculdade de Letras de Lisboa**

# APENAS DOIS DIAS PARA CONCORRER À ELEIÇÃO DA «PRINCESA DAS TEEN-AGERS»

Faltam apenas dois dias para terminar a publicação dos cupões de inscrição no concurso das «Teen-Agers», concluindo-se assim a primeira fase desta curiosa iniciativa do «Diário de Lisboa» que a Bayer e a Alitália patrocinam.

Muitas foram as jovens que já se inscreveram. No entanto, até ao ultimo dia, há sempre a eventualidade de surgir mais uma inscrição sobre a qual recaia o favoritismo.

Na verdade, os cupões recebidos até agora revelam um tal equilíbrio que a tarefa do juri encarregado de escolher as dez finalistas é francamente difícil. Especialmente porque, não se tratando de um concurso de beleza com todas as suas características típicas, a eleição da «Princesa das Teen-Agers» obriga a uma cuidada observação de todas as qualidades que sejam efectivamente representativas da juventude, tais como a simpatia, a distinção, o intelecto, etc.

(Continua na 25.ª página)

FIGUEIRINHAS, LDA.
LITERATURA INFANTIL, PRIMOROSAMENTE ILUSTRADA, PARA TODAS AS IDADES
PAVILHÃO 50

«DICIONÁRIOS DO ESTUDANTE»
FRANCES-PORTUGUES
na Feira do Livro 48$00
PORTUGUES-ALEMÃO
na Feira do Livro 72$00
À venda no Pavilhão n.º 10 — Feira do Livro Lisboa

LEIA A BIBLIOTECA DO EDUCADOR
LIVROS HORIZONTE

cupão de inscrição

PRINCESA das teen-agers portuguesas 1970

NOME
MORADA TELEF.
LOCALIDADE
DIA DO NASCIMENTO DE DE 19
PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

**Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para: DIARIO DE LISBOA — «Teen-agers» R. CASTILHO, 185, 1.º**

BAYER
Alitalia

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

## OS IUVENIS DO F. C. PORTO E DO MONTIJO NA FINAL DA TAÇA

No Estádio Municipal de Leiria realizar-se-á, amanhã, pelas 10 e 30 horas, a «final» da Taça Nacional de Juvenis entre as equipas do F. C. Porto e do Montijo.

Como referência da expectativa que o encontro está a suscitar, bastará dizer que se trata de uma «final». Para além disso, conhecidas de longa data as potencialidades do futebol «portista» nos escalões etários menores, é aguardada com viva curiosidade a pretensa surpreendente, dos jovens do Montijo — principalmente após o afastamento que impuseram a outro favorito «crónico» da competição: o Benfica.

Entretanto, se ambas as turmas chegassem empatadas ao termo do tempo regulamentar, proceder-se-ia a um prolongamento de vinte minutos. No caso de subsistir a igualdade, o famigerado sistema da «moeda ao ar» decidirá o vencedor.

### PRIMEIRA «MÃO» DAS «MEIAS-FINAIS»

# Lisboa tem exclusivo no fim-de-semana da «Taça»

- **Hoje, às 17 horas, na Luz: Benfica-Leixões**
- **Amanhã, às 16 horas, em Alvalade: Sporting-Belenenses**

E pronto Cá estamos nas «meias-finais» de uma «Taça» cujo interesse tardou em verificar-se — mas se encontra, agora, pleno de acuidade, a concitar as atenções do adepto do futebol.

Metade da jornada será feita já hoje; a outra metade, amanhã. Efectivamente, esta tarde (17 horas), na Luz, o Benfica defrontará a equipa do Leixões e amanhã, em Alvalade (16 horas), Sporting e Belenenses, ambos começarão a discutir uma questão de sobrevivência na prova.

Se a lógica fosse uma constante em futebol, diríamos que o favoritismo destes encontros da primeira «mão» residiria, quase inteiramente, pertença dos clubes visitados. Assim — e tendo sobretudo em conta as características muito especiais da «Taça» — a duvida, eterno aliciante de desporto, assentará arraiais na Luz e em Alvalade.

No Benfica, tudo a postos e nenhum problema. A equipa deverá iniciar o jogo com a mesma formação com que terminou o desafio contra o Guimarães — e assim teremos Toni a defesa esquerdo e Diamantino a «ponta» do mesmo lado.

Em relação á turma de Matosinhos, continuará a notar-se a ausência de Bene, ainda não completamente recomposto. Gentil, que se lesionou no treino de quarta-feira, deverá recuperar a tempo de participar no encontro de hoje.

No Sporting, tudo a postos. A equipa não tem problemas e os jogadores aguardam serenamente o momento de enfrentar o Belenenses. Alexandre Baptista, cumprido o castigo que lhe havia sido imposto, estará presente como suplente.

Finalmente a turma do Wilson seguiu rigorosamente um plano tendente a proporcionar aos jogadores a recuperação total do esforço dispendido terça feira última, no jogo com o Tirsense. Um unico senão: Gomes, convocado para o prélio de domingo, lesionou-se ontem e não estará presente.

## DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — Campeonatos Nacionais da 1.ª Divisão, seniores: Sporting-S.ª da Hora, ás 18 e 30. Em juniores: Sporting-C.D.U.P., ás 17 e 30 — ambos no pavilhão de C. Ourique.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, juniores: S.ª da Hora-Arte e Recreio, no pavilhão do Infante de Sagres, ás 10 horas.

ATLETISMO — Torneio Nacional de Captação. Eliminatórias, no Estádio Universitário e no Estádio «Pina Manique», ás 10 horas.

BASQUETEBOL — «Dia do Basquetebol», no pavilhão da Tapada da Ajuda, desde as 10 horas.

MOTOCICLISMO — 3.º Motocross das Mercês, no pinhal do Escoto da Baratã, ás 15 horas.

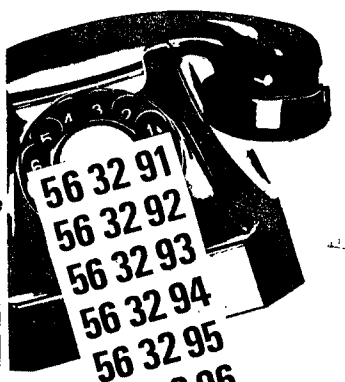
MOTONÁUTICA — 5.º Grande Prémio Internacional, na baía de Cascais, ás 15 horas.

NATAÇÃO — Torneio de Preparação da A.N.L., 2.ª jornada, na piscina de Algés, ás 10 horas.

RÂGUEBI — Taça de Portugal (final): Benfica-Direito, no Estádio Universitário, ás 11 horas.

REMO — Campeonatos Escolares da M. P. e baptismo de um barco na Junqueira, ás 11 horas.

TÉNIS DE MESA — 2.º Grande Torneio Aberto de Lisboa, no pavilhão do Estádio Universitário: seniores, juniores, infantis e senhoras, desde as 9 horas; veteranos e meninas, desde as 14 horas.

NOVOS NÚMEROS DE TELEFONE DA COBEL
CONSÓRCIO RÁDIO ELÉCTRICO, LDA.
LISBOA
A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 1 DE JUNHO

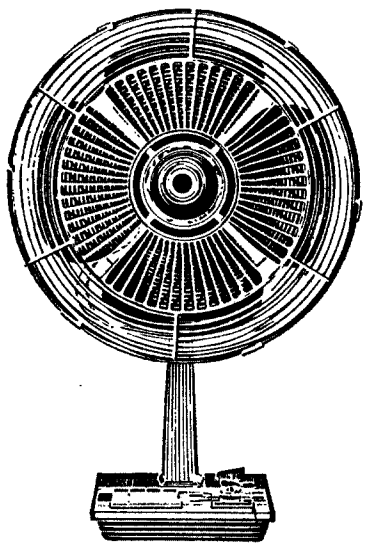


Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



A VENTOÍNHA TOSHIBA VALE POR 4

EXITO



Ventoínhas de tecto, de secretária, de chão e de automóvel
UMA LINHA COMPLETA

Toshiba QUALIDADE DESDE 1875 VENTOÍNHAS
À venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba


## Transportes Aéreos Portugueses—SARL

TAP

CONCESSIONÁRIA DO ESTADO

**2.º AUMENTO DE CAPITAL**
**300 000 CONTOS**

### RATEIO

1 — Tendo sido excedida a subscrição do 2.º aumento de capital de 300 000 contos feita pela emissão de 300 000 acções ao preço de 1250$00 e depois de apurados os respectivos valores, houve necessidade de estabelecer rateio entre os subscritores da parte excedente.

2 — Como foi oportunamente anunciado, os actuais accionistas tinham direito de preferência na subscrição de acções proporcionalmente ao número de acções que possuissem. As subscrições que eventualmente excedessem esses limites seriam consideradas em paralelo com as subscrições dos não accionistas, depois de satisfeitas as subscrições dos empregados da companhia não accionistas para os quais estavam reservadas 4000 acções.

3 — Nestas condições, o rateio das acções subscritas pelo público em geral e pelos accionistas e empregados, na parte excedente do seu direito de preferência, foi o seguinte:

| Grupos por acções Subscritas | Acções Atribuídas |
|---|---|
| 1 a 10 | TODAS |
| 11 a 31 | 10 |
| 32 a 40 | 13 |
| 41 a 50 | 16 |
| 51 a 80 | 19 |
| 81 a 101 | 22 |
| 102 a 199 | 26 |
| 200 a 250 | 30 |
| 251 a 500 | 37 |
| 501 ou MAIS | 43 |

4 — Os senhores subscritores poderão receber as importâncias correspondentes às acções não atribuídas, a partir do dia 1 de Junho de 1970, nos estabelecimentos de crédito onde efectuaram as subscrições.

A troca das cautelas pelos títulos respectivos far-se-á oportunamente.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
*Alfredo de Queiroz Ribeiro Vaz Pinto*

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

# CAPÍTULO TRISTE
## NO VOLEIBOL LISBOETA

Para a Associação de Voleibol de Lisboa estava marcada, ontem uma reunião de delegados com vista á indicação de nomes para os corpos gerentes da próxima época e, também, para se ultimarem os pormenores do festival a realizar no Pavilhão da Ajuda com a distribuição dos prémios referentes á época passada.

A esta reunião, que era um complemento de uma outra realizada há algumas semanas, apenas compareceram os delegados do Benfica e do Lisboa Ginásio o que, sem dúvida vem demonstrar o desinteresse dos clubes pelos problemas da sua Associação.

Esta, que vive há três épocas apenas com o esforço de dois dirigentes, o presidente Mário Mateus e o vogal João Domingos, não tem encontrado por parte dos clubes a receptividade do seu esforço.

Assim, os dirigentes da A. U. L. vão ultimar as contas do mês de Maio, depositar o saldo na Caixa Geral dos Depósitos, apresentar os respectivos balancetes e livro de cheques na Direcção-Geral dos Desportos e dar por finda a sua missão ao serviço do voleibol lisboeta, que tão brilhante e desinteressadamente remiram, na medida em que representam, até, um clube que já não pratica a modalidade há alguns anos — o Belenenses.

Sobre a distribuição dos prémios, os clubes interessados irão receber uma convocatória indicando o dia da próxima semana a partir do qual poderão ir receber na A. U. L. os prémios a que têm direito.

Assim se encerra um capítulo triste do voleibol lisboeta, um capítulo que vinha a adivinhar-se há muito tempo.

F. D.

# Taça
## «Ribeiro dos Reis»

A Taça «Ribeiro dos Reis» continuará, amanhã, com os jogos correspondentes á 4.ª jornada.

Dada a posição dos clubes intervenientes na tabela classificativa das respectivas séries, alguns dos encontros revestem-se de forte expectativa, pois são considerados decisivos nesta primeira fase da importante competição.

Segue-se o calendário. Todos os jogos cuja hora de início não se encontra mencionada, principiarão ás 16 horas.

1.ª SÉRIE — Famalicão-Vitzela e V. Guimarães-Braga.

2.ª SÉRIE — F. C. Porto-Leça; Boavista-Penafiel; e Salgueiros-Leixões.

3.ª SÉRIE — Ac. Viseu-Sanjoanense (ás 10 e 30 h.); Espinho-Gouveia; e Beira Mar-U. Lamas.

4.ª SÉRIE — Marinhense-Torres Novas; Peniche-Tramagal; e U. Santarém-Académica (ás 17 h.).

5.ª SÉRIE — Atlético-Sintrense e Nacional (Madeira)-Torriense (ás 17 h. locais).

6.ª SÉRIE — Benfica-Oriental (ás 10 e 30 h.»; Cuf-Luso; e Barreirense-Montijo.

7.ª SÉRIE — Sesimbra-Farense; V Setubal-Lusitano; e Seixal-Portimonense.

# HOJE À NOITE

ANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, seniores: V. Setubal-S.ª da Hora, F. C. Porto-Beira Mar (no pavilhão do Infante Sagres) e Belenenses-Sporting (no pavilhão da Ajuda), todos ás 22 e 30. Em juniores: V. Setubal-S.ª da Hora, F. C. Porto-Beira Mar e Belenenses - Sporting, todos ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, seniores: C.D.U.P.-Académico, Vigorosa-F. Holanda (ambos ás 22 horas) e Sp. Braga-Padroense (ás 22 e 30); Académica-Assoc. Cristã, Sanjoanense-Sp. Espinho (ambos ás 22 e 30) e Santa Clara-Cucujães (ás 21 e 30); Passos Manuel-C. Ourique (ás 22 e 30) e Almada-Naval (ás 18 e 30). Em juniores: Sp. Braga-Infesta (ás 21 e 30) e F. C. Maia-Leixões (ás 22 horas); Académica-Assoc. Cristã (ás 21 e 30); P. Manuel-C. Ourique (ás 21 e 30) e Almada-Naval (ás 17 e 30).

GINÁSTICA — Sarau do Ateneu Comercial, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 15; Sarau do Ginásio Clube do Sul, ás 21 e 15.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra: Sp. Espinho-C.D.U.P., Leixões-F. C. Porto, Académica-Nun'Álvares e Benfica-Técnico, todos ás 22 horas.

# IV GRANDE PRÉMIO CASAL
## VALENÇA-VILA REAL (201 KMS)
# A SERRA DITOU A LEI

Dezenas de quilómetros em fuga. Vantagem progressiva, primeiro de segundos, logo de minutos, mais minutos, muitos minutos. José Viegas (Tavira) e Albino Alves (Ambar), os protagonistas do grande «golpe» do dia, atravessaram Guimarães (já com 113 quilómetros de corrida) com 15 minutos de avanço sobre o pelotão!...

... Mas faltava a serra — dominadora, esgotante, destruidora de ilusões. José Viegas, que se atrasara ligeiramente, breve foi alcançado por um pequeno grupo — que, entretanto, se destacara; Albino Alves foi absorvido logo após. Sonho desfeito para dois. Sonho criado para outros.

Fernando Mendes abala irresistivelmente em busca dos três que se haviam isolado. Não consegue alcançá-los, a despeito do extraordinário final da etapa que realizou — mas cimentou (e muito) a sua posição de favorito.

Sobre a meta, o benfiquista Manuel Correia foi o primeiro; Venceslau Fernandes (2.º) alcandorou-se á posição de guia da classificação — e o Benfica sagrou-se o grande vencedor colectivo da tirada.

### CLASSIFICAÇÕES

### Da chegada

1.º, Manuel Correia (Bf.), lau Fernandes (Ambar), m. t.; 3.º, José Madeira (Tavira), m. t.; 4.º, Fernando Mendes (Bf.), 6.17.39; 5.º, João Pinhal (Benf.), 6.17.47; 6.º, Joaquim Leão (F. C. P.), m. 6 h. 15 m. 49 s.; 2.º, Venceslau Fernandes (Ambar), 11 h. 58 m. 34 s.; 2.º, José Madeira (Tavira), m. t.; 3.º, Manuel Correia (Bf.), m. t.; 4.º, Fernando Mendes (Bf.), 12.00.24; 5.º, João Pinhal (Bf.), 12.00.32; 6.º, Joaquim Leão (F. C. P.), m. t.; 7.º, João Fonseca (Coelima), 12.02.16; 8.º, Herculano de Oliveira (Sang.), m. t.; 9.º, José Vieira (Sp.), m. t.; 10.º, António Salazar (Coel.), 12.03.03.

### Geral por equipas

1.ª, BENFICA, 35 h. 58 m. 44 s.; 2.ª, F. C. Porto, 36.09. 15; 3.ª, Ambar, 36.11.19; 4.ª, Coelima, 36.11.46; 5.ª, Tavira, 36.15.58; 6.ª, Sporting, 36.34.21; 7.ª, Sangalhos, 36. 28.10.

### Geral individual

1.º, Venceslau Fernandes (Ambar), 11 h. 58 m. 34 s.; 2.º, José Madeira (Tavira), m. t.; 3.º, Manuel Correia (Bf.), m. t.; 4.º, Fernando Mendes (Bf.), 12.00.24; 5.º, João Pinhal (Bf.), 12.00.32; 6.º, Joaquim Leão (F. C. P.), m. t.; 7.º, João Fonseca (Coelima), 12.02.16; 8.º, Herculano de Oliveira (Sang.), m. t.; 9.º, José Vieira (Sp.), m. t.; 10.º, António Salazar (Coel.), 12.03.03.

# Produções «Lança Moreira»
## na Luz (hoje) e em Alvalade (amanhã)

Com a tradicional colaboração do «Diário de Lisboa», Produções Lança Moreira transmitem os relatos directos e integrais dos encontros:

*Benfica-Leixões* — Sábado, a partir de pouco antes das 17 horas e por intermédio dos Emissores do Norte Reunidos.

*Sporting-Belenenses* — Domingo, a partir de pouco antes das 16 horas e em simultâneo pelas emissoras de Lisboa e Posto de Rádio Clube Português.

Durante estes relatos, P. L. M. estarão em contacto com a redacção do nosso jornal, de onde serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda a *chave* do Totobola.

No intervalo, será irradiada mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana», desta vez com o comentador desportivo Mário Cília ao microfone.

# REUNIÃC DO LIONS DE LISBOA

Foi presidida pelo dr. Nuno Botelho de Medeiros a ultima reunião do Lions Clube de Lisboa. O comentário habitual esteve a cargo do eng. José Gil.

# Benfica-F. C. Porto
## a «final» apetecida...

O Torneio Internacional de Juniores, que o Benfica organizou com a colaboração do F. C. Porto, vai ter amanhã o seu epílogo, depois de apurados os finalistas, que são, por coincidência os clubes a quem se deve a realização do torneio.

A circunstancia do primeiro lugar só poder vir a ser ocupado por uma equipa portuguesa não pode deixar de ser grata aos adeptos do desporto-rei e a ela se pode juntar outro aliciante: a impossibilidade de vaticinar o vencedor.

Entretanto, hoje, á hora do nosso jornal começar a circular, está a disputar-se, no campo «D. Manuel de Melo», o encontro que decidirá o 3.º e o 4.º lugares, sendo dele protagonistas as duas equipas espanholas, que vieram ao torneio: Celta e Sevilha.

O programa de amanhã, no Estádio da Luz, é o seguinte:

15 horas — Exibição das «marjorettes» do Vitória de Setubal; actuação de uma banda militar; desfile das equipas participantes no torneio; formatura e apresentação de todos os conjuntos, e largada de pombos.

15 e 45 — Apuramento do 5.º e 6.º classificados, entre o Bayern (alemães) e o Boldklubben (dinamarqueses).

17 e 15 — Exibição de uma banda militar e girandola de foguetes.

17 e 30 — Final do torneio entre o Benfica e o F. C. Porto, arbitrado por Ilídio Cacho.


AKAI

Quando pretender adquirir um gravador, certamente vai pensar nas possibilidades que o mesmo lhe oferece.

A AKAI ao conceber o modelo X-1800 SD pensou em si, lançando no mercado o gravador mais versátil do Mundo, com dois sistemas de gravação/reprodução

— EM FITA ESTEREO-MAGNÉTICA

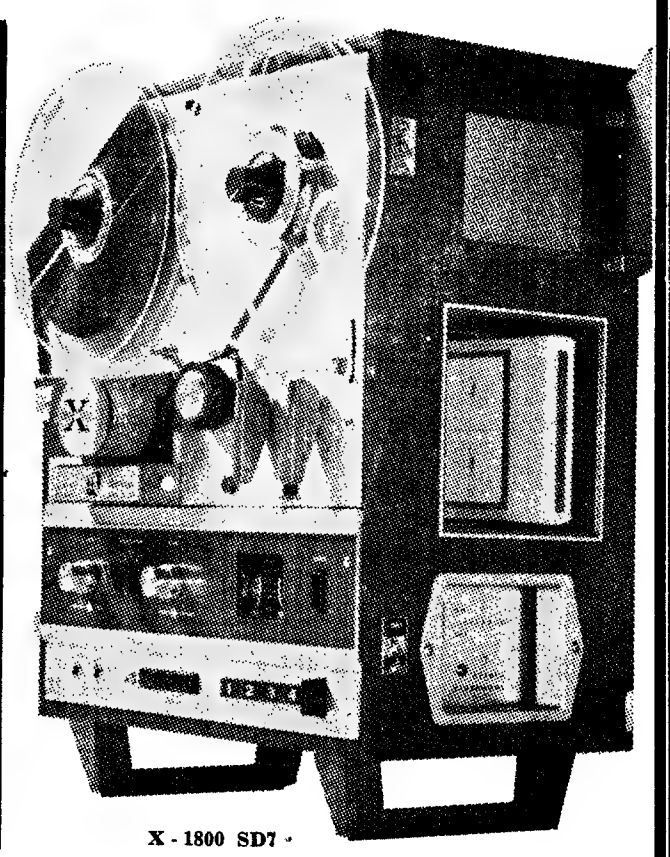
— EM CARTRIDGES DE 8 PISTAS

PARA MAIS DETALHES VISITE O REPRESENTANTE:

Ondex

— LISBOA —

Campo das Cebolas, 39-42



X - 1800 SD7

CASAL

MOTORES • SCOOTERS • MOTOCICLOS

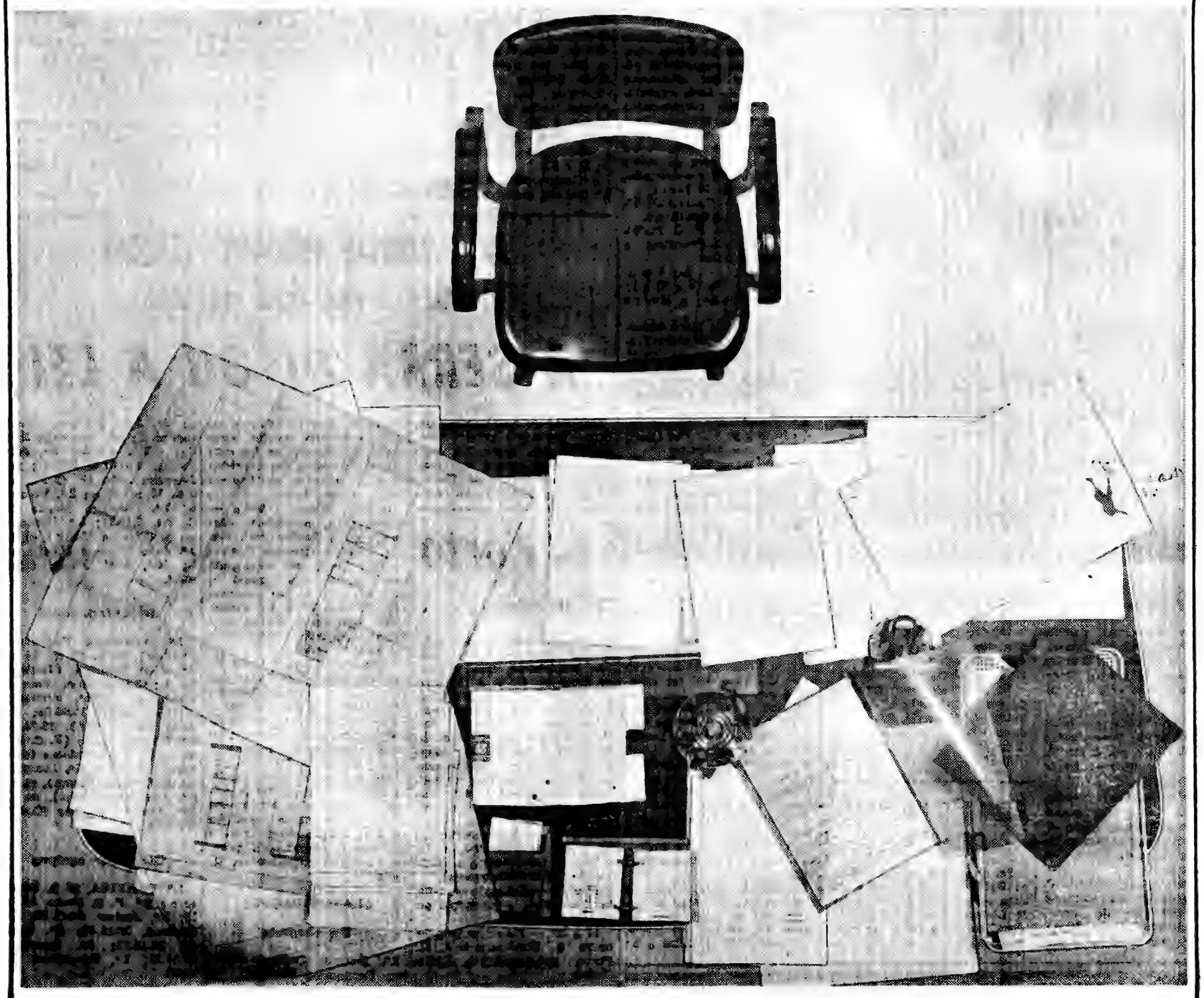
PREFIRA MOTORES CASAL

BENEFICIE DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA CASAL

METALURGIA CASAL, S. A. R. L.

AP. 83 — AVEIRO

# o preço do "HOMEM-CHAVE" nas empresas modernas



A sua empresa tem de certo um «HOMEM CHAVE».
Ele é o seu «braço direito». É quem lhe resolve os problemas com clientes, fornecedores — com o seu pessoal até.
Mas hoje, amanhã, ou dentro de um mês, o «HOMEM CHAVE» pode morrer ou incapacitar-se.
Antes que alguém preencha completamente o seu lugar, haverá desorganização nos serviços, perda de oportunidades, baixa de rendimento de trabalho.
Todo o empresário calcula — melhor que ninguém! — quanto isso lhe pode custar...
Evite prejuízos... «inevitáveis»!

O SEGURO DO «HOMEM CHAVE»,
dá-lhe total cobertura dessas contingências.

Por ele — e por si — consulte-nos ainda hoje.

O SEGURO DO «HOMEM CHAVE»
é a aplicação do SEGURO BASE
à estabilidade da sua Empresa.

**seguro BASE**

**Na base do seu futuro**

UM NOVO SEGURO DE VIDA DE

**A MUNDIAL**

## Os finalistas do «Mundial» de futebol (15)

# A SELECÇÃO ALEMÃ — VENCEDORA EM 1954 FINALISTA EM 1966

**A equipa da Alemanha Federal está entre as favoritas do «Mundial» de futebol, prova que venceu em 1954 (batendo, na final, uma extraordinária selecção húngara) e em que chegou à final em 1966, derrotada pelos ingleses através de um golo que deixou muitas dúvidas.**

**Só em 1938 os alemães não se qualificaram para a fase final. Em 1934 ficaram no 3.º lugar, em 1958 ocuparam a 5.ª posição e em 1962 também chegaram à fase final.**

Sepp Herberger foi o seleccionador-treinador durante 30 anos e foi ele quem guiou a selecção alemã nesta senda de triunfos. Em 1964 foi substituído pelo seu adjunto, Helmut Schöen, que embora não tenha sido treinador de grandes equipas conseguiu guiar a selecção alemã á brilhante final de 1966. Dos 50 jogos efectuados desde que ocupou o cargo apenas perdeu oito. Por isso os seus compatriotas chamam-lhe o «felizardo» pois não esquecem que, há dois anos, a Albânia eliminou a Alemanha Ocidental da Taça das Nções Europeias.

Helmut Schöen, porém, não se perturba e vai continuando o seu trabalho com o método e organização típicas da raça. Enquanto os outros países andaram em vilegiatura de montanha, os alemães recorreram a aparelhos que lhes deram condições de altitude, ao nível do mar e os jogadores não estiveram sujeitos a aborrecidos estágios. Já instalados em Léon, eis alguns dos futebolistas que defenderão o prestígio do futebol alemão.

*JOSEF MAIER* — 26 anos, guarda-redes. Substituiu o afamado Hans Tilkowski e já foi 18 vezes «internacional».

Como acontece com a maioria dos guarda-redes alemães — e Tilkowski provou-o na final de 1966 — a colocação de Maier é deficiente. Embora seja muito ágil e valente poderá vir a ter dificuldades no ar rarefeito do México.

*KARL HEINZ SCHNELLINGER* — Defesa, de 31 anos. Schnellinger fez parte das selecções alemãs que disputaram os Mundiais de 1962 e 1966.

Quando jogava no Colónia Futebol Club, campeão nacional em 1962, transferiu-se para o Milão em 1963 e foi campeão de Itália em 1968. Fez parte da equipa do Milão que ganhou a Taça dos Campeões Europeus e a Taça Mundial de Clubes em 1969. Já foi 38 vezes «internacional» pela Alemanha Ocidental e fez parte da selecção do Resto do Mundo que em 1963 defrontou a Inglaterra.

*HORST DIETER HOETTGES* — Defesa, de 26 anos, Hoettges é um defesa lateral rápido, agresssivo e muito duro a desarmar. 37 vezes «internacional» jogou no «Mundial» de 1966 e já foi campeão da Alemanha Ocidental em representação do seu clube, o Werder Bremen.

*WILLI SCHULZ* — Defesa, de 32 anos. É, a seguir a Uwe Seceler, o mais experimentado jogador da selecção alemã. É um veterano das selecções de 1962 e 1966, com 61 «internacionalizações».

*WOLF GANG WEBER* — Defesa, de 25 anos. Foi o homem que empatou a final de 1966 forçando o prolongamento. 33 vezes «internacional» só não o foi mais vezes devido a uma série de lesões que o afastaram do seu clube, F. C. Colónia e da selecção nacional. Rápido, bom controlo de bola e potente remate com qualquer dos pés.

*MAX LORENZ* — Defesa, de 30 anos. Não é componente habitual da selecção alemã. Foi suplente na equipa de 1966. 17 vezes internacional e campeão da Alemanha Federal em 1965 com o Werder Bremen. Boa colocação, excelente no jogo alto, calmo mesmo em situações desesperadas.

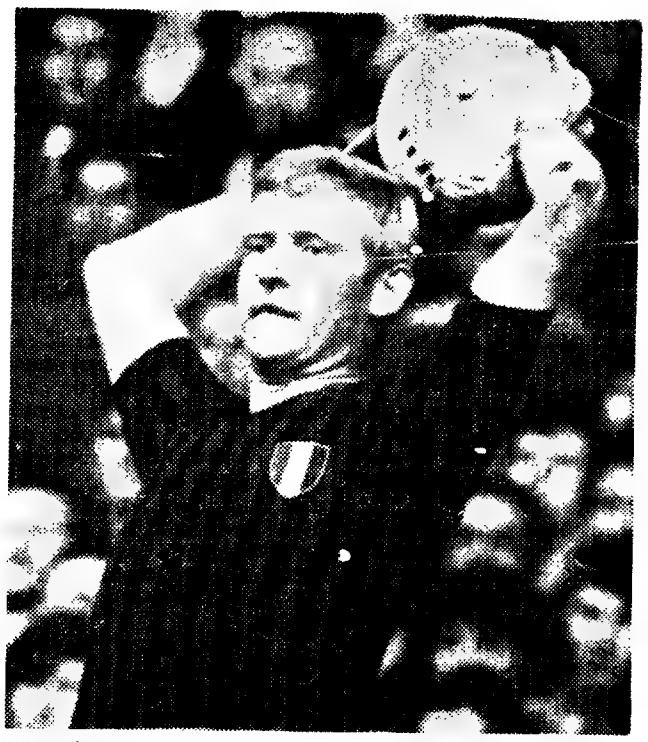
*WOLFGANG OVERATH* — «Meio-campo». Tem 26 anos. Usa na selecção alemã a camisola n.º 10 e é tão famoso como o seu companheiro Beckenbauer. Jogou pela equipa do Resto do Mundo contra o Brasil em 1958. 46 vezes «internacional» jogou a final de 1966 contra a Inglaterra. Joga no F. C. Colónia com o qual foi campeão nacional em 1964 e ganhou a Taça da Alemanha em 1968. É um «mouro de trabalho» no meio-campo e possui tremendo poder de remate com qualquer dos pés.

**Beckenbauer, o «maior» do futebol alemão**

*UWE SEELER* — «Meio-campo» 34 anos. É uma lenda do futebol alemão. 62 vezes «internacional» é desde há muito tempo o capitão da selecção alemã e fez parte das equipas que disputaram os «mundiais» de 1958 Suécia, 1962 Chile e de 1966 na Inglaterra. É quase um herói nacional. Fez parte da selecção da F. I. F. A. que em 1963 defrontou a Inglaterra. É excelente a jogar de cabeça, a marcar golos e a organizar o jogo. É jogador do H. S. V. e de um poder de choque e combatividade exemplares.

*HELMUT HALLER* — «Meio-campo». 30 anos. Haller é um dos cinco homens da selecção já «trintões». Foi muito criticado, apagada, como se exibiu no amigável contra a Espanha, tal como Schnellinger. No entanto a sua experiência no estilo italiano de jogo do «pára e passa» pode vir a ser muito valiosa no México.

*FRANZ BECKENBAUER* —«Meio-campo». 24 anos. É o mais famoso dos futebolistas alemães. Recentemente, foi seleccionado para o «onze maravilha» do futebol mundial de todos os tempos. É um dos melhores jogadores que vai ao México. 35 vezes «internacional», ganhou a Taça dos Vencedores de Taças com o seu clube Bayern Munique em 1967. Foi vencedor da Taça da Alemanha em 1966, 1967 e 1969 e do Nacional em 1969. Excelente jogador de meio-campo, organizador arguto com sentido de jogo e oportunidade. Excelente a passar tanto com os pés como com a cabeça. Simpático, muito correcto, é alcunhado de «Rei Franz» pelos adeptos do Bayern.



**Schnellinger, o famoso defesa do Milan e da selecção alemã**

*GERD MUELLER*—«Ponta-de-lança», de 24 anos. Alcunhado de o «Tanque» devido ao seu impressionante poder de choque. O melhor marcador do futebol alemão e dos melhores europeus das ultimas épocas. Joga no Bayern Munique com quem ganhou as Taças de 1966, 1967 e 1969, a Taça dos Vencedores de Taças em 1967 e a «Bundesliga» em 1969. 15 vezes internacional, tem o «costume» de marcar golos decisivos.

*REINHARD LIBUDA* — «Ponta-de-lança», de 26 anos. Libuda marcou o golo que qualificou a Alemanha para o México, quando faltavam 11 minutos para o jogo cabar. Fê-lo na conclusão de um brilhante jogada individual. No entanto o selecionador-treinador Schöe não tinha tenção de o fazer jogar embora ele estivesse em grande forma. Assim ganhou a viagem ao México. Libuda joga no Schalke 04 e é um brilhante individualista. 13 vezes «internacional».

Note-se que a Alemanha Ocidental tem cinco jogadores com trinta ou mais anos e como todos os outros á excepção de Beckenbewer e de Mueller já ultrapassaram os vinte e cinco, pode dizer-se que apresenta a selecção com mais alta média de idades.


NORTRACTOR

**NORTRACTOR — TRACTORES, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.**

**Tem a honra de comunicar o início de suas actividades, especializadas na IMPORTAÇÃO e COMÉRCIO do seguinte material das melhores procedências:**

- **RASTOS PARA TRACTORES E COMPONENTES**
- **PEÇAS, ACESSÓRIOS E EQUIPAMENTOS para Maquinaria de Movimentação de Terra e Escavação**

**com instalações na RUA BRITO CAPELO, 13 (à Ramada Alta)**
**telef. 494777 PORTO**

# FOI PROPOSTO PELO MUNICÍPIO DAR A UMA RUA DA CIDADE O NOME DO «DIÁRIO DE COIMBRA»

COIMBRA, 30 — Na reunião da Câmara Municipal, a vereadora sr.ª dr.ª D. Maria José Bacelar referiu-se à passagem do aniversário do nosso prezado colega «Diário de Coimbra», realçando a sua acção na defesa dos valores e dos interesses da cidade e da região, palavras ás quais se associaram os vereadores srs. dr. Francisco Cortês, que lembrou o nome do fundador do jornal, Adriano Viegas da Cunha Lucas, e propôs que seja dado a uma rua da cidade o nome do «Diário de Coimbra». O eng.º Azevedo Sobral perfilhou as palavras e a proposta do sr. dr. Francisco Cortês.

Em seguida, o presidente, sr. eng.º Araújo Vieira deu conta de que depois de ouvidos os interessados, a maioria entende que todos os estabelecimentos do comércio de retrosaria e tecidos devem encerrar aos sábados, à tarde, no mês de Julho, tal como já acontecia em Agosto e Setembro. Acrescentou que, como era esse o desejo dos intressados, não seria a Câmara Municipal a impedir tal prática. Sobre o assunto falaram os vereadores sr.ª dr.ª D. Maria José Bacelar, dr. Francisco Cortês e eng.º Azevedo Sobral que se pronunciaram a favor da modalidade; e foi, então, aprovado o pedido de encerramento de tais estabelecimentos na tarde de sábado, a partir de Julho.

O sr. eng.º Azevedo Sobral informou, também, que reunira a comissão para o estudo da solução da linha da Lousã e edifício da Estação Nova e disso haver muitos interesses em jogo, pelo que é preciso estar atento para que as aspirações da cidade possam ter solução satisfatória. Por fim, informou que ia ser adjudicada a betuminação da Rua Lourenço Almeida de Azevedo, de forma a estar concluída antes das Festas da Rainha Santa.

A sr.ª dr.ª D. Maria José Bacelar falou da necessidade de regularização da Rua do Teodoro; da questão das campainhas de alarme na Rua da Sofia; e da necessidde de estudar os novos horários dos transportes colectivos para São José, de forma a harmonizá-los com o próximo serviço de exames.

O sr. eng.º Azevedo Sobral referiu-se à instalação dos edifícios para o ciclo preparório, e disse que recebera uma carta do proprietário dos terrenos nomeando um seu representante com todos os poderes para transaccionar com a Câmara Municipal. Indicou, também, alguns terrenos junto à Carreira de Tiro, com uma área de 40 mil m2, a preço muito razoável e uns outros pertencentes ao Município, os quais poderão ser utilizados para construção de casas de renda económica.

# A DEFESA DO TEJO E DA SUA BACIA HIDROGRÁFICA

## ANALISADA NO RELATÓRIO DA FEDERAÇÃO DOS GRÉMIOS DA LAVOURA DO RIBATEJO

*«Gostaríamos de atingir o momento de dizer á Lavoura da nossa região que os problemas que mais a preocupam e afectam foram totalmente resolvidos pelas suas organizações ou estarão, ao menos, em vias de solução para determinado prazo. Infelizmente, não o podemos afirmar, dados os inumeros condicionalismos e complexas questões que a este sector chegam a todo o instante, para os quais, embora em tentativas permanentes, nem sempre conseguimos colher os resultados completos que justamente esperamos. Umas vezes por força de circunstâncias económicas naturais, e outras, por as condições climatéricas teimarem, na sua constante adversidade, em prejudicar a maior parte das produções culturais ribatejanas».*

Com estas palavras começa o relatório e contas, referente ao exercício de 1969, da Federação dos Grémios da Lavoura do Ribatejo, que agrupa entidades gremiais das seguintes localidades:

Abrantes, Constância, Sardoal, Mação, Alcanena, Almeirim, Alpiarça, Azambuja, Benavente, Cartaxo, Coruche, Chamusca, Golegã, Rio Maior, Salvaterra de Magos, Santarém, Tomar, Ferreira do Zêzere, Torres Novas, Barquinha, Entroncamento, Vila Franca de Xira e Vila Nova de Ourém.

Mais adiante, o documento refere que a actividade tem sido mais afectada *«quando analisamos que as possibilidades da nossa mão-de-obra de qualidade não é totalmente suficiente para substituir, em muito curto prazo, a que dispomos actualmente. Sabemos também, e os economistas o vão repetindo, que parte da nossa crise deve-se, sem dúvida à política de preços estabelecida, tomando em conta cotações paralelas dos mercados internacionais de difícil concorrência. Mas, parece-nos sobretudo de capital importância que a barreira das dificuldades a vencer, para obtermos uma comercialização mais acelerada e eficiente (mesmo para o consumo interno da grande parte dos produtos) tem concorrido como elemento preponderante da nossa débil rentabilidade.»*

### Posto de refrigeração de leite e matadouro regional

Depois de mencionar que foi considerada a execução do Plano de Valorização Regional da Federação, «para o qual possuímos uma propriedade com uma área de cerca de seis hectares», o relatório afirma:

*«O nosso objectivo, desde a primeira hora, foi o de obter condições, e criar infra-estruturas, consentâneas ao apoio da fruticultura e ao desenvolvimento pecuário nos seus mais prementes anseios».*

Assim, no que diz respeito a empreendimentos a Federação, depois de analisar as necessidades do melhoramento regional no sector leiteiro, decidiu que se promovesse o aumento da zona de acção da Cooperativa Agrícola Leiteira do Ribatejo, para o que se efectuou um estudo elaborado pelo departamento oficial especializado da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas; e que se cedesse imediatamente uma parcela dos terrenos adquiridos pela Federação, para instalar um posto de refrigeração de leite com capacidade para sufrir, numa fase de emergência, as necessidades urgentes para o desenvolvimento da mesma Cooperativa. No mesmo local, *«cuja proximidade de Santarém, facilidades de comunicações são de todo convenientes, estamos diligenciando, também, pela obtenção de um matadouro regional com os indispensáveis requisitos ao melhor aproveitamento e conservação das carnes com o indispensável apetrechamento de frio e com os recursos capazes de promover a respectiva valorização simultânea dos seus subprodutos. Não desconhecemos as dificuldades de que tal obra se reveste, e o apoio financeiro governamental que carecemos. Porém, analisando a potencialidade actual e futura da nossa província quanto á criação das principais espécies pecuárias, estamos seguros de que por esta via os interesses dos criadores serão muito melhor acautelados se tomarmos em consideração as enormes de-*

(Continua na 30.ª página)


# AVISO IMPORTANTE

## AO COMÉRCIO DE PERFUMARIAS E PRODUTOS DE BELEZA

**Desde o dia 23 do corrente mês de Maio, os produtos cosméticos e higiénicos, das internacionalmente acreditadas marcas**

## POND'S — ANGEL FACE — Q-TIPS — SPRAY N'STAY

**serão fabricados e distribuídos em exclusivo em Portugal Continental e Arquipélagos da Madeira, dos Açores e de Cabo Verde, por**

## J. C. GUIMARÃES & CIA, LD.ª

**Rua de D. João IV, 368 — Porto**

**com filial à**

**Av. de Roma, 87, c/v, D.to — Lisboa**

**que terá o maior prazer em atender as encomendas dos Ex.mos Srs. Grossistas e Retalhistas.**

## J. C. GUIMARÃES & CIA, LD.ª

**E**

**CHESEBROUGH POND'S INC.** garantem que a qualidade e diversidade das mencionadas linhas de produtos não só manterão o seu tradicional nível de superior qualidade, como serão objecto de notáveis melhoramentos, em conformidade com as mais recentes descobertas e inovações obtidas nos famosos Laboratórios de Chesebrough-Pond's Inc. nos Estados Unidos.

Brevemente será iniciada uma intensiva campanha de promoção em que estão previstas grandes vantagens para o comércio e para os consumidores.

Mais se advertem todos os comerciantes de que, a partir da data acima indicada, quaisquer transacções para aprovisionamento dos produtos das marcas registadas Pond's, Angel Face e Q-Tips que não procedam do fabricante e distribuidor em exclusivo J. C. Guimarães & C.ª, Lda., infringem o exclusivo conferido a esta empresa e, consequentemente, serão passivas dos procedimentos legais adequados.

# ora diga-nos...

## — Acorda com o despertador?

**Há quem acorde ao som de Bach, há quem precise de tiros para acordar. Há quem nunca deixe de dormir (não por falta de despertadores) mas por uma questão de princípio.**

● José de Jesus Palermo, barbeiro:

*— Não, não preciso de despertador. Acordo sempre ás 6 horas da manhã. Questão de hábito*

● Ana Maria de Moura Damas:

*— É raro conseguir acordar só com o despertador. São as pessoas lá de casa que têm de me chamar*

● Maria Cândida Santos:

*— Acordo sem despertador porque a minha vida é trabalhar e não dormir.*

# OS PRIMEIROS EXAMES FINAIS DO CICLO PREPARATÓRIO

Diversas reuniões de esclarecimento com candidatos, encarregados de educação e directores de estabelecimento, promovidos pela respectiva Direcção de Serviços do Ministério da Educação, efectuaram-se, recentemente, com vista á realização dos primeiros exames de fim do ciclo preparatório.

No que respeita ao funcionamento do ciclo em geral, ouvidas opiniões em cerca de 20 escolas, sobre um anteprojecto inicial, foram os comentários recebidos cuidadosamente analisados e com eles se elaborou um primeiro projecto, igualmente sujeito a críticas que se afiguram pertinentes.

Para que o trabalho comum família-escola, prosseguindo já em muitos estabelecimentos, não sofresse qualquer interrupção na época de exames, a Direcção dos Serviços do Ciclo Preparatório recomendou que se alargasse essa tarefa, com a ida ás escolas de alunos externos, sugerindo convites aos encarregados de educação e directores de estabelecimentos de ensino particular para reuniões preparatórias dos exames, que envolveram visitas a dependências destinadas ás provas, e a familiares dos examinandos, recomendações a estes, informações sobre a prestação das provas, regimes a observar nos exames, classificações e recursos. Além dessas reuniões, foi recomendado aos directores que mandassem afixar no átrio das escolas todas as indicações de interesse para os examinandos.

No decorrer das provas nenhum candidato poderá abandonar o seu lugar, salvo por motivos de indisposição, e em tal caso o delegado do director providenciará no sentido de ao candidato ser prestada toda a assistência física ou moral que se mostrar aconselhável. Para o efeito, deverá providenciar-se no sentido de os médicos assistentes escolares, quando existam, estarem presentes na escola durante a prestação das provas. As scolas que não dispuserem de médicos ou assistentes destacarão para os substituir elementos do corpo docente, especialmente qualificados, para amparar física ou moralmnte candidatos diminuídos ou manifestamente perturbados com a prestação de provas de exame. Também se providenciará para que qualquer examinando internado em hospital ou casa de saude neles possa prestar as suas provas escritas e orais, desde que esteja impossibilitado de se deslocar á escola.

Após o preenchimento dos cabeçalhos e cantos dos pontos, deverão os delegados conversar com os candidatos, não esquecendo que um sorriso e uma palavra de simpatia poderão, em muitos casos, criar um ambiente de convívio menos pesado. Nenhum aluno deverá ser impedido de prestar as suas provas por causa da falta de bilhete de identidade, desde que a escola possua elementos de identificação que considere suficientes. No caso de ao candidato faltar qualquer destes elementos (bilhete de identidade, material necessário ás provas, etc.), deverá procurar-se ajudar o candidato a solucionar o problema, com a maior compreensão. Para as provas de Matemática, os alunos deverão levar régua, esquadro, compasso, lápis e borracha. Nas provas de língua estrangeira, poderão utilizar dicionários unilingues. Os candidatos cegos ou ambliópes, para os quais existem normas especiais, poderão fazer-se acompanhar do material didáctico específico com que habitualmente trabalham: cubarítamos, ábacos, «regilettes» e máquinas dactilográficas «Braille» e vulgares.

Os exames de alunos cegos ou ambliópes efectuar-se-ão nas escolas onde forem requeridos, mas nas cidades de Lisboa e Porto decorrerão, respectivamente, na Escola Preparatória Francisco de Arruda e no Liceu D. Manuel II.

# Artes plásticas

### XV Salão da Primavera no Estoril

Foi adiada para 19 de Junho a inauguração do XV Salão da Primavera, no Estoril promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

Podem concorrer ao certame artistas portugueses e estrangeiros com obras das seguintes modalidades: aguarela, ceramica, desenho, escultura, gravura, guache, mosaico, óleo, pastel, tapeçaria, têmpera, vitrail e joalharia.

Os artistas que desejem participar deverão apresentar, juntamente com os trabalhos, um boletim de inscrição que podem solicitar, desde já á secretaria da Jumta. O prazo de entrega será até ao dia 15 de Junho

Como já havíamos referido, foram instituídos vários prémios, como medalhas de prata e bronze, para galardoar os melhores trabalhos apresentados em cada modalidade. Dois prémios monetários, que, em princípio, se havia previsto serem de 2000$00 e 1000$00, respectivamente, para os dois melhores trabalhos presentes no Salão, escolhidos em qualquer modalidade, passaram para 5000$00, o primeiro, e 2000$00, o segundo.

Os interessados no concurso podem, para mais completas informações, dirigir-se á secretaria da Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Estoril), ou telefonar para o numero 26 01 13

A TABAQUEIRA S.A.R.L.

## COMUNICADO

Foram postos a circular, por pessoas mal intencionadas, boatos que pretendem atingir algumas das mais qualificadas marcas de cigarros da nossa empresa, precisamente as marcas com melhor e mais progressiva posição no mercado.

A TABAQUEIRA, empresa já com quarenta e três anos de actividade, repudia em absoluto esses boatos, garantindo que todas as suas marcas continuam a ser fabricadas dentro dos processos técnicos mais avançados e com o emprego de lotes de tabaco e filtros da melhor qualidade.

Esta linha de rumo tem sido, aliás, o segredo do seu triunfo junto da grande maioria dos fumadores.

# SÓ UMA EQUIPA BEM ESTRUTURADA E DINÂMICA PODE ASSISTIR AO SEU FORD

## ESCUTE O QUE DIZ ESTA EQUIPA:

**«Fuja dos improvisadores! VENHA ATÉ NÓS!... e notará a diferença!**

**Tem GARANTIA NAS REPARAÇÕES efectuadas, sob o beneplácito FORD, por 6 meses ou 15.000 Kms!»**
**(conforme o que ocorrer primeiro)**

## AUTO RALI, S. A. R. L.

RUA CARLOS MARDEL, 12-14, EM LISBOA
TEL. 56 20 61/4

---

**CCN companhia colonial de navegação**

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|

## LINHA DE ÁFRICA

**«PÁTRIA»** a sair em 30 de Maio às 16 horas
Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.**

**«PORTO»** a sair em 4 de Junho
Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 30 de Maio a 3 de Junho.

**«UIGE»** a sair em 16 de Junho às 12 horas
Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Carrega de 11 a 14 de Junho.

**«BAILUNDO»** a sair em 19 de Junho
Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA.** Carrega de 13 a 17 de Junho.

**«VERA CRUZ»** a sair em 20 de Junho às 16 horas
Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA e LOBITO.** Carrega de 15 a 18 de Junho.

**«INFANTE D. HENRIQUE»** a sair em 30 de Junho às 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 25 a 28 de Junho.

## LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

**«SANTA MARIA»** a sair em 29 de Junho às 18 horas
Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

**LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8**
**PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42**

---

**ÚLTIMA NOVIDADE MUNDIAL**
**EM POUCOS MINUTOS**

com
**«coifure magique»**
rolos frisadores
Termo-Acumuladores
Fará em casa o seu penteado

**Estojo com 20 rolos 390$**
**10 rolos ..... 200$**

Devolvemos a importância, no prazo de 10 dias, se não resultar.

Concessionários para Portugal:
**Oxivital, Lda.**
Rua Dr Julio Dantas, 10, c/v., Esq.º
Telef. 561400 — LISBOA-1

---

## EXCURSÃO DA C. P.

**«FIM-DE-SEMANA» NAS BEIRAS E GRANDE SERRA**
**6 e 7 de Junho**

Comunica-nos a C. P. que realiza nos dias 6 e 7 do mês de Junho, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Viseu, Mangualde, Fornos de Algodres, Celorico da Beira, Guarda, Belmonte, Covilhã, Penhas da Saúde, Torre e Seia, incluindo viagens em 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B, jantar no comboio, à volta, excursão em autocarro e alojamento na Guarda.

**PREÇOS**

**Modalidade 1** ..... 650$00
(Hotel de Turismo, 1.ª classe)
**Modalidade 2** ..... 560$00
(Pensão Aliança, 1.ª classe)

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa onde são distribuídos programas descritivos.

---

**PIANOS**
**VERTICAIS E DE CAUDA**
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
**VALENTIM DE CARVALHO**
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 93, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

---

**AUTO-EXPRESSO ENTRE LISBOA E PARIS**

A C. P. informa que todos os dias de 31 de Maio a 26 de Setembro, o seu automóvel pode viajar de comboio entre Lisboa e Paris.

Evitará a fadiga de ter de conduzir de dia e de noite, ganhará tempo e no final da viagem disporá do seu automóvel para poder deslocar-se a qualquer ponto por motivos turísticos ou de negócios.

---

# ESTÂNCIA TERMAL
DAS
# CALDAS DA FELGUEIRA

**Para o mais eficaz tratamento das asmas alérgicas, bronquites asmáticas, das sinusites, faringites, laringites, traqueites, flebite, doenças de senhoras, etc.**

A direcção do Hotel Urgeiriça propôs-se oferecer-lhe as condições mais favoráveis para a sua estadia no:

## GRANDE HOTEL DAS TERMAS

**Conjunto hoteleiro profundamente remodelado e dotado de piscina num dos locais mais acolhedores do País, concedendo-lhe durante o próximo mês de Junho:**

20% sobre as diárias.

**Condições especiais para médicos e familiares.**

Época balnear de 1 de Junho a 15 de Outubro.

---

# TERRENO

PARA VIVENDAS, COM PROJECTO APROVADO DESDE 65 CONTOS, AREAS SUPERIORES A 500 M2.

VENDE O PRÓPRIO. INFORMAÇÕES PELO TEL. 271958 — DOMINGOS E FERIADOS PELO TEL. 2210856.

---

NAS
# TERMAS DE LUSO

Especialmente indicadas no tratamento do Artritismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão, dotadas de Balneários Modernos, com Emanatório, encontra o

## GRANDE HOTEL DAS TERMAS

um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades, com banho e telefones em todos os quartos

## O HOTEL DOS BANHOS

o mais próximo dos Balneários, e ainda

## A MAGNÍFICA PISCINA MONUMENTAL,

**o Casino, o Ténis, os deslumbrantes panoramas o ar da serra e a frescura do arvoredo**

Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro, estão recomendadas para
TRATAMENTO * REPOUSO * RECREIO * TURISMO
1 de Junho a 15 de Outubro

---

# PRÉDIO
## CAMPO DE OURIQUE

**Construção antiga, em bom estado de conservação, composto de 6 inq., cab. de 3 div. soalhadas, cozinha, casa de banho, marquise, despensa e corredor.**

**Preço — 1.300.000$00.**

MOSTRA E TRATA
**«A CONFIDENTE»**
Rossio, 3-2.º — Telefs. 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56

---

# BOITE EL CID

(Maiores 21 anos)
**ABERTO TODAS AS NOITES COM O FAMOSO**
CONJUNTO **«OS DUQUES»**
**R. BERNARDO LIMA, 18-A** **TEL. 56 05 38**

# COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS DA GUINÉ

*BISSAU, 30. — (A. N. I. e L.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné:*

«Na semana de 17 a 24 de Maio, a actividade dos grupos de guerrilha continuou a ser caracterizada por acções contra populações da faixa fronteiriça, desencadeadas a partir das bases de que dispõem nos países limítrofes.

Na sequência da actividade operacional desenvolvida especialmente com a finalidade de assegurar protecção ás populações, as nossas forças atacaram e destruíram acampamentos de guerrilha nas regiões de Unal e Tombali, e interceptaram pequenos grupos que tentavam infiltrar-se através da fronteira norte, causando ao inimigo nove mortos confirmados, entre os quais o responsável pela actividade de guerrilha no sector de Tombali.

Visando a intimidação das populações e a fixação das nossas forças, o inimigo flagelou, com fogos de armas pesadas e a grande distancia, as povoações de S. Domingos, Barro, Bigene, Ganture, Guidage e Cambaju, junto á fronteira com o Senegal, e de Canquelifa, Guilige e Gadamael, junto á fronteira com a Republica da Guiné. Saliente-se o facto de, nas flagelações a Bigene, Guidage e Cambaju, o inimigo ter instalado as suas armas em território senegalês, o que provocou a mais viva repulsa nas populações, quer nacionais, quer do Senegal, tanto mais que durante o período foi prestada assistência médica gratuita, nos nossos postos militares da fronteira, a 1489 cidadãos senegaleses.

Saliente-se, também, e de novo, participação de forças da Republica da Guiné na acção contra Gadamael.

Durante o período as nossas forças sofreram um morto em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.»

## Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

*O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceram em combate os seguintes militares:*

Em Angola, o alferes miliciano Afonso Henriques, natural do Bié, filho de João Faria e de Lucília Nunes Marques, do recrutamento da província, e o soldado numero 15726468, Aquilino Martins Segão, natural de Moura, filho de Francisco Gonçalves Segão e de Maria Bouça Martins.

Em Moçambique, o primeiro-cabo n.º 02617769, José Fernandes Sousa Moreira, natural de Penafiel, filho de Noé Moreira e de Ligia Sousa; soldado n.º 06616369, António Aparício Barbosa Costa, natural de Barcelos, filho de Domingos Lopes Costa e de Adelaide Araujo Barbosa; soldado n.º 15356069, Vitorino Vieira Pinto, natural de Matosinhos, filho de Augusto A. Pinto e de Ana da Conceição Vieira; soldado António Charia, do recrutamento da província.

# ELEIÇÃO DA PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

(Continuação da 17.ª página)

Lembramos que, para concorrer, basta ser de nacionalidade portuguesa e ter nascido entre 30 de Julho de 1951 e 1 de Julho de 1956. O cupão deve ser preenchido e enviado ao «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa, acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro.

Para as dez finalistas que porticiparão na eleição há uma lista de prémios verdadeirameinte aliciante.

### PRÉMIOS VALIOSOS

**As dez finalistas do Concurso das «Teen-Agers» receberão um vestido de malha Dralon oferta da Bayer; um corte de tecido Dralon-Imprimé, oferta da Bayer, quinhentos escudos em dinheiro, para o feitio do vestido Dralon-Imprimé, oferta da Bayer; um corte de tecido Riopele, em fibras Bayer, oferta da Riopele; quinhentos escudos em dinheiro para feitio do vestido em tecido Riopele, oferta da Riopele; «batons» e vernizes da Revlon, oferta da Revlon; fatos de banho Trianon, em Dorlastan da Bayer, oferta da Interlastex; cintas e «soutiens» Triumph, oferta da Triumph; corte de tecido vestil, fabricado á base de produtos Bayer, oferta da Fábrica das Guardeiras; caixa com novelos de fio «tricot» Dralon, oferta de Blancal Junior, da Covilhã; conjunto de produtos Compal (sumos, sopas, legumes, compotas, etc.), oferta da Compal; colecção de livros, oferta da Editorial Ibis; maquilhagem no dia do desfile, oferta da Revlon; perfumes ELEVEN; águas-de-colónia «Tendresse» e «Presage» da Atkinson of London.**

**As segunda e terceira classificadas receberão os prémios acima mencionados e mais a linha completa dos produtos de Beleza Revlon; Aparelhos Ultraphil, da Philips, e um Curso de Manequim, oferta da Juno.**

**Por ultimo, a «Princesa das Teen-Agers» terá direito a mais os seguintes prémios: Viagem de ida e volta a Berlim e estadia de uma semana no Hotel Hilton, para si e para uma pessoa de família acompanhante; linha completa de produtos de Alta Cosmética Revlon; aparelho Ultraphil, da Philips; Curso de Manequim, oferta da Juno, Lda.; seguro de viagem, para si e para a acompanhante, no valor de 1000 contos, oferta da Mundial; colar e medalhão, oferta de Ferreira Marques & Irmão (Pratas Topázio), do Porto.**

Entretanto, dia a dia, esta lista de prémios tem aumentado com novas ofertas que divulgaremos nos próximos dias.

# TELEGRAFISTAS DA GRANDE GUERRA

No dia 7 do próximo mês, efectua-se a festa anual dos antigos telegrafistas que, na Grande Guerra, estiveram em África e em França. São convidados todos os que fizeram parte das companhias divisionárias e das secções de telegrafistas, sinaleiros e motociclistas.

O programa da festa é o seguinte: ás 11 horas, concentração junto do monumento aos mortos da Grande Guerra; ás 12, missa na igreja de São José, no Largo da Anunciada; ás 13, almoço de confraternização no restaurante da Casa do Alentejo.

As inscrições podem fazer-se na Agência de Viagens Nascimento, na Rua das Flores, 71, r/c, Dto, telefones 320400 e 361823; e na Leitaria Primorosa, na R. das Portas de Santo Antão, 66; no Porto, na Rua Formosa, 326.


SOCIEDADE BÍBLICA

FEIRA DO LIVRO

PAVILHÃO N.º 8

O Livro mais vendido em Portugal e no mundo inteiro:

A BÍBLIA SAGRADA

Edição Popular — 40$00

1.200 páginas de texto com óptimo papel bíblia

Bela encadernação com letras douradas na capa

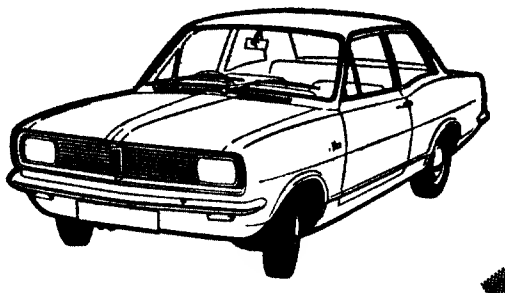
E oferecemos uma colecção dos Evangelhos

Em exposição: **A Bíblia mais pequena do mundo, e ilustrada: a Bíblia em Braille e em várias línguas.**

Visite este Pavilhão na Feira do Livro

Sede: Rua Passos Manuel 1-B — LISBOA-1 — Tel. 45534





OFICINAS COM SERVIÇO ESPECIALIZADO VAUXHALL

NO NOVO CONCESSIONÁRIO DA GENERAL MOTORS

marticar

TODOS OS MODELOS DA LINHA VAUXHALL

espiral

SALÃO DE VENDAS · PEÇAS LEGÍTIMAS E ACESSÓRIOS · OFICINAS PARA ASSISTÊNCIA TÉCNICA · INSTALADOS NUM DOS LOCAIS MAIS CENTRAIS DE LISBOA

RUA ALMIRANTE BARROSO, 9 · A · B · D (À ESTEFÂNIA) LISBOA

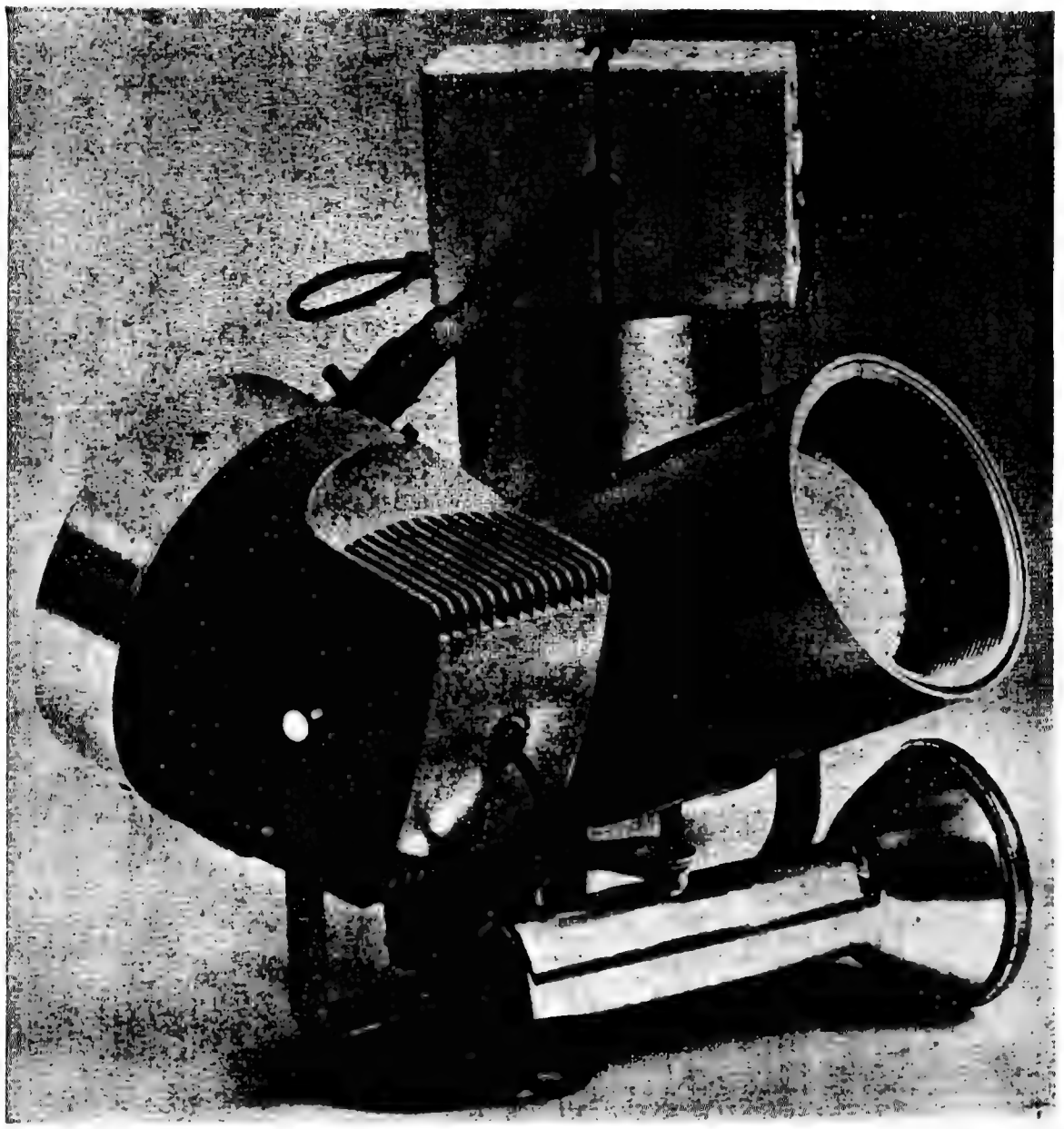
TELFS. 563061/2/3

marticar

GM

MARK OF EXCELLENCE

SERVIÇO DE QUALIDADE PARA SUA SEGURANÇA



# Peças de Museus
# Concord Rotaflex

Os museus de todo o mundo aceitam o material da *Concord/Rotaflex*. Não para ser suspenso como um quadro mas para ser utilizado eficientemente.

E alguns museus não utilizam sòmente este equipamento; têm-no em constante exposição.

Mas, na realidade, não podemos encarar a iluminação como qualquer coisa para ser admirada.

Julgamos que a iluminação é parte vital de qualquer caminho da vida.

A *Concord/Rotaflex* fabricou um sistema de iluminação que é o mais versátil do mundo — a calha electrificada *Lytespan*.

Em museus, a *Concord/Rotaflex* iluminará tudo desde Rembrandt até Jackson Pollock.

Também em lojas e escritórios, em quaisquer interiores, haverá luz bem distribuída sobre pessoas, seus serviços, ou seus artigos. Mas a calha *Lytespan* não finaliza aqui a sua utilidade. Ela também poderá suportar tectos falsos, distribuir a ventilação, ou compartimentar interiores e montras de lojas — poupando imenso espaço!

A calha *Lytespan* e os projectores fabricados pela *Concord/Rotaflex*, foram aceites pela National Gallery, Musée des Arts Decoratifs, o Louvre, a Galeria Nacional de Mies em Berlim, o Franz Hals Museum e o Rijksmuseum na Holanda, Musée le Corbusier, o British Museum em Londres, os nossos museus Etnográfico de Coimbra, de Bordados na Ilha da Madeira, o Museu da Fundação C. Gulbenkan e, ùltimamente, o Museu da Fundação de Cupertino de Miranda em V N. de Famalicão.

É já longo o nosso trabalho com a *Concord/Rotaflex*, podemos mostrar-lhes como simplificar os vossos problemas de iluminação, com este extraordinário, prático, e elegante material.

Porque não contacta connosco? Escreva-nos Telefone-nos.

**cetec**

**EQUIPAMENTOS E TÉCNICA DE ELECTRICIDADE LDA.**

**Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 21, 4.º Esq.º — Telefs. 56 35 31 a 38 — LISBOA-1**
**Delegação: Rua Barão Forrester, 784 e 790 — Telefs. 2 36 12 e 3 71 50 — PORTO**

# LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

# PUBLICAMOS HOJE OS BOLETINS DE IDENTIFICAÇÃO QUE DEVEM ACOMPANHAR A SEGUNDA COLECÇÃO DE CUPÕES

**Os cupões que temos vindo a publicar devem ser enviados para os nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º, acompanhados dos boletins de identificação que hoje inserimos na segunda página. Só assim, os nossos leitores poderão ficar habilitados ao segundo sorteio. Não esqueçam, porém: as colecções de cupões (acompanhadas dos respectivos boletins de identificação) devem ser remetidos até ás 18 horas da próxima sexta-feira, a fim de serem considerados para o sorteio que permitirá a mais de duas dezenas de concorrentes (cada um com o seu acompanhante) uma noite agradável sem gastar dinheiro num dos melhores restaurantes típicos ou «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.**

**Eis os estabelecimentos que colaboram nesta iniciativa: Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiuca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lorde, Márcia Condessa, Maxime, Mil e Um, O Farcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas e Terraço das Estrelas (Hotel Embaixador).**

**Todos podem tomar parte na nosso iniciativa, coleccionando os cupões que publicamos ao longo de uma semana, juntando-lhes os boletins de identificação e remetendo-os para os nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º. Sorteios semanais vão determinar os leitores que vão passar uma noite agradável — sem gastar dinheiro.**

## NO «ADAGGIO»: debates de música portuguesa

Por iniciativa de Óscar Ribeiro, vai iniciar-se no «Adaggio», a partir da próxima terça-feira, uma série de debates sobre as novas correntes da música portuguesa, e em que vão participar os elementos de maior evidência no nosso meio artístico. Carlos Portugal abre a série de debates, promovida pelo «Addagio» com a colaboração da «Alvorada» assinalando o lançamento do seu segundo «L. P.» para aquela etiqueta.

TRISTÃO DA SILVA

# TRISTÃO DA SILVA NO «LUSO»

Tal como temos noticiado, o «Luso» reabre na próxima segunda-feira, embora durante esta semana ofereça várias recepções a convidados da nova gerência. Está práticamente constituído o elenco artístico. Já referimos os nomes de Augusta Ermida, Fernanda Pinto, Glória Maria e Plínio Sérgio. A dupla de acompanhadores é formada por Pedro Caldeira Cabral (guitarra) e Fernando Alvim (viola).

Hoje revelaremos a inclusão de Tristão da Silva no elenco artístico do «Luso». Até agora, Tristão da Silva (que volta a gravar em disco alguns dos seus velhos êxitos) tem estado a actuar na «Kaverna», mas segundo se confirma, rescinde o seu contrato para voltar a uma das casas onde deu os primeiros passos. Recorde-se que no «Luso» actuaram gerações inteiras de intérpretes do Fado.

## A «Guitarra da Madragoa» reabre para a semana

Prevê-se que a reabertura do restaurante típico «Guitarra da Madragoa», até agora encerrado para obras, se verifique num dos dias da próxima semana. A «Guitarra da Madragoa» vai surgir remodelada e com novo elenco. Assim, firmaram já contrato Adlce Maya, Julieta Santos e Carlos Zel. Mantém-se, porém, a dupla de acompanhadores: António Parreira, em guitarra, e José Inácio, em viola.

## FILIPE DUARTE INGRESSA NA «KAVERNA»

Filipe Duarte está, a partir de ontem, a actuar todas as noites na «Kaverna». Deixou assim o elenco artístico «Arabita de Alfama». Como noticiámos, Filipe Duarte está a gravar o seu primeiro «L.P.» para a «Marfer», marca para onde tem registado vários «45».

FILIPE DUARTE

## O FADO EM LISBOA

**ADEGA MACHADO**

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa Tina Ferreira, João Queirós, José Vieira e o «Trio Melodia» Danças pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira Tocam: António Proença e Américo Silva ✲ **Cons. mín 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telfs 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

**O ARABITA DE ALFAMA**

cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria e Julio Viseitas. Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Rami ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Adiça, 19 ✲ Telef. 863451.**

**FOLCLORE**

elenco: Armindo Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

**A KAVERNA**

cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.**

**LAR PORTUGUÊS**

cantam José Borges e Cecília de Jesus Tocam. António Besso e Fernando Reis ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telef. 369760**

**MIL E UM**

cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco, Fernando Manuel, Rosa de Jesus, José Barros, Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín 40$ ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telef. 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

**O FORCADO**

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.**

**SOLAR DA MADRAGOA**

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 (taxas incluídas) ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.**

**TIMPANAS**

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655--67341**

**SOLAR DO MINHO**

cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, Rossano Lima e João Nunes Tocam Hemenegildo Lopes e José Meneses ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Alfama ✲ Telef 866811.**

**SOLAR DA HERMINIA**

cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zilda Maria, Judite Maria e Fernando Rios Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte ✲ **Cons. mín 50$00 ✲ Largo Trindade Coelho, 10 ✲ Telef. 320164 ✲ Encerra ao domingo.**

**VIELA**

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Natália dos Anjos, Alfredo Duarte Júnior e Glória Maria Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256.**

**TAVERNA DO EMBUÇADO**

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Camara João Ferreira Rosa e João Braga Tocam: Fonte Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ **Cons. mín 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816**

**MÁRCIA CONDESSA**

cantam Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raul Dias e António Reis Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria Tocam: António Pessoa e Alberto Vítor ✲ **P da Alegria, 38 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

**A SEVERA**

cantam Florinda Maria Candido Ramos Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Cons. mín 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

**LISBOA À NOITE**

cantam: Fernanda Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida Tocam Adelino dos Santos e Martinho da Assunção ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Rua das Gáveas, 69 ✲ Telefs. 368557-362603 ✲ Encerra ao domingo**

**PARREIRINHA DE ALFAMA**

cantam. Lina Maria Alves, Flora Pereira e Natalino Duarte Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef 868209**

**A TIPÓIA**

cantam: Adelina Ramos Quinito Gomes, Natalino Bizorro Maria Emília e Renato Mota Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva ✲ **Cons. mín 50$00 ✲ Rua do Norte, 102 ✲ Telef 33465.**

**FRAGATA REAL**

cantam Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Ana Madalena, Fernanda Maurício e Francisco Martinho Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ **Cons mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telef. 868552.**

**TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA**

## «BOITES» E «DANCINGS»

**ADAGGIO**
**Carlos Portugal no seu novo repertório e Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef 775695.**

**ARCHOTE-CLUB**
Discos ✲ **Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D ✲ Telef 49960**

**CASINO DO ESTORIL**
Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs.: 260729--260730-260731-263221-262365**

**FORTE VELHO**
**Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef 261337**

**HIPOPPÓTAMO**
**Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos**

**MAXIME**
Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef 55366.**

**TÁGIDE**
Conjuntos José Pedro e «Os Duques ✲ Variedades com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Potrugal» ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo**

**A LAREIRA**
**Discos ✲ Praça das Águas Livres, 8-10 ✲ Telef 589627.**

**POP CLUBE**
Discos ✲ **Avenida Estados Unidos da América, 129-A ✲ Tel. 760903**

**MÓNACO**
**Rua Direita, 9-A — Caxias — Telef 2432339.**

**NINA**
Conjunto Rocha Oliveira ✲ **Rua Paiva de Andrade, 7-13 ✲ Telef. 34059.**

**EL CID**
**Rua Bernardo Lima, 18-A ✲ Telef 560538.**

**POP-FADO**
**R. Ferreira Lapa, 38-D ✲ T. 561949**

**TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)**
**Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef 530171.**

**A CAVE**
Conjunto Costa Pinto ✲ **Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave ✲ Telef. 534433.**

**GALO**
Conjunto Eugénio Pepe ✲ **Travessa do Salitre, 27 ✲ Telef. 366017.**

**GALERIA 48**
**Avenida da Liberdade, 248-B ✲ Telef 48433.**

**TOSCO**
Conjunto thó Bandeira e os Steomer's ✲ **Rua Conde Redondo, 53-A ✲ Telef. 531562.**

**RONDA**
Av. Salvio — **Monte Estoril — Telefs 262443-260965.**

**BONAPART CLUBE**
Música de discos ✲ **R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761.**

**TAMILA**
Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 ✲ Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

**BATACLAM**
Música de discos — **R. Ramalho Ortigão 39-A — Telef. 560430.**

**PORÃO DA NAU**
Conjunto «The Beatnicks» ✲ **Rua Pinheiro Chagas, 1-B ✲ Telef. 510501 ✲ Encerra ao domingo.**

**AD LIB**
**Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Barata Salgueiro, 28-A ✲ Telef. 561717.**

**CLUB-81**
Música de discos ✲ **R. Silva Carvalho, 81-89 ✲ Telef. 681446.**

**PRÍNCIPE NEGRO**
(DANCING)
Música de conjunto e variedades ✲ **Calçada da Glória, 2 ✲ Telef. 368987**

**COMODORO**
Tobé e s/ conjunto ✲ **Praça D. João da Câmara, 20 ✲ Telef. 34996**

**ESTRIBO CLUB**
Casa St.ª Isabel ✲ Est. de Birre ✲ Cascais ✲ **Telef 289273.**

**BOITE-CLUB — 107**
Variedades internacionais Conjunto privativo ✲ **Rua da Madalena, 107 ✲ Telef 327049.**

**CACO**
Conjunto A GO-GO ✲ **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A ✲ Telef. 530892.**

## RESTAURANTES — BARES

**BAIÚCA**
**R. do Barroca, 86 ✲ Telef. 34700**

**GALERIA REAL**
**Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef 981661. Encerra á meia-noite.**

**LORD**
**Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. ✲ 323098.**

**SNOB**
**Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.**

**SNOBISSIMO**
**R. Luís X, Palmeirim, 12 ✲ Cascais ✲ Telef 282165.**

**NOCTURNO**
**Travessa dos Fiéis de Deus, 287 ✲ Telef 370889.**

**SANZALA**
**Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177. Encerra ás 3,30.**

**VARANDA DO CHANCELER**
**Largo do Chanceler, 7-A ✲ Telefs 866286 - 871559.**

**BELCANTO**
**Largo de S. Carlos, 10 ✲ Telef. 320607 - 8.**

**ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA**

**ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA**

# ESTABILIDADE FINANCEIRA

## eis o lugar em que EMPREENDIMENTOS J. PIMENTA se encontram

## *PROPRIEDADES CONSTRUÍDAS PARA VENDA, PRONTAS A FAZER ESCRITURA*

| ARMAZÉNS | ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS | GARAGENS | MORADIAS | PRÉDIOS |
|---|---|---|---|---|
| AMADORA — BAIRRO JANEIRO<br>PR. D. JOÃO I, 1 C — 600 CONTOS<br>QUELUZ<br>R. D. MARIA I, 15 B — 550 CONTOS<br>REBOLEIRA<br>LOTE 21 CAVE — 200 CONTOS<br>LOTE 22 CAVE — 150 CONTOS<br>LOTE 26 CAVE — 150 CONTOS<br>LOTE 8 A 12 — 5.000 CONTOS<br>VENDA NOVA — AMADORA<br>LOTES 1, 2 E 3 CV. — 1.200 CONTOS | REBOLEIRA<br>LOTE 4-A — 300 CONTOS<br>LOTE 5-A, CONJUNTO DE ESTABELECIMENTOS INTERLIGADOS — 8.000 CONTOS<br>LOTES 19 E 20 CONJUNTO DE ESTABELECIMENTOS INTERLIGADOS — 4.000 CONTOS<br>CENTRO DA AMADORA<br>AV. SANTOS MATOS, 10, CONJUNTO DE ESTABELECIMENTOS INTERLIGADOS — 4.400 CONTOS | AMADORA — REBOLEIRA<br>LOTES 6 7 E 8 — 2 PISOS — 7.000 CONTOS | PAÇO DE ARCOS — 1.400 CONTOS | CENTRO DA AMADORA<br>R. ANTERO DE QUENTAL, N.º 11 — 3.000 CONTOS |

Algumas das propriedades estão vagas para ocupação dos interessados e outras alugadas com elevado rendimento

**As nossas propriedades podem ser vendidas para habitação própria, aluguer ou ainda para rendimento.**

## 50 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES CONSTRUÍDAS PARA ESCRITURAS IMEDIATAS

**As propriedades que vendemos são inteiramente construídas pela nossa organização por pessoal especializado, num total de 3.000 empregados.**

## 250 MIL CONTOS

DE PROPRIEDADES, EM CONSTRUÇÃO, PARA VENDA

## TERRENOS NO VALOR DE 300.000 CONTOS

**para construção e venda em Lisboa, Amadora e Paço de Arcos. Baixos preços**

### APARTAMENTOS MOBILADOS

**REBOLEIRA**

| | | |
|---|---|---|
| Lote 5 A, 7.º, T. 73 C | 190 | contos |
| » 5 A, último piso | 200 | » |
| » 9, 1.º, 6 ass. | 440 | » |
| » 9, 2.º, 6 ass. | 440 | » |
| » 9, 3.º, 6 ass. | 440 | » |
| » 10 r/c T. 73 | 150 | » |
| » 10, último piso | 200 | » |
| » 33, cave esq. | 130 | » |
| » 13, c. c., últ. piso | 200 | » |
| » 14 c. c., últ. piso | 200 | » |
| » 19, 7.º andar | 280 | » |
| » 20, 7.º andar | 200 | » |
| » 8, L. Eug. Santos, 1.ºD. | 150 | » |
| » » » » 3.ºD. | 150 | » |
| » 9, » » » 1.º | 150 | » |
| » 10, » » » 3.ºD | 150 | » |
| » » » » » 1.ºD. | 150 | » |
| » » » » » 2.ºD. | 150 | » |
| » 11, » » » 2.ºD. | 150 | » |
| » » » » » 3.ºD. | 150 | » |

**PAÇO DE ARCOS:**

**B. Comd. Joaq. Matias:**

| | | |
|---|---|---|
| Lote 21 T. 319 A, cave | 230 | contos |
| » » T. 319 B, » | 230 | » |
| » » T 319 C, » | 230 | » |
| » » T. 319 B 5.º | 275 | » |
| » 10, cave T. 321 | 280 | » |
| » » » T 321 A | 250 | » |
| » » » T. 322 loja | 200 | » |
| » 11, » T. 324 | 250 | » |

**PAÇO DE ARCOS:**

| | | |
|---|---|---|
| Lote 11, cave T. 323 | 200 | contos |
| » » » T. 319 A | 230 | » |
| » » » T. 319 | 230 | » |
| » » » T. 321 | 300 | » |
| » » » T. 321 B | 310 | » |
| » 20, » T. 319 A | 230 | » |
| » » » T 320 | 230 | » |

**PAÇO DE ARCOS:**

**Quinta do Meireles:**

| | | |
|---|---|---|
| Lote 6, 3.º T. 301 | 240 | contos |
| » » 4.º T. 301 | 240 | » |
| » » » T. 302 | 310 | » |
| » 12, cave | 130 | » |
| » » » | 130 | » |
| » 13, » | 130 | » |
| » » » | 130 | » |

**ALAPRAIA (S. J. Estoril):**

| | | |
|---|---|---|
| Lote 15 tipo médio | 300 | contos |
| » » » » | 300 | » |
| » » » pequeno | 200 | » |
| » 16, » médio | 300 | » |
| » » » » | 300 | » |
| » » » pequeno | 200 | » |

CENTRO DA AMADORA

| | | |
|---|---|---|
| Av. Elias Garcia 324, r/c D | 250 | contos |
| » » » r/c Tardoz | 250 | » |
| » » » 7.º Esq | 240 | » |

### ANDARES

**REBOLEIRA:**

| | | |
|---|---|---|
| Lote 5 A, 6 ass. | 430 | contos |
| » 55, 2.º, 5 ass. | 380 | » |
| » 9 4 ass. | 350 | » |

**CENTRO DA AMADORA:**

| | | |
|---|---|---|
| Av. S. Matos, 10, 4.º, 3 ass. | 300 | contos |
| » » » » 5.º, 5 ass. | 670 | » |

## PROPRIEDADES EM CONSTRUÇÃO

| PAÇO DE ARCOS<br>BAIRRO COMENDADOR JOAQUIM MATIAS | REBOLEIRA<br>AMADORA | CASCAIS<br>PAMPILHEIRA |
|---|---|---|
| ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DESDE 300 A 1.600 CONTOS | ARMAZÉNS E ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DESDE 150 CONTOS | ESTABELECIMENTO COMERCIAL NO CENTRO DA VILA, R. REGIMENTO DE INFANTARIA 19, N.º 30. PREÇO 4.000 CONTOS. PARA EXPLORAÇÃO OU CONSTRUÇÃO |
| 600 APARTAMENTOS MOBILADOS, COM VISTA DE MAR E JUNTO À PRAIA, NUM PLANO DE 2.000 UNIDADES, DESDE 190 A 400 CONTOS | 400 APARTAMENTOS MOBILADOS, NUM PLANO DE 1.500 UNIDADES, DESDE 150 A 250 CONTOS | APARTAMENTOS MOBILADOS NO ALTO DA PAMPILHEIRA, COM VISTA DE MAR E SERRA, DESDE 350 A 600 CONTOS |
| ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 4, 5 E 6 ASSOALHADAS, DESDE 470 A 630 CONTOS | ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 3, 4, 5, 6, 9 E 12 ASSOALHADAS, DESDE 280 A 880 CONTOS | ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 3, 4 E 6 ASSOALHADAS, DESDE 550 A 1.100 CONTOS, E MORADIAS À ESCOLHA DO CLIENTE |

**Informações e apartamentos em exposição:**

**LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs.: 4 58 43 - 4 78 43**
**QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefs.: 952021/22**

**CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telefone 28 25 78**
**CONJUNTO TURISTICO DA PAMPILHEIRA — Telef. 28 39 88**

**REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70**
**PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511**

# TV dia a dia

## HOJE PODE VER...

## SKIPPY

### «FELIZ ANIVERSÁRIO»

Intitula-se «Feliz Aniversário» o episódio da série «Skippy» a exibir-se pelas 20 e 55, com Ed Devereaux, Tony Bonner e Ken James, nos principais papéis. Realização de Eric Fullilove. «Sonny faz anos e seu pai consente que ele vá a Sydney, com o Jerry, no helicóptero. De regresso á base, Jerry sente-se mal...»

## A CAMINHO DO OESTE

### «UMA VELA ACESA»

«A família Pride vai passar dois dias a Lawrence, durante a feira anual. No caminho encontra Jacob Adams (chefe dos irmãos de Simon) que, na companhia da jovem Rachel, teve uma avaria no seu carro...» A partir daqui desenrola-se toda uma aventura da série «A Caminho do Oeste». O episódio desta noite (pelas 23 horas) tem por título «Uma vela acesa».

## ESTÚDIO C MARIA DA GLÓRIA

Cerca das 22 e 30 a cançonetista Maria da Glória, preencherá a rubrica musical «Estudio C» com interpretações do seu reportório: «Balada do Sol Nascente» (de Nóbrega e Sousa e Vilar da Costa); «Cantar da minha terra», «Nas coisas da vida», «sentido de lonjura», «Barco de partida» e «Chamada» (todas de Ercília Leitão) e, ainda, «Tema para um adeus» (de Nóbrega e Sousa e António José).

Voando perigosamente juntos, os helicópteros são filmados pela equipa do «Skidly» para o episódio de hoje.

### II PROGRAMA

**A partir das 22 e 30 toda a emissão em UHF é preenchida com a repetição do programa «Variedades», em que actuaram Samantha Jones, Octolus, Golden Gate Quartet, Dany Rocki, Tuca, o Ballet de Fernando Lima e Maria Valejo.**

## TARDE DE ÓPERA

### «ORFEU»

**Cerca das 18 horas, em «Tarde de Ópera» é transmitida a obra de Claudio Monteverdi «Orfeu». Produção da R. R. F. Intérpretes: Nicoletta Panni, Lajos Kozma, Valeria Mariconda, Adriana Lazzarini, Nicola Zaccaria, Gloria Lane, Carlo Cava, Ennio Buoso, Franca Mattiucci, Florindo Adreoli, Giuseppe Baratti, Luigi Pontiglia, Ferdinando Jaccolocci e Franco Chitti. Orquestra Sinfónica de Milão sob a direcção de Nino Sanzogno. Realização de Valentino Bucchi.**

*

Ópera de Monteverdi estreada em Mântua, em 1607, com o título de «Euridice».

PRIMEIRO ACTO — Canto alegre de pastores e das ninfas dos tempos da velha Hellade, que celebram as bodas de Orfeu e de Euridice. Os dois esposos falam apaixonadamente do seu amor.

SEGUNDO ACTO — Orfeu está de regresso aos sítios da sua infância. Os pastores festejam-no. Subitamente, entre Sílvia (a mensageira funesta) que vem anunciar a Orfeu a morte de Euridice, mordida por uma serpente. Orfeu deixa escapar um grito. Desmaia esmagado pela dor. Os pastores desfazem-se em lamentações. Orfeu volta a si jura ir arrancar aos infernos a sua amada esposa.

TERCEIRO ACTO — Orfeu chega ás margens de Stix, o rio infernal, onde o barqueiro Caronte faz passar as almas dos mortos e adormece o barqueiro com os seus cantos melodiosos.

QUARTO ACTO — Orfeu vence a morte. Volta á terra com a sua Euridice, trágicamente amarrado á obrigação de não olhar para a sua amada enquanto não tiver deixado os caminhos infernais. Euridice assusta-se: não compreende a frieza de Orfeu. Lamenta-se. Orfeu olha-a e, nesse momento, os espíritos arrebatam-lhe de novo a esposa. O coro infernal conta vitória.

QUINTO ACTO — Orfeu chora desesperadamente a sua esposa. Só o eco lhe responde com doloridas notas de igual acento. No Olimpo, o deus Apolo comove-se com o pranto do seu filho e desce á terra. Oferece-lhe a imortalidade dos deuses. Sobem ambos aos céus, enquanto os coros celebram com cantos e danças a apoteose do cantor.

## NÓS AS MULHERES

*Pelas 17 e 5 tem lugar o programa feminino «Nós as Mulheres» que focará o tema «A Mulher e o Trabalho». Com a colaboração da Dr.ª Natália Sanches Ferreira, Maria de Lurdes Quaresma, Ana Maria Varela Cid, Dr.ª Maria Alzira Barahona Fernandes e apresentação de Maria Helena Mensurado a rubrica analisará o trabalho feminino nos quadros normais a que tem acesso, o lugar que ele ocupa, as tendências da sua evolução e outros problemas.*

**AMANHÃ — I Programa** — Às 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 30: Musica e Artistas; 14 e 10: «Doktari»; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: TV Educativo; 15: Expedição; 16 e 25: Folclore; 16 e 55: TV Rural; 17 e 30: Angola 70; 18: Eurovisão—Campeonato do Mundo de Futebol; 20 e 55: Se bem me lembro; 21 e 30: Telejornal; 22: Folhetim «Os Cavaleiros do Céu»; 22 e 30: «Raquel»; 28 e 30: Domingo desportivo; 28 e 50: Marcha do Mundo e Fecho.

**II Programa** — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Fados; 22 e 20: «Missão Impossível»; 23 e 15: Concerto; 23 e 40: Fecho.

CARROS USADOS
NSU LUSOLANDA NSU
Aproveite a excepcional oportunidade
PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
Av. da República, 84-C — Telef.: 778073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 28-C — Telef.: 537074 — LISBOA


# canal da crítica

## ERA UM «SHISTOSOMA»: SOMA... E SEGUE

**Dr. Welley. Fácil, fácil tecer algumas con-(des)considerações a este respeito. Ninguém se ofende. Ninguém: nem pessoas, nem ideias, nem instituições. Talvez os Estados Unidos — mas esses estão longe, têm as costas largas, ena pai! e depois a gente olha para aquele porta-aviões, o «Vespa», e percebe logo, logo ali, concretamente como a grande nação americana, a grande democracia de Nixon suporta com facilidade alguns beliscões ao Welley.**

De maneira que é fácil. Facílimo. Posso escrever á cúmia. Até me posso dar ao luxo de empregar a palavra certa. Se calhar posso... Olhem que vocês não estejam a puxar-me pela língua...

(Um parêntesis: vocês sabem que a crítica de televisão destila veneno? Eu cá também não sabia, mas a minha sorte foi ouvir com atenção aquele comentário

(Continua na página seguinte)

# Rádio

**EMISSORA — 1.º Programa** — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário — Fim-de-semana; 18: Sinal horário — Noticiário — Resumo do programa; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 26.º Episódio do Folhetim «A História de um Emigrante»; 21: Revista da semana; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido do Liceu Camões; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: A Orquestra de André Poff; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

**2.º Programa** — 397 m — 7155 kc/s — Às 18: O maestro Arturo Toscanino; 19: Espelho de mil faces, por António Manuel Couto Viana; 19 e 20: Musica de piano; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de Arco; 20 e 30: Ciclo de melodias; 20 e 53: Um estudo de Debussy, pela pianista Monique Hoos. Sonoridades opostas. 21: Pequeno concerto em que tomam parte a cantora Dulce Cabrita e a cravista Maria Matafaia; 21 e 31: O pianista Adrian Aeschbacher interpreta Schumann: 3 Romances op. 28. 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica coral sinfónica; 22 e 58: Fecho.

**Programa MF 2** — 94,3 mc/s — Às 28: 2.º Bienal de Musica Belga; 0 e 15: Septtimino, em mi bemol maior op. 20 (Beethoven). Conjunto de Camara da Orquestra Gewandhaus de Leipzig. 1: Fecho.

**RÁDIO UNIVERSIDADE** — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Sinfonia em azul e ouro (Musica de Primavera); 19 e 44: Fecho.

**RÁDIO CLUBE** — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 15: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Vozes que são êxito; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robitalliac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Festival; 20 e 30: Selecção em LP. 21 e 3: Rádio Placard; 21 e 15: Hora Luterana. 21 e 312: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 5: Grande Roda; e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 6 e 2: Rádio Rural; 7 e 3: Talismã.

**Modulação de frequência**—97,4 mc/s — Às 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 21 e 2: Boa noite em F. M.; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Em órbita dois 1 e 2: Banda sonora; 2 e 2: Perspectiva; 3 e 2: Fecho.

**EMISSOR DE MIRAMAR**—383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 15: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu Mundo; 18 e 45: Quinze minutos Elco; 19 e 3: Miscelania; 19 e 20: Rabbialac; 19 e 315: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 2: Consciência; 21 e 15: Minuto 15; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 2: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carracel-8; 28 e 4: Clube da Juventude.

**RÁDIO RENASCENÇA** — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18 e 5: Programa Meado; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa Opus; 21 e 30: Programa Dominó; 21 e 45: Ritmos alegres; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e fecho.

**Estação do Porto** — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Musica de filmes; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Nova dimensão; 22: Auditório; 82: A 23.ª hora e fecho.

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA** — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 80 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

# Relatório da Federação dos Grémios de Lavoura do Ribatejo

(Continuação da 22.ª página)

*iciências que apresentam inda hoje quase todas as ins-alações desta natureza».*

### Desenvolvimento da fruticultura

No respeitante á fruticul-ura, o relatório salienta que a Federação tenciona dar-lhe odo o apoio possível ao seu uturo desenvolvimento, e lassifica a sua expansão de *facto incontestado, nesta e noutras regiões do país, devendo repetir de novo, que a comercialização inerente não decorre com a mesma acele-ração em que se promove a instalação das novas unidades produtoras de frutos.*

*Por esta forte razão, também as nossas diligências tentarão ir ao encontro da solução, por intermédio de instalações do tipo, das Estações Fruteiras que possam satisfazer de alguma maneira, as exigências regionais, quando as produções passarem a ter um escoamento mais difícil que até este momento. Supomos não ser descabido aqui, alertar os interessados, que até agora só têm deparado com facilidades na colocação dos seus produtos, até mesmo da parte dos intermediários. O futuro poderá vir a ser menos propício se não tomarmos as precauções devidas e inerentes a uma conservação e comercialização de fruta devidamente assegurada, por organizações de conjuntos mais fortes ao serem criadas unidades de produção mais competitivas no mercado.»*

Ainda no que concerne á fru-a, pode ler-se no relatório: «*O nosso mercado interno está bem longe ainda da saturação, pois a capitação de fruta consumida quase não tem representação; no entanto, o que pretendemos apontar apenas é que, o facto futuro da crise de abundancia já é notório além fronteiras e estas situações deverão ser analisadas e meditadas oportunamente pelos nossos verdadeiros interessados, mas antes até, pelas instituições oficiais, para evitar maiores dissabores e danos futuros aos fruticultores portugueses.*»

### A defesa do Tejo e da sua bacia hidrográfica

«*Analisando questões de interesse regional enquadradas nos trabalhos dominantes desta direcção, de modo algum podemos deixar de frisar que as cheias do Ribatejo atormentam permanentemente a sua lavoura e que a sua constância atinge proporções alarmantes*» — acentua o documento, que passa a referir diligências junto do ministro da Economia e do secretário de Estado da Agricultura, solicitando que com a maior urgência se procedessem aos necessários estudos, tomando em consideração o trabalho exposto por cada grupo regional, encarregado de apresentar esquemas soluveis para uma situação de emergência, «*como primeiro passo para o arranque de um grande plano que sem duvida será o deste complexo de defesa do Tejo e da sua importantissima bacia hidrográfica.*»

Mais adiante, o relatório classifica de merecida justiça á olivicultura nacional, a eliminação do azeite lotado-corrente, como forma de se atender á atormentada lavoura deste sector «*As soluções para a promoção da olivicultura regional (algumas ainda em estudo), não aparecendo imediatas para os seus problemas económicos mais instantes, vão acarretando, progressivamente, a esta actividade, casos de lamentável situação que já atingiu o desânimo e o consequente abandono desta cultura, facto que é gravíssimo, sem duvida para, a economia nacional. Aguardamos, pois, ainda com alguma esperança que os Departamentos oficiais encontrem a linha de rumo mais conveniente para salvarem, es forem a tempo, uma actividade que há pouco era considerada das mais rentáveis no Ribatejo, não obstante ser ainda das primeiras províncias produtoras de azeite no País. As supremas dificuldades para eliminar a maior crise de desenvolvimento económico regional, situa-se, sem duvida, especialmente, na sub-região dos «bairros», numa área aproximada de 60 mil hectares, onde a cultura cerealífera e forrageira se tem de efectuar ainda, sob coberto de oliveiras e de sequeiro, por não existirem outros meios de ordem técnica completamente definidos. Considerando tão evidentes factos, esta Federação, tem ultimamente instalado junto dos departamentos governamentais competentes para que se instale na citada zona, pelo menos numa primeira fase, um posto experimental, em propriedade adequada aos fins em vista e ao ambicionado encontro de obter processos de exploração económica consentâneos com os desejos de todos os sacrificados lavradores do «bairro» ribatejano. É do nosso conhecimento que o mesmo assunto, vem sendo exposto e solicitado desde há muito, pelos serviços agrícolas regionais competentes, sem que, até ao momento, lhes tivessem dado solução satisfatória; no entanto, ao enfrentarmos o progressivo descalabro económico da citada zona, novamente se fazem esforços no mesmo sentido, pedindo, para o efeito, a colaboração indispensável e prontamente facultada pelos serviços oficiais com o fim de se proceder ao imediato estudo, de molde a satisfazer tão oportuna pretensão.*»

### A viticultura e o arroz

Depois de uma referência ao problema da viticultura, que tem merecido á Federação toda a devida atenção, visto tratar-se de uma das culturas de maior interesse económico regional. «*Ultimamente, não têm havido problemas graves na sua comercialização pois estes foram solucionados, infelizmente, por uma prodsção regional muito afectada e reduzida nos últimos anos devido a condições climáticas muito desfavoráveis.*»

O Grémio da Lavoura de Vila Franca de Xira expôs, por outro lado, um assunto relacionado com possíveis e futuros problemas da cultura do arroz, apresentado superiormente na devida oportunidade. Foram tratadas, «*numa criteriosa apreciação, nas possibilidades e expansão da cultura deste cereal dadas as condições das extensas áreas do futuro regadio alentejano que, sem duvida, hão-de recorrer necessàriamente a esta cultura.*»

Quase a terminar, o relatório alude a questão da extensão dos benefícios da previdência aos trabalhadores rurais, «*constituindo um acto de justiça social, esperando que de algum modo contribua para reduzir a fuga de mão-de-obra progressiva do campo para a cidade e para o estrangeiro, e, desta forma, ter alguma influência contrária nesse sentido.*» De toda a matéria legislada, por enquanto, segundo o documento, foi apenas modificado o que se refere á redução especial de abono de família em relação ao pessoal feminino.

No mapa de desenvolvimento da conta «exercício», pode observar-se que a rubrica «crédito» apresenta a seguinte verba: 1 034 334$78.

## canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

de um diário da manhã transcrito na «Tribuna da Imprensa». Qualquer pessoa de mínimo bom-senso dirá que são as habituais lamúrias, sinal de que o bom filho á casa torna. Mas é forte. A crítica de televisão a destilar veneno — eis aí um perigo para a sociedade. Fez bem a Televisão portuguesa em colaborar na denúncia. Depois não digam que ele não avisou.

Pois se vocês me puxam pela língua, direi que tudo aquilo é uma borracheira. O pobre Kiley doente e sem pijama («nestes dias de hospital destruiram o meu *ego*»), o Dutch que deveria ter um cancro na bexiga e afinal não tem, tem um «shistosoma», o parasita que frequenta as águas sujas do Nilo, parece que ficaram assim depois que por lá passou a Cleópatra, quando ia ao encontro do seu Tóino. O Dutch, que era assim uma espécie de Marlon Brando em molho de escabeche, sofre muito com a sua bilharciose e, como é um extrovertido, atira-se á médica convalescente de um ex-marido. Isto aconteceu depois de fazer uma biopsia renal e uma intuspecção e depois de o Kiley e a enfermeira haverem regado com belíssima cerveja «uma tapioca que até sabia a caviar»... Claro, a doutora cura o Dutch do shistosoma» e a seguir soma... e segue.

MARIO CASTRIM

## 80.º ANIVERSÁRIO DO CLUBE ESTEFÂNIA

Começam depois de amanhã, com torneios intersócios de ténis de mesa, damas e bilhar, as comemorações do 80.º aniversário do Clube Estefania.

Nos dias 15 de Junho e 8 de Julho, respectivamente, o presidente da Camara Municipal de Lisboa e o governador civil do distrito visitam o clube.

Dentre os diversos actos comemorativos salientam-se a inauguração de uma biblioteca, uma noite de teatro, um almoço de confraternização, um baile e uma sessão solene de encerramento.


FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

A nova máquina de lavar roupa PHILCO agora com o PROGRAMA BIOLÓGICO !!!

PHILCO de fama mundial pela qualidade
À VENDA NA
SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA
Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139 — PORTO

LICENCIADO EM FÍSICO-QUÍMICAS PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA COM ESPECIALIZAÇÃO TÊXTIL

A TEXTIL MANUEL GONÇALVES, SARL, com sede em S. Cosme do Vale, Vila Nova de Famalicão pretende admitir ao seu serviço um licenciado com as características indicadas.

Resposta manuscrita, com curriculum vitae ao Serviço de Recrutamento da Empresa.


Em ARRAIOLOS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Henrique Sylles Rosado.


APARELHOS DE SURDEZ
viennatone
A MARAVILHA MÁXIMA DE BEM SERVIR
EXPERIMENTE SEM COMPROMISSO
Av. de Roma, 29-1.º, porta 1 — LISBOA — Tel. 77 74 77

Externato Girassol
Jardim Escola
Aberto todo o ano
programas especiais de férias
Av. da República, 60-1.º Telef. 764206


## A. PAULO AMORIM & FILHOS, LDA.

Com profundo pesar participa aos seus amigos, clientes e fornecedores o falecimento da Exma. Snra. D. LAURA FERREIRA MILHEIRO DA COSTA, Mãe do Sócio-Gerente Snr. ROBERTO AUGUSTO MILHEIRO DA COSTA, e que o funeral, com missa de corpo presente, se efectua hoje, dia 30, ás 18 horas, para o cemitério da freguesia de Moselos.

## D. LAURA FERREIRA MILHEIRO DA COSTA

Seus filhos, noras, genro e demais familia participam ás pessoas das suas relações e amizade o triste desenlace, e que o funeral, com missa de corpo presente, se realiza hoje, dia 30, pelas 18 horas, da sua residência para a Igreja Paroquial de Moselos.


SOCIEDADE ERICSSON DE PORTUGAL, LDA.
RUA FILIPE FOLQUE, N.º 7-1.º — LISBOA-1
Informa os seus Ex.mos Clientes e Amigos de que os seus N.os telefónicos 57193/4, são substituídos a partir de 31 de Maio, pelos números:
56 32 12/13/14/15/16
funcionando com busca automática.

# CARTAZ DOS CINEMAS

## TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
**GREGORY PECK**
num filme de aventuras e espionagem
2.ª SEMANA
**MISSÃO NA CHINA VERMELHA**

## FESTIVAL BEETHOVEN
**Patrocinado pelo Sindicato Nacional dos Músicos**
**Comemoração do 2.º Centenário**
Nos dias 11-15 e 18 de Junho ás 18.30 horas
**OS CINCO CONCERTOS**
para piano e orquestra
por **Sérgio Varella Cid**
com a colaboração da
**ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL**
Direcção do Maestro
**Brian Priestman**
Comentados por
**João de Freitas Branco**
**Bilhetes á venda** — Assinaturas para os 3 Concertos de 3 a 5 de Junho—Venda Avulso a partir de 6 de Junho
(Maiores de 6 anos)

## VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
do excepcional filme em Technicolor com **Alan Askin** e **Rita Moreno**
**POPI**
**Uma obra a não perder!**
AR CONDICIONADO

**AMANHÃ, às 11 horas**
(M. 6 anos)
**A GATA BORRALHEIRA**
uma obra-prima
de **Walt Disney**

## LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
**BEIJOS ROUBADOS**
**VIUVO MAS ALEGRE**

## CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 12 anos)
**O CIRCO**
com **Charlie Chaplin**

## SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme escrito e realizado por **Elia Kazan**
com **Kirk Douglas** e **Faye Duna Way**
**O COMPROMISSO**

## ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Um filme escrito e realizado por **Elia Kazan**
com **Kirk Douglas** e **Faye Dunaway**
**O COMPROMISSO**

## ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O filme dos 10 «Oscars»
**WEST SIDE STORY**
(AMOR SEM BARREIRAS)
com **Natalie Wood, Richard Beymer, Rita Moreno e George Chakiris**
70 mm — Technicolor

## POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
**SENSACIONAL ÊXITO DA ATREVIDA COMÉDIA DE REQUINTADA MALÍCIA**
**PERDOA... VAMOS AMAR!**
com **Pierre Clementi, Claudine Auger** e outras beldades
ERAM RICAS E NÃO TINHAM AMOR... ELE TINHA O QUE ELAS PROCURAVAM...
Colorido de Luxe

## EUROPA
(M. 17 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A mais atrevida comédia dos últimos tempos servida por um elenco excepcional
**SARILHOS CONJUGAIS**
(colorido)
com **Deborah Kerr** e **David Niven**

## LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um filme espectacular de categoria excepcional!
**OS MARIDOS DE ELIZABETH**
com **Lee Marvin** e **Clint Eastwood**

## EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
**As 15.15 18.30 e 21.45**
Panavision/Metrocolor
**O CAPITÃO NEMO E A CIDADE SUBMARINA**
inspirada na obra de Júlio Verne
com **Robert Ryan** e **Chuck Connors**

## ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
4.º MÊS DE SENSAÇÃO
**16.ª SEMANA TRIUNFAL COM O FILME PORTUGUÊS**
**O DESTINO MARCA A HORA**
com **Tony de Matos, Isabel de Castro e Anabela**

NO PALCO: HOJE A NOITE E NAS NOITES SEGUINTES
**TONY DE MATOS**
Canta alguns dos seus maiores êxitos — Preços normais

## MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA de êxito com o empolgante filme de **Alfred Hitchcock**
**TOPÁZIO**
Um permanente desafio para os seus nervos...
— Technicolor —
AR CONDICIONADO

## AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Uma história muito «fresca»
**NO REINO DOS BIKINIS**
c/ **Janette Scott—Kieron Moore**

## CONDES
(M. 17 anos) Tel. 322523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Novamente em Lisboa, o vendaval chamado **Montgomery Wood** «o colt» mais rápido... A vingança mais apetecida.
**ADEUS GRINGO**

## LUMIAR
(Adultos) Tel. 795296
Às 21 horas
**GUIA PARA UM HOMEM VOLÚVEL**
**O FILHO DO RATO JAPONÊS**

## SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
HOJE ÀS 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
**DOUTOR... AGORA É QUE SÃO ELAS!**
A comédia das comédias
com **Sidney James — Charles Hawtrey—João Sims—Jim Dale**

**AMANHÃ**
ÀS 11 HORAS DA MANHÃ
**CINEMA COM CRITÉRIO**
No ciclo «A Mulher e o Homem no Século XX»
**A MAGIA DA MULHER**
(Adultos)
Patrocínio do Cineclube Católico. Entrada facilitada aos sócios.
Bilhetes á venda
Preço: 15$00

## IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
**As 15.15 e 21.30**
4.ª e última semana
Grande Premio do **Festival de Cannes**
**A DOCE VIDA**
Finalmente a obra-prima de **Federico Fellini**
com **Marcelo Mastroianni**

## ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
**As 15.30. 18.30 e 21.45**
2.ª SEMANA
**A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD**
com **Jean Louis Trintignant**

## RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
**As 21.30 h.**
Uma história divertida num espectáculo dinâmico e alegre
**COMO CASAR A NOSSA FILHA?**
com **Alberto Sordi**

## ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 365937
**MUITO OBRIGADA A TODOS**
**LIVRA-ME DESTA MULHER**

## ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
**As 15.30. 18.30 e 21.45**
A paixão de dois amores desencontrados
EM 6.ª SEMANA
**BAMSE**
**PAIXÃO IMPOSSÍVEL**
com **Grineo Molvig**
EASTMANCOLOR

## CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320917
**As 21 horas**
**J E F F**
**NINGUÉM FOI TÃO VALENTE**

## MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Existiam três homens na vida dela. Um para a desejar... outro para a amar... outro para a matar!
**ACONTECEU NO OESTE**
com **Claudia Cardinale**

## IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
**POR QUEM OS SINOS DOBRAM**
**COMPLEMENTOS SELECIONADOS**

## OUTROS ESPECTÁCULOS

**T E A T R O S**

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «O prato do dia» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tchau» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vítor ou as crianças no poder» (17 anos).
VILARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos)

**C I N E M A S**

ARCO-ÍRIS — Às 21: «Assalto ao carro-blindado (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Jóias e sangue» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Missão na União Soviética (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O ouro de Mackena (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Não matar» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Hondo, o destemido» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Rei sem coroa» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A rapariga do auto stop» (17 anos).
ORIENTE — Às 21 — «Na ponta da pistola» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «O homem que matou Billy The Kid (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21: «7 pistolas para os Mack Gregors» (12 anos).

**● Linha de Cascais**

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: A pele de um malandro» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O muro de Jerusalém» e «Missão em Hong-Kong» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «O Circo» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O homem perdido» (17 anos)

**● Outra Banda**

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A primeira noite» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A Sereia do Mississipi» (17 anos).
C I N E - BARREIRENSE — Às 21: «Por um punhado de golpes» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «O ultimo desafio» (17 anos).

**● Linha de Sintra**

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O espelho dos espiões» e «O mais perigoso homem vivo» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A volta ao mundo em 80 dias» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «007 ao serviço de sua majestade» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE CHABY — Às 21 e 30: «A sombra da forca» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «O Grande Restaurante» (12 anos).

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

**● Em Lisboa — Turno C**

ALVALADE — Sanex, Av do Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto Avenida Gago Coutinho, 101-D (á Av D Rodrigo da Cunha) (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (á Av Estados Unidos da América) — (721409)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 76-A (44373)
ALTO PINA — Ibéria, Rua Barão de Sabrosa 285-A (á Alameda) (728277)
ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660187)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D-E (771661) ✲ Figueiras, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) ✲ Novais, Av Luís Bivar, 111-1B (44324)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 52-A-B (534027).
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478)
ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares, 91-E (844350).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (611454)
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (704828) ✲ Vitex, Est da Benfica, 373-B (780548) ✲ J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (780969).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 181-133 (686640) ✲ Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (686176) ✲ Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 149 (662838).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, Rua de S Lázaro, 108 (42829).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ Mota Capitão, Rua de São Félix, 45-A (660720).
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-222 (772397) ✲ Curie, Av Madame Curie 115-A (778439)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)
CAMPOLIDE — Farmácia Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424)
GRAÇA — Silva, Calçada de St.ª André, 76 (862074) ✲ Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725)
ESTEFÂNIA — Pancada, R Rebelo da Silva, 9 (43340)
JANELAS VERDES — Reis Garrido R das Jan Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 17 (790480)
MARQUES DE POMBAL — Liberal Av da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Central dos Olivais, Rua Alferes Barnilaro Ruas, 7-C, Olivais-Norte (315539) ✲ Antunes Rosas, R C I para a Praça Cidade de Luso, Olivais-Sul (313610)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa 16-A (728395-720709)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (68 947)
REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (761085).
RESTELO — Belém, R Tristão Vaz, 10-A (á Encosta do Restelo) (612248)
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R da Junqueira, 326 (638193). ✲ Costa, R dos Lusíadas, 32 (636704) ✲ Dilena, R Aliança Operária, 49-A-B (636620)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão, 30-32 (381279)
S. BENTO — Fénix, Rua do Cruz dos Polais, 52 (678531)

**● Linha de Cascais**

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb G Guerra, 166 (Telefone 219531)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839),
PAÇO DE ARCOS — Godinho de Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — Central, R. João Teixeiro Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Alair — Av. Gago Coutinho — Bairro dos Caixas
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel 261186)
MONTE ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 (Tel 260891)
CASCAIS — Marginal, Av Marginal (Tel 280078) — A. Costa R Freitas Reis 24-C (Telefone 2802 41)

**● Linha de Sintra**

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019) Fiame — R Elias Garcia, 78-B (T 932485) Confiança — Av D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (T 938149)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (Tel 971121)
QUELUZ — Zeller — R. da Republica, 83 (Tel 950045); Correia — L. do Mercado, 3 (T 950905)
CACÉM—Central—R Elias Garcia, 55 (Tel 2940084)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832).
COLARES — Colares, Abrejo (Tel. 299088)

**● Outra Banda**

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos do Costa, 10 (Telefone 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av do Belo Rosa, 8 (Telefone 224250)
ALMADA — Central — R de Olivença, 11 (Tel 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional, 221-B (Tel 224141)
BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 17-C (Tel 227214)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa, Est das Barracas, 50-A (Tel 276082)
MOITA — União Moitense, Av Dr Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis 45 (Tel 230008)
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Tel 229471)
SETÚBAL — Coste — L. da Misericórdia (Tel. 22760) Brasil — P do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — Soremenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2210560).


BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I.

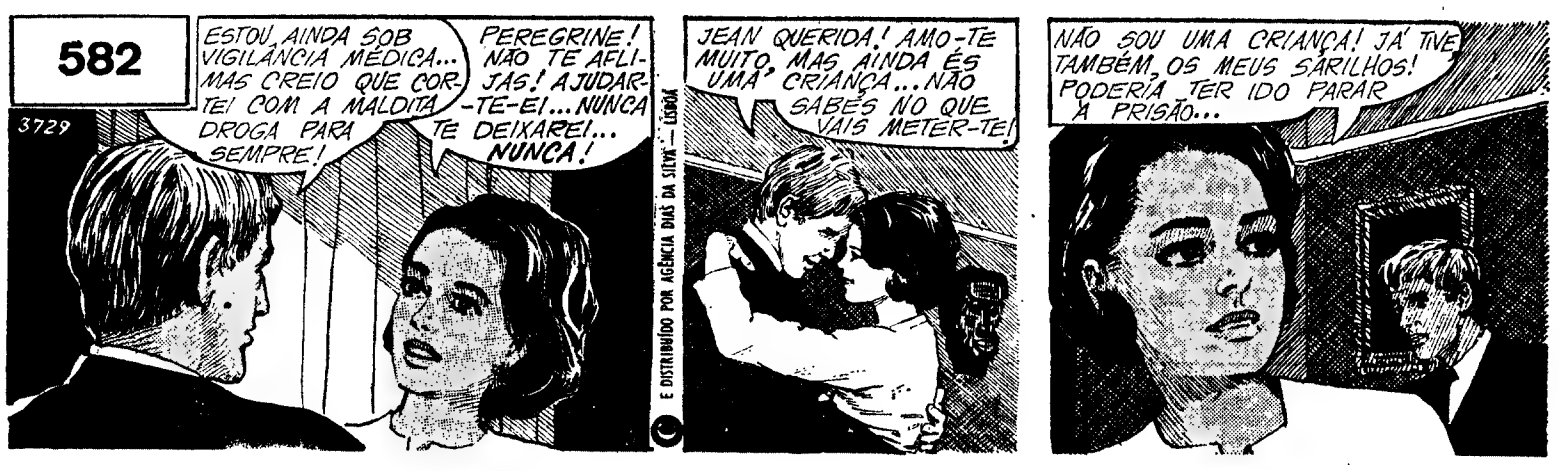
RESTAURANTE
antónio
RUA TOMAS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
AMANHÃ
CABRITO NO FORNO
SEGUNDA-FEIRA
CHISPALHADA À PORTUGUESA
— ABERTO AOS DOMINGOS —

RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ BAR
O POSTO SHELL - AZEITÃO
Telef. 228243/4 — na estrada LISBOA-SETÚBAL ● MONTIJO-ALGARVE
ABERTO DESDE AS 7 HORAS AS 2 DA MADRUGADA
AOS DOMINGOS ACTUARÁ UM CONJUNTO MUSICAL
PREÇOS ESPECIAIS NO CAFÉ-BAR PARA CAMIONISTAS DURANTE A SEMANA
RESERVAM-SE SALAS PARA CASAMENTOS BAPTIZADOS E FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

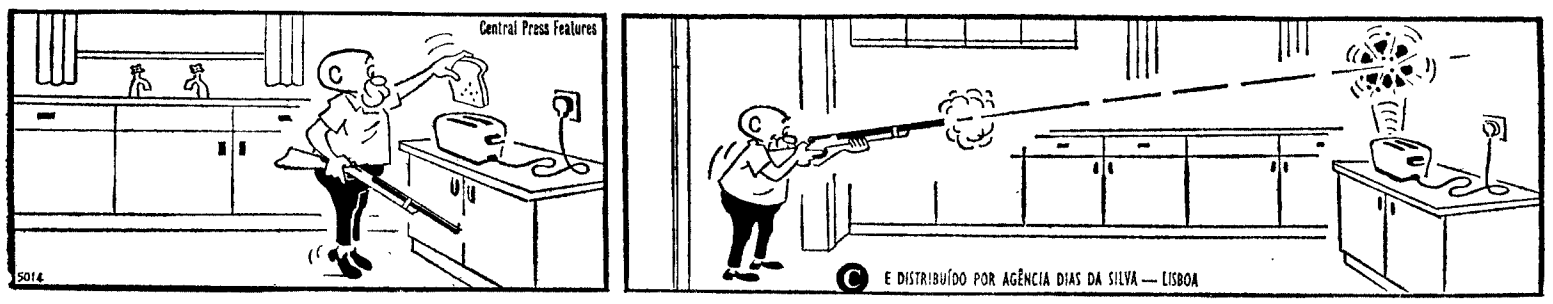
APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

## Os Peanuts

## Carol Day




## Aventuras do Tio Carlos




## HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Maio de 1940 publicava:

**«WASHINGTON, 30.—A «lei de neutralidade» americana foi alterada no sentido de autorizar que aviões americanos possam ser levados pelos seus pilotos e por via aérea para o Canadá, logo que este Domínio britânico deles tenha tomado posse com as devidas formalidades, o que até ao presente era proibido fazer, e estava a causar dificuldades para a entrega aos aliados de material aeronáutico.»**

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE
BORTEX
Secção de montagem:
Rua de Arco de Carvalhos, 9-A
Fábrica:
Rua Vítor Cordon, 10-12
Sede e estabelecimento:
Rua Marquês de Fronteira, 110-C
Tels. 650763 681945 e 680788

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

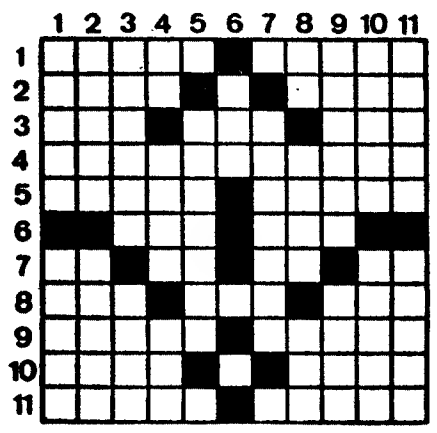
## Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 5550**

**HORIZONTAIS:** — Divide em ruas Bando de animais correndo. 2 — Aquele que Rio de França 3 — Emprega Camareira Patrão 4 — Escararemos 5 — O resto do caldo, no fundo da malga, com pão migado Ave trepadora 6 — Senhor em inglês Felicidade 7 — Pronome reflexo. Preposição latina que designa movimento. Satélite de Júpiter. Duzentos em romano. 8 — Agora. Heroína francesa que foi queimada viva. Ler 9 — Rabino Aliada 10 — Aterre Ovários dos peixes. 11 — Planta odorífera originária da África cujas sementes são conhecidas pelo nome de sementes-do-paraíso. Nota

**VERTICAIS:** 1 — Do lado de cá Escava 2 — Do Russia Vagueiam. 3 — Restabeleces. Ilha situada no Pequeno Belt 4 — Artigo indefinido. Transfere para outro dia Felicidade. 5 — Despertar. 6 — Caminho 7 — Relativo à Arábia 8 — Seguia. De bronze Maior 9 — Efeminam. Existe. 10 — Ruído. Deslumbram 11 — Freguesia do concelho de Guimarães Temperamento



**Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.**

**Resolveu completamente este problema?**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5549**

**HORIZONTAIS:** 1 — Casam Turva 2 — Acolá. Amuam. 3 — Socaros Ara 4 — Abar Piai 5 — Lãs. BOI. Srs 6 — MORTO 7 — Aló. Afo. Gas. 8 — VACA. É Anre 9 — Eta. Amarida 10 — Lisos Bater. 11 — Aroma Ararа

**VERTICAIS:** 1 — Casa Aveiã 2 — Acaba Latir. 3 — Socas. Ocaso 4 — Alar Om 5 — Mar. Boa. Asa 6 — Abortem 7 — Tas. Ito. Aba. 8 — Um. Arar 9 — Ruais Grita 10 — Varar. Arder. 11 — Amais Seara

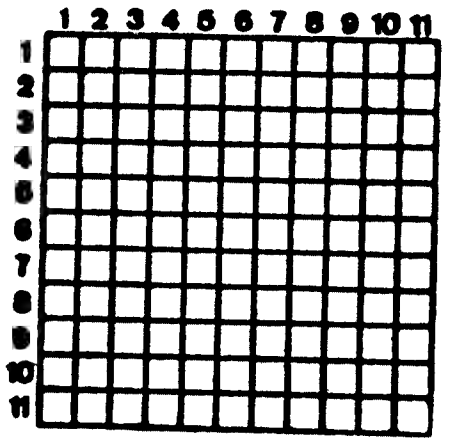
**Provérbio:** BOI MORTO VACA É

(NOVA MODALIDADE)

**PROBLEMA N.º 9393**

**HORIZONTAIS:** 1 — Revestidos de laca Maior 2 — Faísca. Chefe. 3 — Conduzirá para cá. Cessam. 4 — Mamífero roedor. Ir para fora 5 — Escudeiro Nublados. 6 — Saudável Viração. Oferece Antes do meio-dia. 7 — Confusão. Prefixo que designa três 8 — Cigarro (Bras). Queime 9 — Disponho em camada Açucar 10 — Nome de peixe A Irlanda 11 — Reza Revestis de uma camada de crómio

**VERTICAIS:** 1 — Cada um dos caracteres do alfabeto. Cauda. 2 — Fronteiras Colonido. 3 — Vila e concelho do distrito de Portalegre Safa. 4 — Ilha do Pequeno Belt. Rio da África afluente do Congo. 5 — Claridade Cada uma das iguarias que constituem uma refeição 6 — O sono das crianças. Apelido. Compaixão Erbio (s.q.) 7 — Aguardente de medronho. Cincho. 8 — Vencida Semelhante. 9 — Dou marradas Gorjeia 10 — Vaso para vinho. Nome de peixe 11 — Cidade de Itália. Deras mios



**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9392**

**HORIZONTAIS:** 1 — Calor Deita 2 — Afiira Elmos. 3 — Ris. Mós Aca 4 — Dá Pasta Al 5 — Ion. Adl. 6 — Toro Poça 7 — Casas. Aramo 8 — As Ir. 9 — Iço Com Ama 10 — Dacar Armar. 11 — Ásaro. Liara

**VERTICAIS:** 1 — Cardo Calda 2 — Afiá Tascos 3 — Lis. Ios Oca 4 — Or Porás Ar 5 — Romanos. Cró. 6 — Os Bo 7 — Destapa Mal 8 — Bl. Adoro. Ri 9 — Imã Iça Ama 10 — Toca Amimar. 11 — Asais Orara


# PARA MOÇAMBIQUE

## LICENCIADOS

**PROCURA serviço público de PORTOS, CAMINHOS DE FERRO E TRANSPORTES AÉREOS, a fim de colaborarem, em LOURENÇO MARQUES, na organização e desenvolvimento dos seguintes sectores de actividade.**

### FORMAÇÃO DO PESSOAL

— promoção e coordenação de acções de formação, de cursos e de programas
— selecção e formação de monitores
— estudo e montagem de equipamento didáctico e instalações
— actividade como professor

### BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO

— organização da biblioteca e de fichagem classificada de textos
— edição de publicações e textos
— oficinas gráficas
— organização de conferências, simpósios, etc.

### OFERECE-SE

— lugares estáveis e possibilidades de promoção
— boas remunerações (vencimentos, subsídios e prémios)
— regalias sociais

### PREFEREM-SE CANDIDATOS COM

— experiência em qualquer dos domínios indicados
— conhecimento de línguas (conversação e redacção) especialmente inglês
— dinamismo, sociabilidade e iniciativa

**Resposta por escrito, até ao dia 15 de Junho de 1970, com curriculum detalhado, incluindo funções já desempenhadas, classificações das cadeiras do curso universitário — especialmente no caso de licenciados há pouco tempo — conhecimento de línguas, preferência por qualquer das actividades e remuneração desejável, para: Rua Frei Amador Arraiz, n.º 4-1.º Dt.º — Lisboa-5**

# a MOSCA

ANO II
MAIO
1970

60

## DIA DA M(ÃE)OSCA: «A MOSCA NASCEU PARA SER MÃE»

DUVIDAMOS
QUE V. ENCONTRE MAIS BARATO, PORQUE
NINGUÉM VENDE
MAIS BARATO
DO QUE A Bardo
SE ENCONTRAR, PROVE!

FRIGORÍFICOS
BENDIX — PHILCO — FRIGIDAIRE — KELVINATOR
PHILIPS — FRIGECO — SIEMENS — INDESIT, ETC., ETC.

TELEVISORES
PHILIPS — GRUNDIG — PHILCO — PRINCE ROYAL — SIEMENS
TOPRANK — LOEWE OPTA, ETC., ETC.

MÁQUINAS DE LAVAR
HOOVER — CANDY — BENDIX — PHILCO — SIEMENS
PHILIPS — INDESIT — ARISTON, ETC., ETC.

e ainda
ESQUENTADORES — FOGÕES — PANELAS PRESSÃO
BATEDEIRAS — ASPIRADORES — ENCERADORAS
RÁDIOS — GIRADISCOS — ALTA FIDELIDADE
GRAVADORES E CANDEEIROS — SOFÁS-CAMA
POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES
COLCHÕES E ALMOFADAS, ETC., ETC.

GANHE EM TUDO E POR TUDO,
COMPRANDO NA
Bardo

7 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO
AV. DA LIBERDADE, 131 — R. DE S. BENTO, 53-57
R. D. ESTEFÂNIA, 193 — R. GONÇALVES CRESPO, 26
AV. ALM. REIS, 124 — P. DE LONDRES, 7 — R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

GANHE NO PREÇO
a pronto ou a prestações sempre às melhores condições

GANHE NA ENTRADA
SEM NENHUMA ENTRADA MESMO!
começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE NO PRAZO
3 ANOS PARA PAGAR!!!
o prazo mais longo!
o mais fácil!
o mais barato!

GANHE NAS CONDIÇÕES
vendas a prazo com encargos mínimos!

NA COMPRA DE UMA
MÁQUINA DE LAVAR
ROUPA
DESDE 100$00 MENSAIS
sem | entrada
fiador
OFERECEMOS DETERGENTE PARA UM ANO
24 PACOTES skip
JOVICA
Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telefs. 53 5010 - 47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

# NOTA DE ABERTURA

**HÁ O DIA DA MÃE, o dia do Pai, o dia disto e daquilo — até o turista já tem um dia!**

**Só a mosca é que não é devidamente celebrada por esta espécie ingrata e maldosa que dá pelo nome de espécie humana.**

**Apesar disso, porém, a mosca tem-se imposto, até porque — confessemo-lo honestamente — em matéria de maternidade a mosca não fica a dever nada a ninguém e muito menos à mulher. No que se refere a facilidade de reprodução a mosca só é comparável ao turista e talvez seja justo afirmar que até neste campo leva a palma, já que não carece de complicados e onerosos complexos hoteleiros para se propagar.**

**Por outro lado a mosca tem virtudes que a mulher não tem e que ninguém, até hoje, homenageou devidamente.**

**A mosca não fala.**

**A mosca não gasta dinheiro em vestidos.**

**A mosca só entra em boutiques e em pastelarias para «picar» as frequentadoras.**

**A mosca não impede os filhos de fazerem o que lhes dá na realíssima gana e deixa-os frequentar locais de todas as espécies.**

**A mosca não cozinha nem alcunha com nomes franceses aquilo que come.**

**A mosca não deseja ser emancipada à viva força.**

**A mosca não se queixa da vida.**

**A mosca não pergunta ao mosco o que é que ele fez ontem.**

**A mosca — a julgar pelo que se sabe — nunca vasculhou nos bolsos do mosco.**

**A mosca não intriga.**

**A mosca não escreve à máquina com erros.**

**Talvez não seja necessário continuar para que se entenda que a mosca merece todo o nosso respeito e todo o nosso carinho.**

**A mosca, por outras palavras, merece uma homenagem e «A Mosca» sente-se na obrigação de lha prestar.**

**É que «A Mosca» anda animada dum espírito cavalheiresco que mete o do falecido Rei Artur num chinelo e que reduz a nada o que celebrizou o conhecido cavaleiro D. Quixote, que Deus tem.**

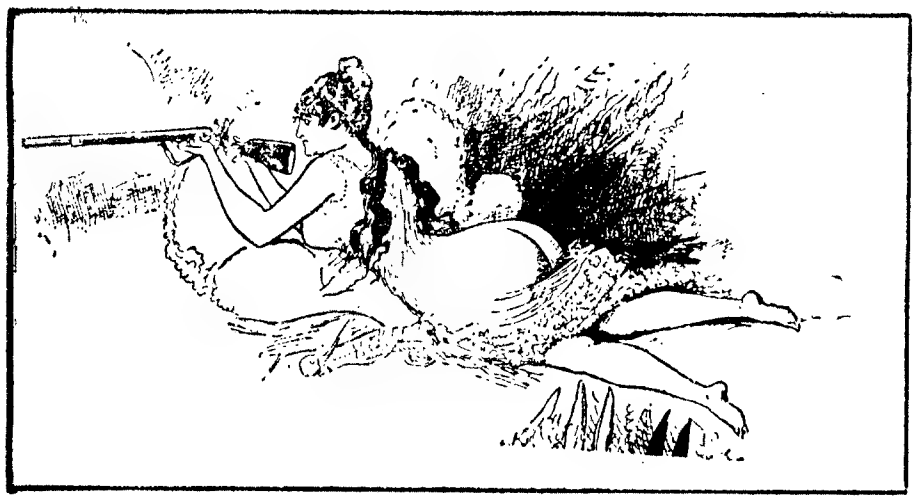
**O leitor já reparou que nesta Pátria de Gamas e Cabrais ninguém ainda se lembrou de organizar um peditório nacional para a mosca?**

**O leitor já reparou que neste país em que se pede para**

tudo ainda ninguém se lembrou de organizar uma festa de homenagem à mosca?

Trata-se duma falta imperdoável e, sobretudo, duma evidente falta de sentido prático.

Uma vez que se entenda a função que a mosca exerce na sociedade, o Dr. Luís de Oliveira Guimarães tem inúmeras oportunidades de discursar nos jantares de homenagem a que certamente presidirá. Já o imaginamos a contar anedotas «vividas» sobre a mosca e a dar a conhecer os faits diversos que ela provocou.



Aqui ficam algumas sugestões de títulos: «A mosca e a perda do bom senso», «A mosca no meu tempo», «A mosca e a crise moral do nosso tempo», «A crise moral do idoso tempo e a mosca», «A função social da mosca numa sociedade evolutivamente evolutiva e a mosca», etc., etc., e mosca.

O dramaturgo Joaquim Paço d'Arcos poderá escrever a já célebre, embora ainda não escrita, comédia «Moscas, vendem-se».

O realizador Constantino Esteves poderá fazer uma longa metragem intitulada «A mosca em pára-quedas».

O célebre benemérito do teatro português Vasco Morgado poderá continuar a pedir subsídios alegando que tem os teatros às moscas.

«A Mosca» propriamente dita — esta «Mosca» — poderá alegar em sua defesa que «está com a mosca».

E, já agora, porque não mete Nóbrega e Sousa ombros à tarefa de musicar um «hino da mosca» para um poema de Jerónimo Bragança? (tudo o que se fizer pela canção popular nacional é pouco).

Bem vistas as coisas a redenção da mosca só traz vantagens e mal andaria «A Mosca» se, compreendendo este facto, não se colocasse inteiramente ao seu dispor.

A causa da mosca é sagrada e ao propor que se dedique todos os anos um dia à mosca, «A Mosca» tem a consciência de estar a servir a causa pública.

# SUMÁRIO

Colaboraram neste número, além dos nossos anunciantes, a quem estamos muito agradecidos pelo trabalho que nos pouparam, Luis de STTAU MONTEIRO, Pedro ALVIM, José Carlos de VASCONCELOS, João PAULO GUERRA, Carlos FERREIRO e Alice NICOLAU.

Estiveram nas ramas (pingo de suor no chumbo) SERENO, AUGUSTO, JÚLIO, GONÇALVES, RUI, ARNALDO e RICARDO

Esteve atento às gralhas o sr. MECO.

CRUZ passou as matrizes — e «Ti-Filipe» esperou pelas mesmas. SOARES assistiu à tiragem — e o leitor comprou...

KING

FAGOR

abre 2 portas ao frio!

Com o modelo de 320 litros, **FAGOR** apresenta-lhe a mais evoluída concepção do «mundo» do frio — o congelador independente; com 55 litros de capacidade e temperatura de 18 graus negativos, conserva frescos e saborosos, durante semanas e até meses, os alimentos congelados para toda a família.

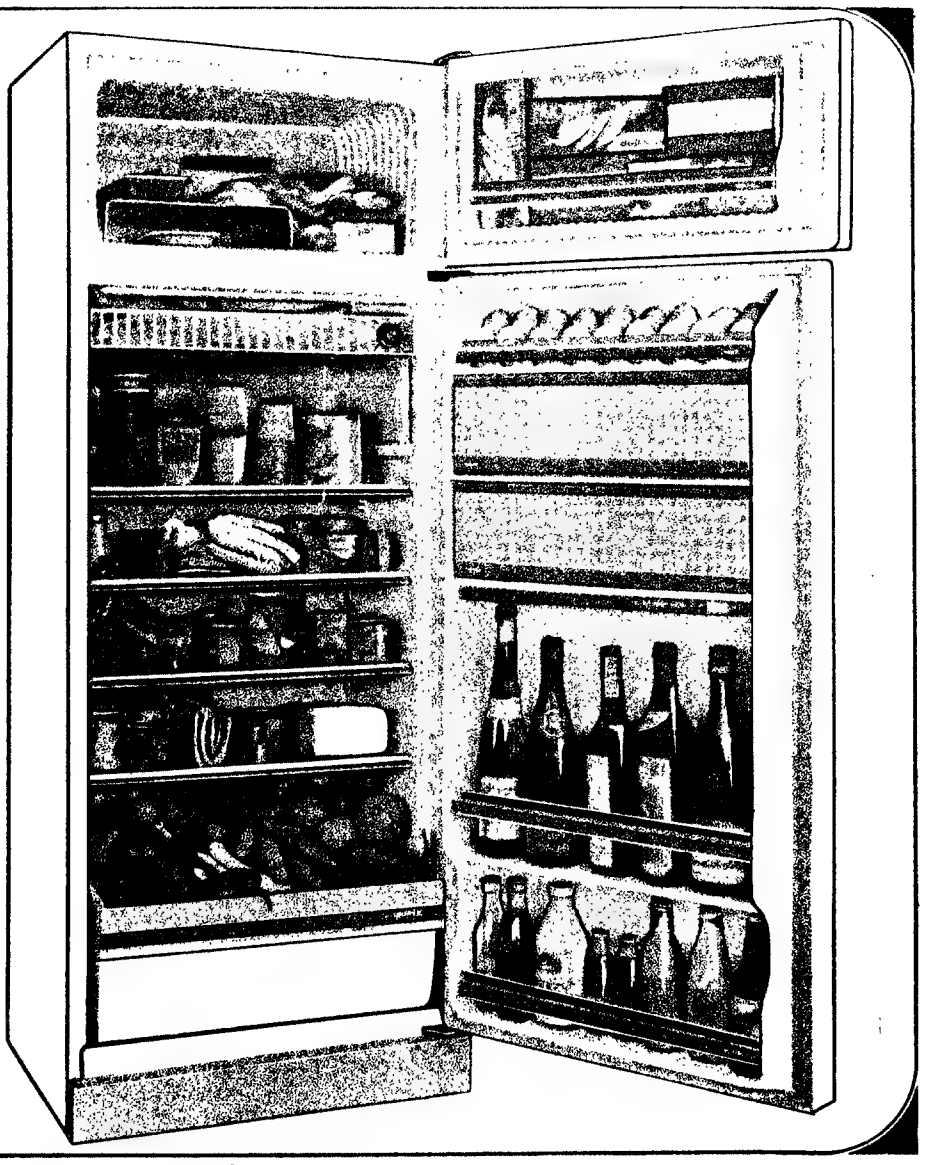
Separado do congelador e também com porta independente, um bem planeado «armazém frigorífico», com temperaturas reguláveis de 0° a 6° positivos e descongelação automática, constituindo ambos o mais racional e equilibrado sistema de refrigeração.

**MODELOS DE: 200L.-235L.-285L.-315L.-320L.(2 PORTAS)**

Senhores de uma original beleza, qualquer dos 5 modelos valoriza decisivamente a decoração da sua cozinha.

Eles são positivamente 5 'FAGORÍFICOS'

**COMPRE ALTA CAPACIDADE POR BAIXO PREÇO**

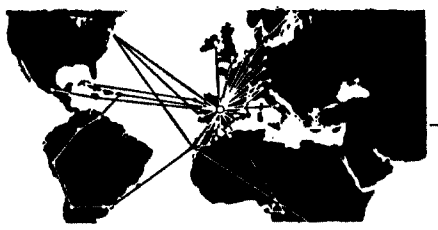


*Porque tentar fazê-lo V. mesmo, quando tem um perito esperando para o ajudar, sem qualquer encargo para si? Elè ajudá-lo-á a planear a sua viagem... a fazer as suas marcações... a comprar os seus bilhetes e sugerir-lhe-á o que deve comprar, o que deve ver, assim que V. chegar.*

*É perito em resolver os seus problemas de viagem e em responder às suas perguntas sobre viagens. Aconselhá-lo-á sobre hotéis, vida nocturna, passeios turísticos e compras e providenciará para que V. chegue ao seu destino de um modo o mais romântico possível — Via IBERIA. Ele sabe que V. apreciará o Serviço da Rosa Real da IBERIA, os maravilhosos vinhos espanhóis e os menus.*

*O Serviço de passageiros é tão completo e confortável que cada voo reflecte a reputação Espanhola de Romance, calor e hospitalidade. Ele conhece também o único aspecto não romântico da IBERIA: O rigoroso treino das nossas tripulações e a nossa reputação mundial de segurança.*

*Assim, deixe que o seu Agente de Viagens o ajude. Interrogue-o sobre os frequentes voos da IBERIA para os destinos de quatro continentes e deixe-o estabelecer o plano que aumentará o seu prazer e evitará os problemas próprios de qualquer viagem!*



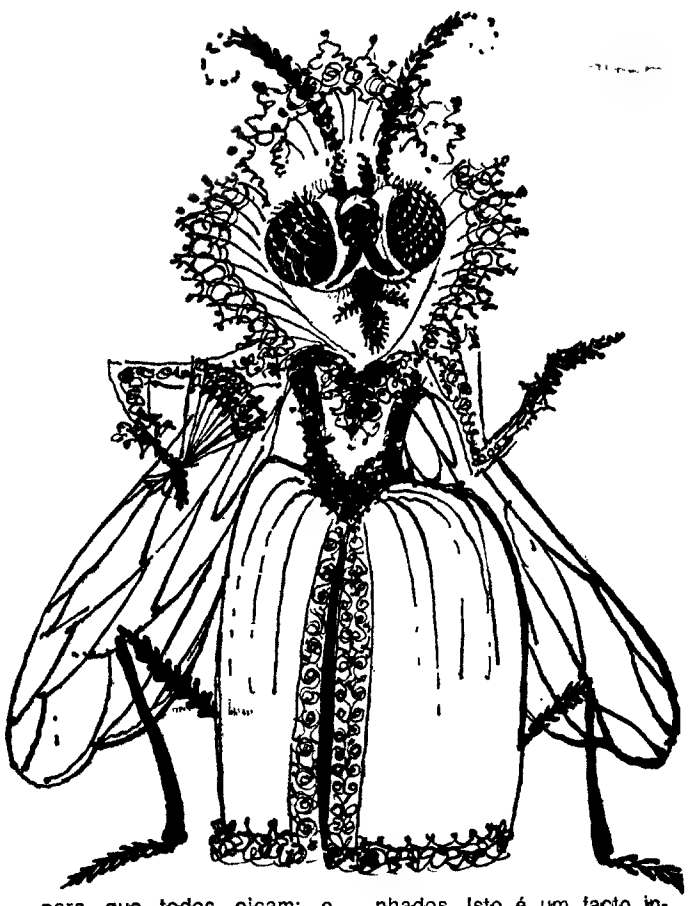
IBERIA
LINHAS AÉREAS INTERNACIONAIS DE ESPANHA

*voe pelo mundo com IBERIA*
*o romantismo de Espanha em cada avião*

adap. Belarte


# ESTAMOS A SAIR DA SENDA TRADICIONAL

Artigo de **A. PICANTE**



DESDE há muito que me preocupa o que se passa no País nesta hora em que o mundo parece ter enveredado definitivamente pela senda da loucura. Pensei maduramente antes de pegar na pena para escrever estas linhas sabendo que nada tinha a ganhar com elas e, até, que vou, por via delas, ser atacado e apodado de reaccionário. É esse, infelizmente, o destino de quem ainda preza o passado e julga que o futuro só valerá a pena se nele se alicerçar devidamente. Por outro lado tenho uma vida ocupada e disponho de pouco tempo para as lides literárias e polémicas. O tempo que gasto em escrever um artiguito sai-me não do sangue, mas da bolsa e é do conhecimento geral que a bolsa lateja como o coração, se é que não lateja mais.

Faço estas considerações para que me não julguem vinculado a grandes empresas ou capitais, já que hoje em dia basta que se use chapéu para se passar por capitalista. Tristes tempos...

Volto a afirmar que nada me move senão o meu amor á causa pública e a este povo bondoso e respeitoso que anda em riscos de ser desencaminhado por meia dúzia de loucos inspirados em princípios oriundos de além-fronteiras. Tenho sobre a mesa um pequeno cartão composto em Letraset com a frase que sempre me norteou: «Pio Ley y pola grey» e não vejo motivo para abandonar um lema que sempre me serviu bem.

A preocupação que me levou a pôr de parte os meus inúmeros afazeres para me dirigir ao público relaciona-se com a mosca, esse pequeno e adorável animal doméstico que sempre viveu em boa harmonia entre nós e que está, agora, a ser atacado pelas novas gerações que nem compreendem a sua função histórica nem fazem um esforço para a compreender. Tristes tempos...

Vive a mosca entre nós desde os primórdios da nacionalidade e embora Fernão Lopes lhe não tenha dedicado páginas sobre páginas, é geralmente sabido que havia moscas no sagrado lar de D. Tareja e que a muito virtuosa sr.ª D. Isabel, minha rainha e senhora para apenas citar as suas virtudes terrenas, teve de enxutar as moscas do avental para que o pão se transformasse em flores, já que é geralmente sabido que as moscas preferem o pão ás rosas e que el-rei meu senhor difícilmente tomaria a sério rosas cobertas de moscas. Vive, portanto, a mosca entre nós, desde os primórdios da nacionalidade e assistiu — haverá quem duvide deste facto? — á santa guerra que movemos aos mouros nesse tempo já distante em que um lusitano era um lusitano, um mouro era um mouro e o resto eram tretas.

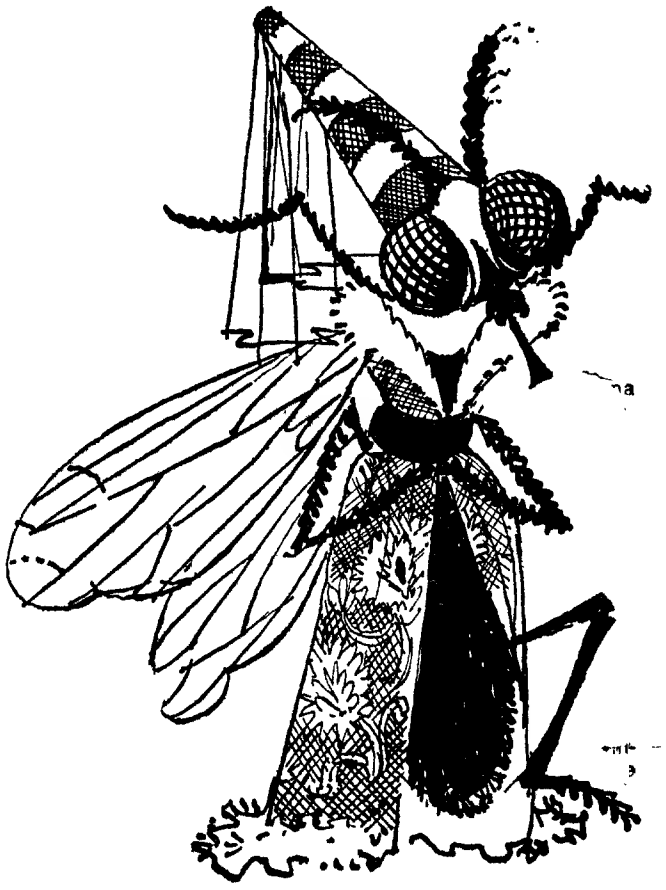
Hoje, infelizmente — é preciso ter a coragem de o afirmar — e s s e s tempos andam esquecidos...

para que todos oiçam: o que é preciso é fél Sei que o meu pensamento me não vai tornar popular e que vou, mesmo ser vítima de graciosos que telefonam a meio da noite aos homens de bem unicamente para os impedirem de descansar. Pois apesar disso continuo e por mais cansado que esteja, continuarei: Pola ley y pola grey.

Terminada a conquista dos Algarves, quando os reys, meus senhores, resolveram dar novos mundos ao mundo, as moscas estavam presentes. Não partiu uma só caravela sem que o timoneiro tivesse de sacudir uma mosca do pescoço. Não construímos uma só nau sem que as moscas tivessem pousado nos planos ainda rudemente desenhados. Isto é um facto incontroverso que só os positivistas daninhos e os ateus poderão negar.

Mais: O infante D. Henrique teve de importar matemáticos e cientistas de Itália mas nunca se viu forçado a importar moscas. Porquê? Porque as nossas moscas, as moscas nacionais, estiveram, como sempre, á altura da sua função. Não há nas nossas crónicas uma só referência — uma referência que seja — á importação de moscas ou a moscas importadas. Posto isto, pergunto-me como é que é possível alguém duvidar da importância da mosca nacional que, repito, é comparável ás melhores estrangeiras. Compará-

(Continua na 6.ª página)



## ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA NO DISTRITO DE LISBOA

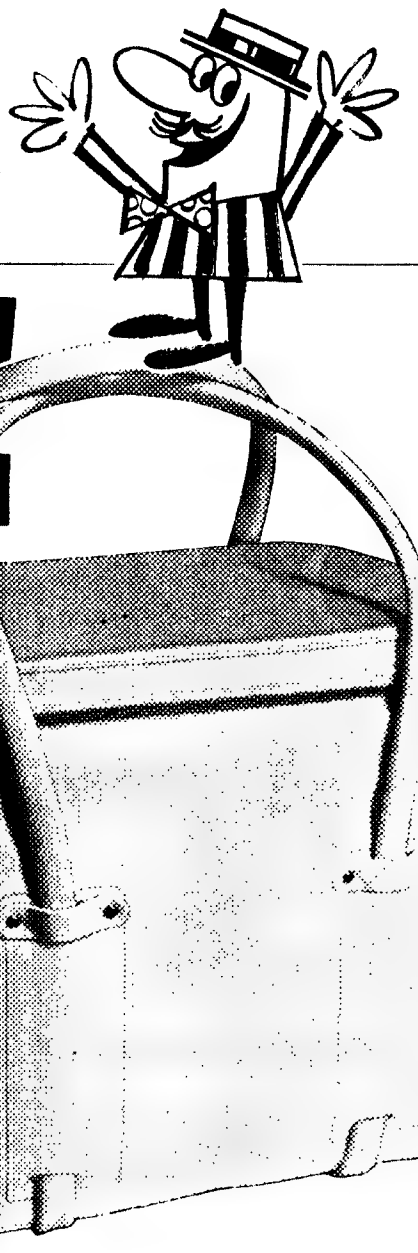
### *AVISO*

**A Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos — entidade responsável pelos Serviços de Acção Médico-Social no distrito de Lisboa — avisa os beneficiários residentes nas freguesias de Charneca e Ameixoeira (parte) do concelho de Lisboa e de Camarate (excepto os que moram no Casal do Figo e arruamentos anexos) do concelho de Loures, que a partir do próximo dia 1 de Junho passam a ser assistidos, bem como os respectivos familiares, pelo Posto Clínico da Charneca, sito na Estrada de Camarate, Lote 3 — 1.º e 2.º andares, telefone n.º 791 465, cujas instalações entrarão nessa data em funcionamento.**

**A área abrangida por esta nova unidade médico-social encontrava-se anteriormente distribuída pelos Postos n.º 59 (Alvalade), 16 (Sacavém) e pela Delegação Clínica das Galinheiras que é extinta.**

**A DIRECÇÃO**

# ESPECTACULAR
# OFERTA
# SINGER




# GRÁTIS!

## CAIXA TÉRMICA DE LUXO

**Oferta limitada**

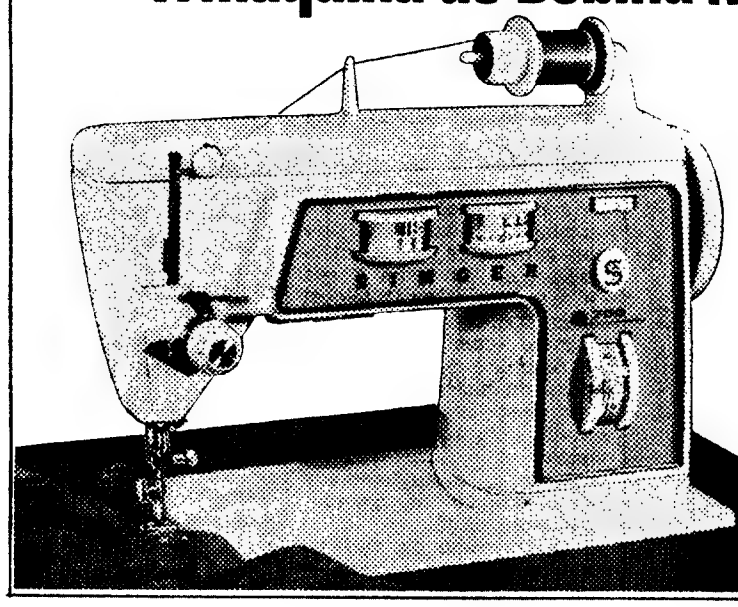
VALOR 30$00

GRÁTIS uma caixa térmica de luxo, óptima para piqueniques no campo ou na praia, na compra de uma Máquina de Costura Singer, um Frigorífico, uma Máquina de Tricotar ou uma Máquina de Lavar.

## MÁQUINAS DE COSTURA SINGER DESDE 3.490$00

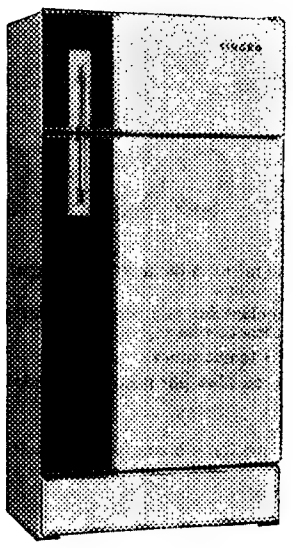
## FRIGORÍFICOS SINGER DESDE 2.990$00

## SINGER 700
### A máquina de "Bobina Mágica"



- ★ Selector de pontos — mais de cem pontos
- ★ Caseador automático — ponta redonda ou quadrada
- ★ Revolucionário ponto elástico para tecidos extensíveis
- ★ A máquina de costura mais aperfeiçoada no mundo

## A nova linha de frigorificos Singer



- ★ Sistema de frio tropical
- ★ Excepcional elegância de linhas
- ★ Óptima arrumação interior

## * DEMONSTRAÇÕES GRÁTIS EM CASA
## * CONDIÇÕES ESPECIAIS DE CRÉDITO

CUPÃO Enviar à Singer — Av. 24 de Julho, 42
Queiram enviar-me informações detalhadas sobre a espectacular oferta Singer ☐
Gostaria de ter, em minha casa, uma demonstração Grátis de ☐

NOME .....

MORADA .....

# ESTAMOS A SAIR DA SENDA...

(Continuação da 6.ª página)

Quem tiver um mínimo de bom senso não poderá duvidar de que não foram apenas os cruzados nórdicos que assistiram a el-rey, meu senhor, na conquista de Lisboa — as moscas também lá estiveram e assistiram, certamente, á escalada do monte onde hoje está o restaurante «A Casa do Leão», digo, o castelo de S. Jorge.

Por vezes, á tardinha, quando o sol se põe no ocaso e as grandes imagens da nossa história me acorrem á mente, penso que a chegada dos cruzados nórdicos contraria o sentido da nossa história. Para que precisávamos nós de estrangeiros nessa data gloriosa em que expulsámos os mouros das colinas de Lisboa? Mais: pergunto-me se não deveremos responsabilizar esses cruzados para importação forçada de ideias filosóficas e políticas alheias á nossa mentalidade e contrárias ao destino histórico que tínhamos de cumprir... Preocupa-me pensar que esses nórdicos corruptos e maçónicos (ainda um dia o provarei) já então andavam a disseminar a ideologia que no país deles levaria dentro de poucos anos á Magna Carta e, entre nós, um pouco mais tarde, á República. É que, bem vistas as coisas, fomos sempre vítimas do estrangeiro ou melhor, do conluio de potências que não podiam aguentar a força da nossa pureza moral e que, por isso, tinham de nos destruir.

Pois as moscas, as nossas moscas, as moscas nacionais, não entraram nesse conluio — disso estou certo embora o não possa provar com argumentos desses que agora estão na moda e que assentam em documentos. Haverá, pergunto eu, maior ou mais válido documento histórico do que a nossa inquebrantável fé naquilo que desejaríamos que tivesse acontecido? Por vezes, ouvindo os jovens, sinto uma raiva surda contra o materialismo que se apossou da vida e apetece-me gritar bem alto, vel? Não; a mosca nacional é superior ás estrangeiras.

Mais tarde, quando as hostes Napoleónicas invadiram este nosso mais que sagrado cantinho da Europa (apoiadas, bem o sei — a mim não me escapa nada — por certos elementos afrancesados que por aí suportávamos ùnicamente por sermos dotados de u-m-a excessiva tolerancia) tivemos de recorrer ao auxílio desses Welingstons e desses Beresfords que bem caro nos custaram, mas continuou a verificar-se a constante histórica a que nos referimos: não tivemos de recorrer a moscas estrangeiras porque as nossas nunca nos abandonaram!

E já agora, que nos seja permitido fazer uma pergunta: haverá algum documento (os documentos e as estatísticas estão, agora, na moda, em que se faça referência a uma só mosca que tenha sido conquistada pela ideologia dessa França liberal condenada á perdição? Se o há, que mo mostrem, porque enquanto eu não vir, continuo a afirmar que as moscas estiveram á altura da sua missão e que defenderam, sempre, os nobres princípios que nos nortearam desde o início da nacionalidade. Repito: Pola ley y pola Grey!

Valerá a pena continuar? Valerá a pena falar desses tempos gloriosos da Restauração em que as moscas nacionais picavam quantos espanhóis pisavam o nosso torrão natal? Já tenho ouvido dizer — a epoca é de desvairo — que as moscas da restauração tanto picavam espanhóis como portugueses, mas isso não demonstrará precisamente o que pretendo demonstrar, isto é, que á custa de cá terem vivido desde os primórdios da nacionalidade, as nossas moscas já estavam impregnadas desse espírito de tolerância rácica que nos caracteriza e que nos justifica aos olhos da história? Repito: o que é preciso é ter fé!

E do que se passou depois da restauração? Valerá a pena mencionar o papel desempenhado pelas nossas moscas durante essas terríveis guerras liberais que terminaram, como é geralmente sabido, pela vitória dos esclavagistas e pela redução do país á mais abjecta das misérias e á mais tenebrosa das escravidões? Será necessário afirmar que as moscas cumpriram de tal forma a sua missão que el-rey D. Miguel meu senhor parecia estar sempre «com a mosca»?

Tudo isto é sabido e faz parte da história. Pois apesar disso constato que as novas gerações declararam guerra á mosca. Trata-se, sobretudo, duma evidente demonstração de ignorância e de má fé.

Quem, como eu, dedicou a vida á causa pública — embora lhe não possa dedicar o tempo que desejaria — sabe que a mosca faz parte integrante do nosso património e não pode deixar de notar que a maioria dos insecticidas presentemente á venda no mercado é de origem estrangeira.

Tratar-se-á dum conluio internacional contra a nossa mosca? Uma coisa é certa: alguns portugueses menos bem orientados começaram, já, a usar insecticidas e o aerosol insecticida começa a popularisar-se entre nós.

Ou pomos cobro a esta evidente guerra ao que é português ou corremos o risco de nos desaportuguesarmos.

Era preciso que alguém dissesse isto e eu, que a sar de não poder dedicar á causa pública o tempo que desejaria, lhe dediquei a vida, senti que era minha obrigação fazê-lo.

Ninguém dirá que hesitei quando o dever me chamou.

Pola ley y pola grey.

Revolução na lavagem da roupa

PHILIPS CC 1000

Recomendamos o detergente

A Philips apresenta uma máquina de lavar roupa super automática de características verdadeiramente revolucionárias:

**15 programas pré-seleccionados** que permitem a lavagem de toda a espécie de tecidos, por mais delicados que sejam.

**Contrôle automático da temperatura**

**Hidroextracção a 1.000 rotações** por minuto, deixando a roupa quase pronta a ser passada a ferro.

**Deslocação sobre rodas**

**Suspensão hidráulica** que torna o seu funcionamento silencioso e sem vibrações.

**13 sistemas de segurança**

PHILIPS

EXPRESSÃO DE PROGRESSO



ESTUDE INGLÊS EM DUBLIN

Cursos de 4 semanas
COLÉGIO MARISTA
ambos os sexos para maiores de 12 anos

**Tudo incluido:**
Viagem de avião, curso, alojamento, refeições, transfers e excursões.

**Partidas 1 e 28 Julho**

De LISBOA 9.400$00
PORTO 9.650$00
FARO 9.500$00

**MULTICRÉDITO:**
UTILIZE O MULTICRÉDITO PARA PAGAR AS SUAS VIAGENS

ORGANIZAÇÃO
multitur
E. PINTO BASTO
OREY ANTUNES
GARLAND, LAIDLEY
TURISMO MOCAMBIQUE
TAIT & Cª Lda
E.V.A-VIAGENS E TURISMO

# ESTAREMOS A SAIR DA SENDA TRADICIONAL?

Artigo de **S. RIACHO**

Põe-me «A Mosca» o problema de saber se estamos a sair da senda tradicional em matéria de moscas. Não é problema que se resolva de ânimo leve ou que caiba no âmbito, necessàriamente generalizado, de um jornal diário. O ambiente socioeconómico da presente conjuntura nacional, aliás, não favorece o tratamento destes problemas em termos económico-estatísticos e, por outro lado, faltam-nos elementos de apreciação que, a existirem, lançariam muita luz sobre a matéria. Antes de mais há que fazer um reparo: pretendem uma resposta caracterizada por um ângulo sociológico, ou pretendem, apenas, uma solução estática desta questão que me não parece primordial, dada a presente estruturação da colectividade portuguesa?

Ainda recentemente, numa revista húngara de certa nomeada entre sociólogos, apareceu um artigo em que se focava este aspecto, a meu ver, importantíssimo do problema. Diga-se, em abono da verdade, que os norte-americanos também têm tratado deste assunto. Vem-me à mente a revista «The Biological Nature of the Fly» n.º 432, pág. 828, que ainda há pouco publicou um artigo intitulado, se não me engano, «The Social Structure of the Rear End of the Fly», da autoria do professor J. O. P. S. T. Smith. Dado que os nossos quadros docentes estão incompletos e que a nossa educação é o que é, talvez convenha traduzir: «A estrutura social da parte traseira da mosca». O artigo foca aspectos em certa medida sintomáticos da crise provocada pelo problema dos negros no Estado da Virgina, mas não deixa por isso de referir-se ao problema da infra-estruturação, em termos rigorosamente técnicos, da mosca como animal social que é. Vale a pena focar este aspecto até certo ponto descurado entre nós, do problema: a mosca é um animal social e é, por isso, produto de um meio ambiente determinável ou determinado.

Tomando isto em consideração, pergunto-me se é lícito falar da mosca, ou se deveremos, de preferência falar da mosca do Cáucaso ou da mosca Alentejana ou, ainda, da mosca Marroquina. É claro que a essência é a mesma — a mosca é sempre mosca — mas estarão os leitores do «Diário de Lisboa» interessados numa discussão técnica dos problemas referentes á essência da mosca?

Julgo preferível — e, até, talvez, necessário — reduzir estes problemas a termos entendíveis, isto é, a termos acessíveis à população portuguesa que, como é sabido, não se encontra ainda ao nível cultural dos povos ditos mais evoluídos.

Nestes termos, isto é, em termos entendíveis por qualquer um, o problema põe-se assim: dada a infra-estruturação da colectividade básica — pois que há outras — das moscas não ambientadas segundo a tabela de Proponiev, estaremos a sair da senda tradicional?

O problema, mesmo posto nestes termos, continua de solução difícil porque nos faltam elementos de apreciação e porque as moscas têm certa dificuldade em comunicar com o homem dado o ambiente em que vivem. Insisto neste ponto: nada nos garante que a mosca, noutro ambiente, não consiga comunicar eficientemente com o homem, embora aqui, por comunicação se não possa entender um sistema como, por exemplo, o dos C. T. T. Julgo o ponto esclarecido, tanto mais que já é possível, dentro de certos limites, comunicar com o golfinho. Ainda muito recentemente li um artigo interessante sobre o assunto, publicado, julgo, na revista «The Social Background od the Gulf Dolphin», n.º 1, pág. 729. Se, entre nós, optássemos por soluções análogas em relação, por exemplo, à sardinha, teríamos muita coisa a dizer sobre a mosca.

Voltando ao assunto, parece-me que a minha resposta é positiva: estamos a sair da senda tradicional em matéria de moscas. A minha avó, por exemplo, matava-as com vinagre e com uns rolos pastosos que colava no tecto da cozinha. Eu já as mato com aerosóis, o que revela termos abandonado a tal senda a que se referem.

Espero que tudo isto seja entendível, mas receio que não seja porque o assunto é delicado e altamente técnico.

ACESSÓRIOS Ev ACESSÓRIOS

CERTIFICADO DE GARANTIA

acessórios com Certificado de Garantia

Cinco exemplos da nossa vasta gama de acessórios. Entre centenas, V. encontrará aquele que mais deseja.

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

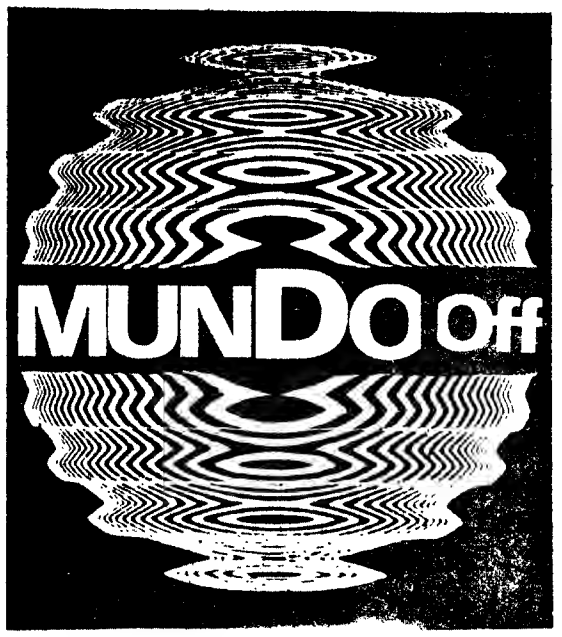
FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS VW EM TODO O PAIS

## EXECUÇÃO

*SUMARÍSSIMA ACÇÃO DE DESPEJO. TODOS OS MÓVEIS NA RUA. A CURIOSIDADE TRANSEÚNTE SENTA-SE NAS CADEIRAS, DEITA-SE NA CAMA, ACOITA-SE NO GUARDA-VESTIDOS. RUA DE PRÉDIOS ANTIGOS, TORTUOSA, JANELAS ESCANCARADAS: E AS VOZES DE MALDIZER MISTURAM-SE COM AS BUZINAS, COM OS ESCAPES, COM A TRAVAGEM RUIDOSA DOS PNEUS.*

*E VEM A NOITE: NO INTERIOR DA CASA VAZIA, À LUZ DAS LÂMPADAS SALPICADAS, AS PAREDES FITAM-SE DE PÁLPEBRA MUITO ABERTA.*

*QUE MAIS? NA COZINHA, SENTADO EM DOIS BANCOS, UM CASAL, DE QUEIXO CAÍDO, MEDITA UMA SOPA DE SILÊNCIO — E O GÁS, NOS BICOS DO FOGÃO, TEM A COR AZUL DA RAIVA.*




Por **PEDRO ALVIM**

## DISTRACÇÃO

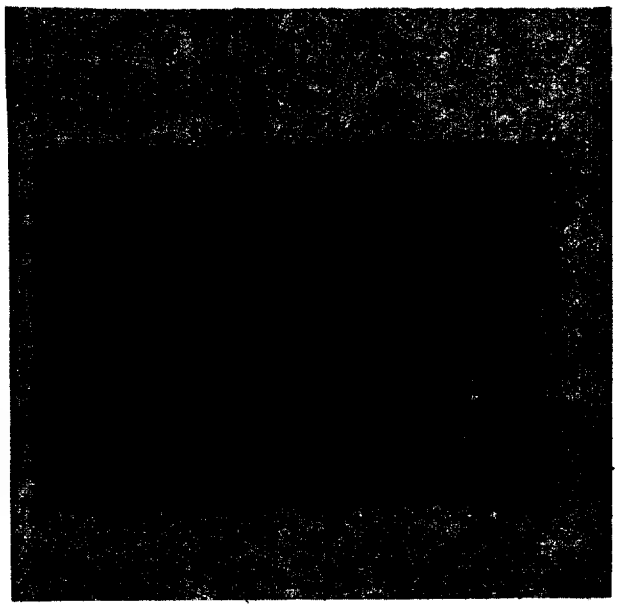
*CARTA ANÓNIMA: OS DEDOS, NAS TECLAS DA «OLIVETTI» PORTÁTIL, VÃO DISPARANDO O INSULTO SEM VÍRGULAS, SEM PONTOS, PALAVRAS CORRIDAS ATÉ AO FIM DA LINHA. DEPOIS DAQUILO NADA MAIS HÁ A DIZER: SALIVA E SELO. MARCO DO CORREIO — E UM TOQUE NO SUOR DA TESTA. UM TOQUE E UM TIQUE: ANÓNIMA A CARTA REPELENTE, MAS O ENVELOPE, TÃO BEM CUSPIDINHO, LÁ IA COM O REMETENTE...*

## NEM UM SÓ INSECTO

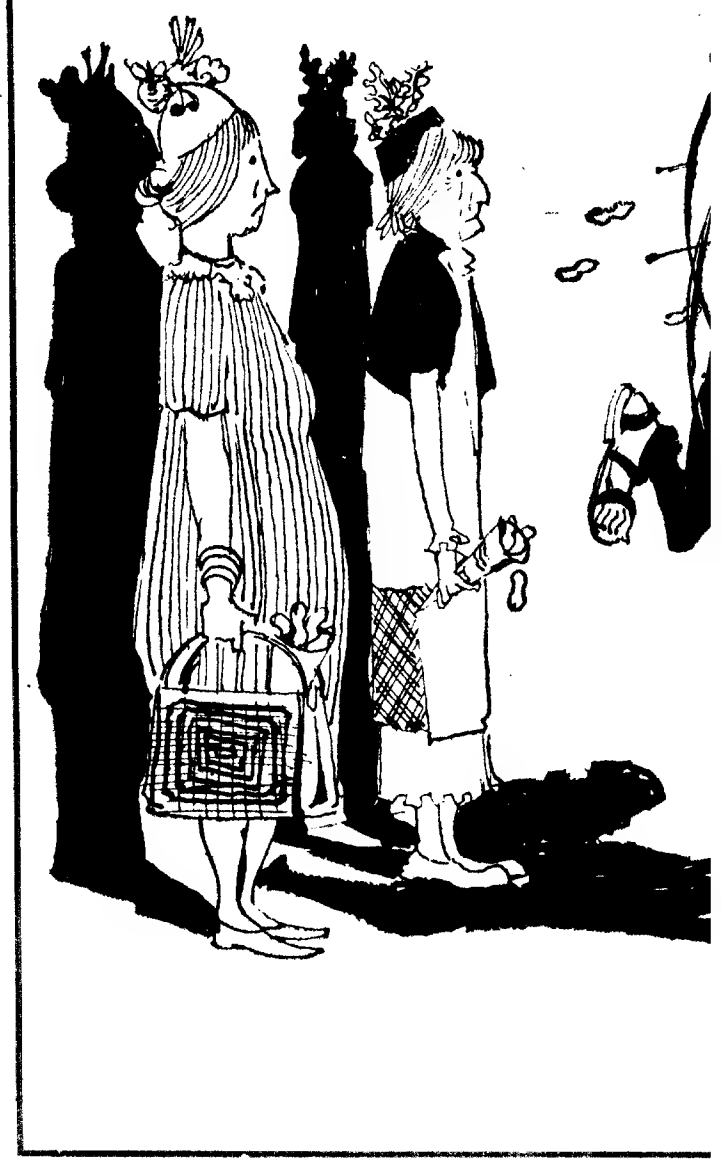
*TRINTA E TRÊS ROTAÇÕES: SALTA DO ACETATO NOTA NEGRA DE MÚSICA. SENTIDA. ONDE CAI, ONDE NÃO CAI, FICA SUSPENSA NO DIA—E MORRE COM INSECTICIDA.*

# OUTRA VE

FIZ ANOS e bumba levei uma injecção que ainda me doi o coração para não falar do resto que me doi sim porque fiquei a arder daquilo com que se fica quando se tira as duas últimas sílabas à palavra coração digo isto assim para ver se passa pois é o que eu digo o meu dia de anos foi uma desgraça uma autêntica desgraça como o terramoto e as cheias e essas coisas que tem havido e que ainda há de haver sim porque não julguem que as desgraças acabaram lá porque os senhores que fazem os jornais já podem dizer mal da televisão não senhor ainda há de haver muitas desgraças pois o dia dos meus anos que acabou tão mal até começou bem mas é preciso explicar que eu não fiz anos obrigaram-me a fazer anos o que é diferente é o que eu digo foi tudo uma grandecíssima indecência porque eu fiz anos numa quarta-feira vejam bem numa quarta-feira mas como o meu pai só folga ao domingo disseram-me que o dia dos meus anos passava para o domingo seguinte como se os anos das pessoas pudessem andar para trás e para a frente à vontade de quem não faz anos se queriam que o dia dos meus anos calhasse a um domingo deviam ter pensado nisso a tempo e horas e arranjado as coisas com antecedência que é uma palavra que a menina Lisette do rés do chão usa para explicar que antes do beijo é que se tira o baton não é depois quando o rapaz já tem a cara toda borrada mas isto ainda não foi o pior não senhor o pior foi que chegou o domingo que é o dia em que o meu pai folga e em que me deixam fazer



anos e esqueceram-se de que tinham marcado a festa o que vale é que eu já estava à espera disso sim porque quem não conheça os pais que os coma eu é que já não sou nenhuma criança de mama de maneira que tratei logo de dizer que fazia anos e eles a olharem para mim de boca aberta e vai o meu pai disse **mas então tu não fizeste anos na quarta-feira?** Estão a ver o truque pois o grandecíssimo truque na quarta-feira diziam que a festa ia ser no domingo e no domingo diziam que a festa tinha sido na quarta-feira eu é que não fui nisso e desatei num berreiro que se lembraram logo da promessa e o meu pai para eu me calar disse logo que já se lembrava e para eu dizer onde é que eu queria ir que íamos todos e que até me compravam rebuçados e eu que andava a pensar nisso há três dias disse que queria ir ao Império ver uma fita que há lá chamada «Dolce Vita» que é a história dum senhor dos jornais que conhece umas pessoas de pilim e vai a umas festas deles e acaba por pensar que também tem pilim parece que as tais festas são um mimo quem mo disse foi a menina Odorette que sabe muito de festas porque vai a muitas com um senhor que tem um «MG» ela é que me disse que aquilo era um mimo e que já tinha ido três vezes mas o meu pai que é do contra disse logo que não que aquilo não era fita para meninas da minha idade e a Vovó que nunca vai ao cinema meteu logo a colherada e disse que o cinema não é para pessoas decentes o que eu queria saber é o que é que o diabo da velha sabe da vida ela que passa o dia inteiro metida em casa sim o que é que ela sabe da vida mas o meu pai ouviu-a e começou a brincar aos pais de vez em quando dá-lhe para isso resolve brincar aos pais puxa o peito para fora dá uma ordem e fica todo convencido de que é importante o mal é haver dia da Mãe e dia do Pai porque eles não percebem que essas coisas foram inventadas pelos donos das lojas para a gente gastar dinheiro em presentes e acreditam que são importantes e vai o meu pai lá do alto do peito todo puxado para fora disse que íamos todos ao Jardim Zoológico porque ele não ia lá há mais de dez anos estão a ver a indecência porque a verdade é que se ele queria ir ao Jardim Zoológico que tivesse ido no dia dos anos dele é o que eu digo no dia dos anos da gente os pais fazem o que lhes apetece a eles e a gente ainda tem de agradecer uma infamia uma grandecíssima infamia mas a infamia maior foi aquela de escolherem o Jardim Zoológico já lá fui três vezes este ano uma com o meu primo Manel do Opel outra com a minha tia Etelvina uma vez quis namorar e eu fui com ela para aquilo não dar falatório e outra quando uma que anda lá na escola fez anos e tivemos de ir lá porque não cabíamos para haver festa em casa dela estou farta de elefantes de leões de macacos e de hipopótamos estou farta mesmo e já não tenho idade para estas coisas já tenho idade



para só gostar dos bichos que se comem mas fui o que é que eu havia de fazer fomos todos metemo-nos no eléctrico de Benfica que já ia cheio de meninas como eu todos mais chatiadas do que um burro nós a olharmos umas para as outras com uma raiva danada e os pais a olharem uns para os outros todos babosos por terem tido a ideia danada de nos levarem lá chegámos e o meu pai foi logo comprar amendoins para os macacos mas não me quis comprar um Olá porque disse que eu ainda estava a fazer a digestão do almoço ora vejam lá se isto não é mesmo de pai sim porque para os macacos não se importou de comprar amendoim sem saber se eles estavam a fazer a digestão do almoço e de qualquer forma isso de eu estar a fazer a digestão até era bom porque assim gastava uma só digestão no almoço e no Olá e pou-

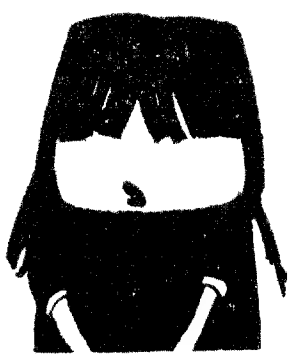
mas então
tu não fizeste anos na quarta feira?

# Z LEVADA

pava uma o que era bem bom nos tempos que vão correndo deve-se poupar tudo mas os pais não sabem nada destas coisas de saude é por isso que andam sempre com gripe de qualquer forma se ele julga que me levou engana-se porque eu sei muito bem que o que ele quis foi poupar o pilim do Olá depois entrámos no jardim e fomos ver os bichos ele todo contente porque não ia lá há dez anos se calhar julgava que os bichos tinham mudado pois se julgava isso enganou-se estavam todos na mesma o elefante continuava de tromba a girafa continuava de pescoço o hipopótamo continuava a abrir a boca e os leões continuavam a cheirar mal é o que eu digo aquilo nunca muda só não percebo é como é que as pessoas vão lá duas vezes na mesma vida é claro que o melhor foram os macacos a gozarem o meu pai ele muito excitado aos saltos a fazer caretas e a atirar amendoins e eles a olharem para ele e a dizerem com os olhos «és mesmo parvo ó pá e não tens vergonha de fazer essas palhaçadas em frente da tua filha?» e ele sempre a dar-lhe feito menino de mama eu com pena dele a fingir que achava graça aquilo e quanto mais pena eu tinha dele e mais graça fingia que achava aquilo mais saltos ele dava mas o melhor da festa foi quando um macaco trepou por uma árvore acima atrás duma macaca mas começaram a puxar-me pelo braço e levaram-me embora é sempre assim é a isso que se chama egoismo olá se é depois dos macacos começaram a andar mais devagar ele porque lhe doiam os pés e a minha mãe porque tem o mania de usar sapatos 37 para fingir que tem os pés pequenos quando devia usar 39 e mesmo assim ficavam-lhe apertados é claro que para o fim estavam todos chatiados comigo como se tivessem lá ido por minha causa «anda mais devagar rapariga» e «estás com medo de perder algum comboio?» e quando chegámos a casa ainda

foi pior o meu pai que é um tirano cheio de calos tirou os sapatos sentou-se na cadeira e perguntou se eu tinha gostado e eu disse a verdade disse que não ai Jesus o que eu fui dizer começou aos berros que eu não era agradecida que eu era uma ingrata que eu não apreciava os sacrifícios que faziam por mim e sei lá que mais e no fim levantou-me as saias e foi bumba no toutiço até á hora de me ir deitar é o que eu digo neste mundo quem se safa é quem mente todo o tempo o que eu queria saber é como é que ele anda sempre com os pés tão cansados e com as mãos tão descansadas o contrário é que era bom.

**Guidinha**



Exagerei
RESERVAS DESDE 1885

# AS VELHINHAS DOS CAMONES

## Por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

OS **CAMONES** são uma instituição universal. Tais como os dólares, e por força deles, o seu prestígio é imenso e a sua fama incomensurável. Por toda a parte os vemos ou adivinhamos: em Wall Street mascam «chiclets» e negoceiam consciências; na Indochina despejam bombas e defendem a civilização; em qualquer parte do Mundo turisticam de máquina, carteira e alma ao tiracolo. Aqui surgem guerreiros, ali passeiam garridos, acolá pastoreiam garranos...

Além disto, naturalmente, os **camones** têm as suas mulheres, que muitas vezes são as mães dos seus filhos e, por já haverem sido jovens, se destinam a envelhecer. Quando envelhecidas (o que lhes acontece mais depressa que ao vinho do Porto) parece que começam a calcorrear as vias do mundo, distribuindo com relativa imoderação os benefícios da sociedade da abundância.

E, em qualquer parte, que decorativas são essas velhinhas! Que simpácas! Que palradoras! Que tão insólitas de vestimentas e de posturas! Recordo por exemplo, numa tarde quente de Verão, na Babilónia viva que é a Praça de São Marcos, em Veneza, um grupo numeroso tendo à frente uma guia ostentando, bem alto, bandeira ao sol, que foi dos doges, uma sombrinha vermelha.

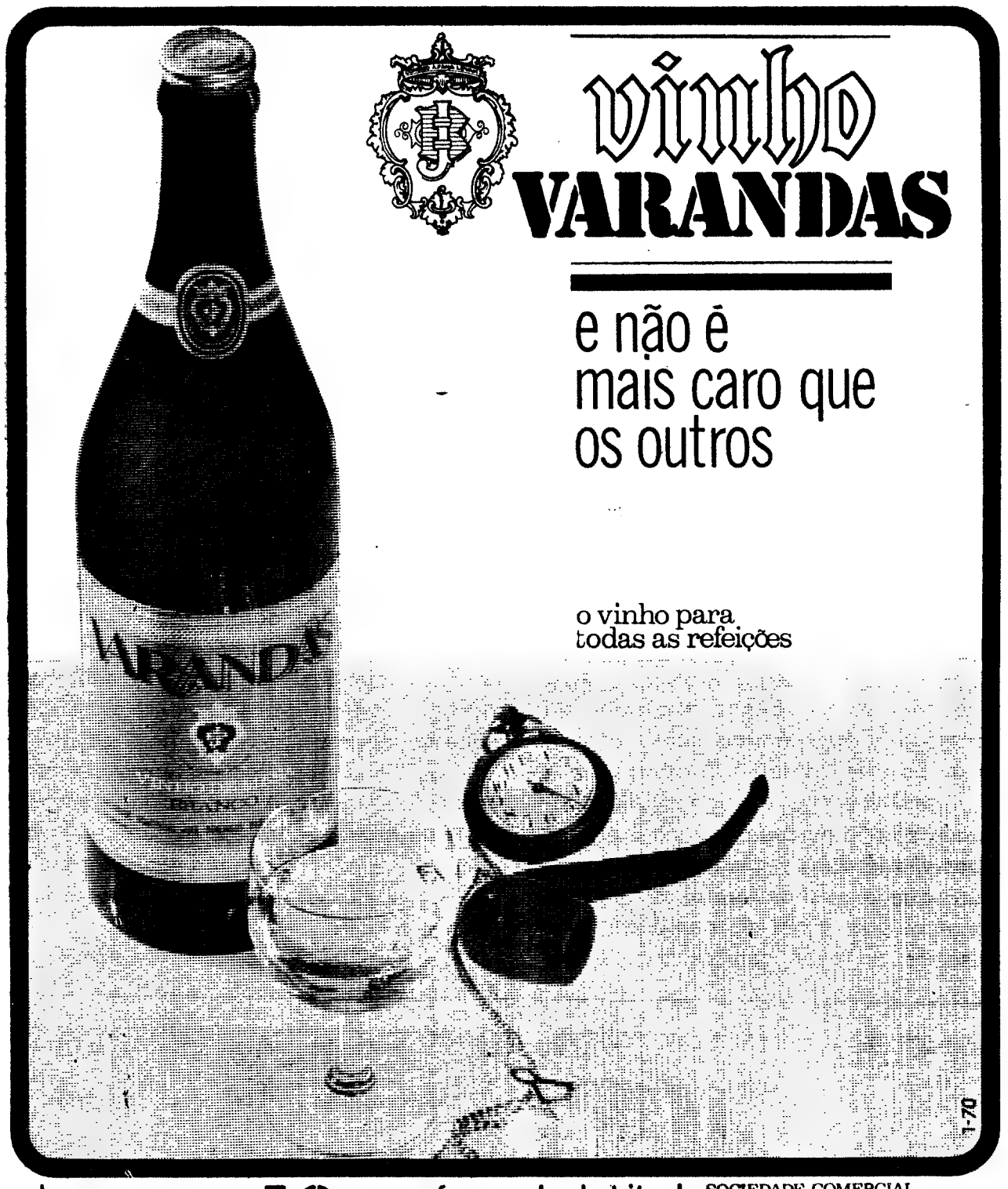
Mas o mais comovente é que cada uma das velhinhas levava também, além da inevitável placa com o nome, um lencinho de seda vermelha. E, assim, no meio daquela malta das

mais variadas e desvairadas paragens, que quadro comovente, marchando três a três, em fila indiana, colegialmente, serpenteando, mancha alacre com rubro distintivo, as velhinhas dos **camones!**

De outra feita foi no aeroporto da Portela, onde a espaços um jornalista amarrado ao Bairro Alto vai tomar um pequeno aperitivo de mundo. Andavam por ali, cacarejantes, em bando, com uns largos e rodados vestidos com estampados de florinhas multicolores, quando, de súbito, lhes surge nada mais nada menos que Barnard, então em pleno êxito e ainda sem as sombras de conhecidos romances amorosos. Quando o reconheceram, ou julgaram reconhecer, foi uma espantação geral. E uma das velhinhas, nem acreditando no que via, perguntou-me se era mesmo Barnard. Disse-lhe que sim, que era, Barnard, o dos corações, **lui-même,** ou, em melhor inglês, **himself** — e aí o raio da fulana não me ia quase desmaiando nos braços?

Mas o meu mais longo, embora não

é




vale a pena procurá-**LO** no seu fornecedor habitual

SOCIEDADE COMERCIAL
JOSÉ DOMINGOS BARREIRO, SARL
telefs. 38 15 38/9

íntimo, contacto com as velhinhas dos **camones,** foi recentemente, no avião **entre Paris e Londres, e depois, de combolo, entre o aeroporto de Gatwick** e a capital da Grã-Bretanha. Em verdade, em verdade, começaram a chagar-me ainda antes, embora só depois soubesse serem elas as causadoras do atraso.

Explico: quase sessenta minutos volvidos sobre a hora da partida — e de partida nem sinal. Até que, às tantas, surge uma caravana dessas respeitáveis anciãs que pelo mundo peregrinam os olhos e os dólares: era por elas que esperávamos, por todas aquelas jóias arquitectónicas do novo continente.

No avião, eu era pràticamente uma ilha cercada de americanas por todos os lados! Eu era uma vírgula de silêncio naquelas páginas imensas (sem espaços brancos) de chilreios e cacarejos numa língua bárbara. Então, **duas senhoras, paralíticas, que viajavam em carros de rodas empurrados por duas amigas, por acaso coloured, então** essas duas senhoras, que gralhas!

Pois quando estava na hora de aterrarmos no aeroporto de Londres, senti os motores tomarem de novo mais força e, pela instalação sonora disseram qualquer coisa de que não percebi patavina, mas suscitou um clamor geral. Pelo sim, pelo não, fiquei logo à rasca e aí tive de recorrer mesmo a uma das minhas companheiras de viagem, «what happened?», diz-me «slowly», velhinha, se não é o mesmo que falares para uma parede. Radiante com o novo interlocutor contou-me o que se passava — não ia cair a caranguejola: era só nevoeiro, que nos obrigava a aterrar em Gatwick — e depois, claro, chupei-a até ao fim.

Aterrados, cavei logo de seguida, não fosse ter ainda, muito gentilmente de lhe acarretar alguma maleta. Porém, quando aguardava o comboio que nos havia de levar até à cidade, lá apareceu outra vez a florida e sorridente anciã — e daí até ao centro mesmo da velha Albion, não queiram saber... Um português — que espantação! E fui olhado, mirado, inquirido, reinquirido, espremido sucessivamente por velhinhas e mais velhinhas, enquanto ia tentando espremer o meu muito pouco sumarento inglês — que para elas devia ser, além de entretenimento, motivo de gozo, se tivessem imaginação para tanto e não fossem, naturalmente, indulgentes e piedosas. Farto, comecei a falar-lhes, com fúria, em bom português, disse-lhes «by-by», lixar outro — e quando agora vejo as velhinhas dos **camones,** palavra de honra que ainda não estou recomposto, e não lhes acho mesmo gracinha nenhuma...


# O que eu, você, nós precisamos é de uma grande carrinha de 1100 c.c.

Uma carrinha que, de maneira incrivelmente económica, transporta pessoas e carga (cinco pessoas e muita carga) a qualquer distância, por quaisquer estradas.
Uma carrinha que oferece toda a força de um motor robusto, obra-prima da mecânica alemã. Uma carrinha que tem o conforto (e a beleza) de uma limousine. Uma carrinha com a tradicional segurança Opel: sistema duplo de travagem, painel almofadado, coluna de direcção telescópica, visibilidade panorâmica.
Uma Kadett Caravan.

**VISITE AGORA** o seu Concessionário OPEL. Este é o momento oportuno

**Opel. É sempre mais carro.**

OPEL GM

Um produto General Motors montado em Portugal com componentes locais em mais de 70%

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

**CHEMINS DE FER FRANÇAIS**

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TEL. 247 20 20

# A MOSCA NO NOSSO TEMPO

## Um artigo de M. V. GALINHINHA

A MOSCA nasceu para ser Mãe. Basta enfrentá-la para que nos apercebamos deste facto tantas vezes esquecido nesta época de desvairo em que andamos perdidos do verdadeiro sentido da vida. A ternura natural do olhar da mosca só pode ter ter sido criada para um ser destinado à maternidade. Nisto está a glória da mosca e tudo o que se diga em contrário só pode contribuir para a degradação tanto da mosca como da própria maternidade. Enfrentamos a realidade: a mosca nasceu para ser mãe. É esse o seu destino natural, é esse o seu destino biológico. Basta considerarmos este facto insofismável para que entendamos a mosca.

Antes de mais a inteligência da mosca é uma inteligência materna e sempre que for utilizada em actividades mais próprias do mosco, está a ser desvirtuada. A mosca é mãe, só mãe, unicamente mãe.

Devemos ainda ter em consideração que a inteligência da mosca é mãe no sentido soberano da palavra, isto é, todas as ideias da mosca estão subordinadas a esta ideia principal: ter filhos e cuidar deles. É essa a força da mosca.

Sei que no momento presente, em que tanto se fala da emancipação da mosca, estas ideias são, ou podem ser, tidas por reaccionárias, mas como ainda há pouco tive ocasião de dizer num curso de jovens mamãs, estas ideias são até, muito modernas, tão modernas que bem podem considerar-se revolucionárias. Querem a prova: a irmã Godofreda, uma professora distintíssima da universidade católica de Humpburg — será preciso dizer que esta universidade se equipara à Sorbonne? — publicou recentemente um artigo na revista «A mulher perante Deus»—uma revista altamente técnica que se publica em Roma — um artigo intitulado «A mosca nasceu para ser Mãe» em que se defendem precisamente estas ideias. O pior é que há gente maldosa que não lê estas revistas e que, por isso, continua a defender ideias antiquadas que tomam por modernas.

A verdade é que se está mesmo a ver que a mosca nasceu para ser mãe e que não tem, nem pode ter, outro destino.

Está-se mesmo a ver tudo isto e negá-lo é, portanto, negar a evidência.

Deve dizer-se, aliás, que as moscas que se recusaram ao seu destino natural e optaram por outros ramos de actividade vieram a arrepender-se. Isto também se passa com as mulheres. Uma conheço eu, a minha amiga Teresa (não digo o apelido porque é um nome conhecido) que resolveu fundar uma pequena empresa e dedicar-se à actividade comercial.

Durante uns tempos, não o nego, foi muito feliz, mas depois começaram a aparecer as letras e aumentaram os encargos. É claro que deixou de cuidar de si: secou-se-lhe a pele, o cabelo ficou-lhe baço e, por fim, caiu-lhe o verniz das unhas. Ainda há dias esteve em minha casa a chorar e disse-me que dava tudo para poder voltar atrás. É o que eu vos digo: a mulher nasceu para ser mãe e a mosca também. Isto é tão evidente que não carece de demonstração. Eu nunca tive uma mosca, mas tive uma cozinheira, chamada Maria — as cozinheiras chamam-se todas Marias — que tinha sete filhos e isso não a impediu de ser feliz e de cozinhar muitíssimo bem, fazia uns guisados deliciosos e do «vol au vent» de galinha nem falo. Nunca mais tive outra assim. Esta que tenho agora só tem um filho e nem sabe cozer peixe. A verdade é que estas coisas também se aplicam à mosca. Nestas coisas a gente deve ser franca e eu confesso que não sei muito de moscas. Não sei, por exemplo, se as moscas se reproduzem por ovos ou ao natural, como não sei se dão de mamar aos filhos, mas estou certa de que se puderem, dão mesmo. É que a mosca é mãe. Não é preciso saber muito para dizer isto, é mãe porque nasceu para ser mãe e está tudo dito. Tudo? É claro que não. Haverá maior prazer do que ser-se mãe? Haverá momento mais belo na vida do que aquele em que uma mãe levanta o filho ao ar e pensa «é meu, só meu, todo meu, fui eu que o fiz»?

Estas coisas, infelizmente, andam muito esquecidas, pelo menos entre nós, mas estou certa de que entre as moscas estes é que são os valores tidos por bons. De outra forma, haveria tantas moscas?

Está-se mesmo a ver que a mosca é mãe. O que me custa é saber que há tanta gente que ignora este facto ou que finge ignorá-lo. Julgará essa gente que há prazeres superiores aos da maternidade? Poderá haver mulher mais feliz do que aquela que se levanta de manhã para fiscalizar a criada que anda no arranjo da casa, que por volta do meio-dia vai até á cozinha ver como é que vão as coisas e que, um pouco mais tarde, recebe de braços abertos os filhinhos que chegam da escola ansiosos por uns instantes de ternura e de afecto materno? Às vezes penso que as mulheres andam loucas porque eram muito mais felizes antigamente.

De qualquer forma, a mosca é mãe.

O requinte e a beleza do ORIENTE nas estradas de PORTUGAL

VANOR

SUBARU FF1

O MELHOR CARRO DE PEQUENA CILINDRADA DESTA DÉCADA (TRANSCRITO DA REVISTA CAR AND DRIVE)

SUBARU UM SÉRIE FORA DE SÉRIE

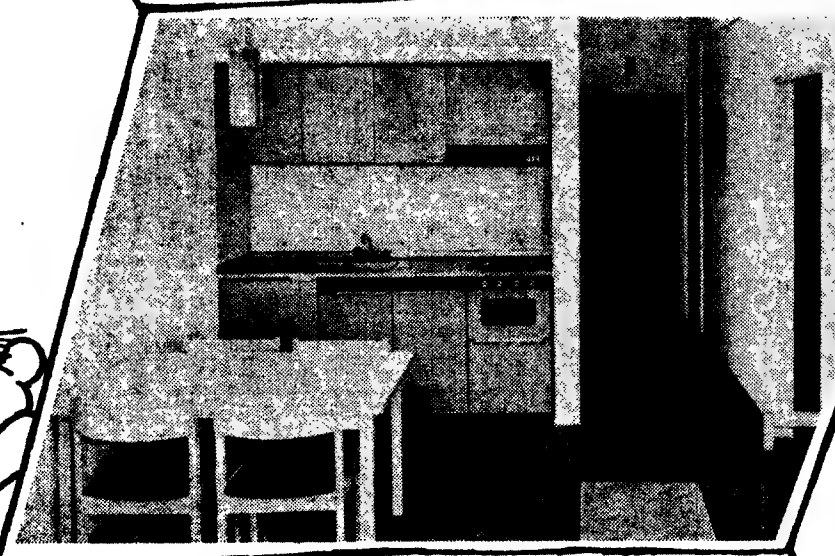
Representante em Portugal:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 01 56

NOVAS UNIDADES EM EXPOSIÇÃO

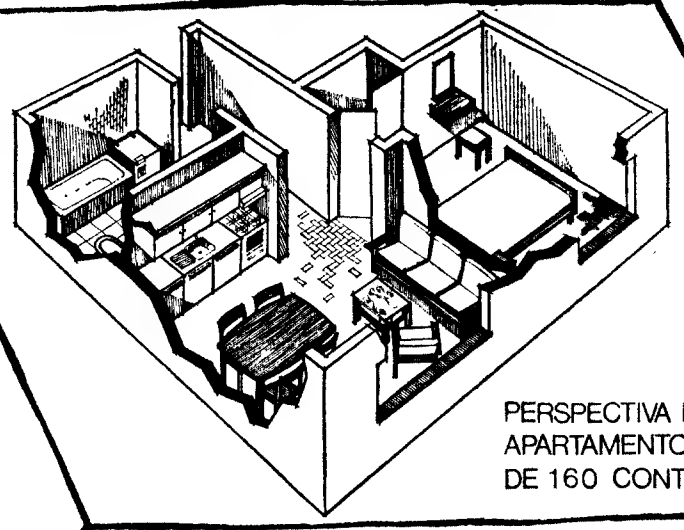
# VISITE MIRATEJO
# A CIDADE PANORAMA!

## ONDE ENCONTRARÁ:
## PARA HABITAR OU INVESTIR

**Vários blocos em plena construção**
De apartamentos mobilados
De andares de 2 a 5 divisões
**Lotes de terreno para construção**
De moradias isoladas, geminadas e agrupadas.
**Uma exposição permanente de apartamentos mobilados**
Por 160 contos será seu um destes apartamentos,
decorado por Olaio e equipado com:
máquina de lavar roupa, frigorífico, fogão,
esquentador e exaustor eléctrico de fumos.



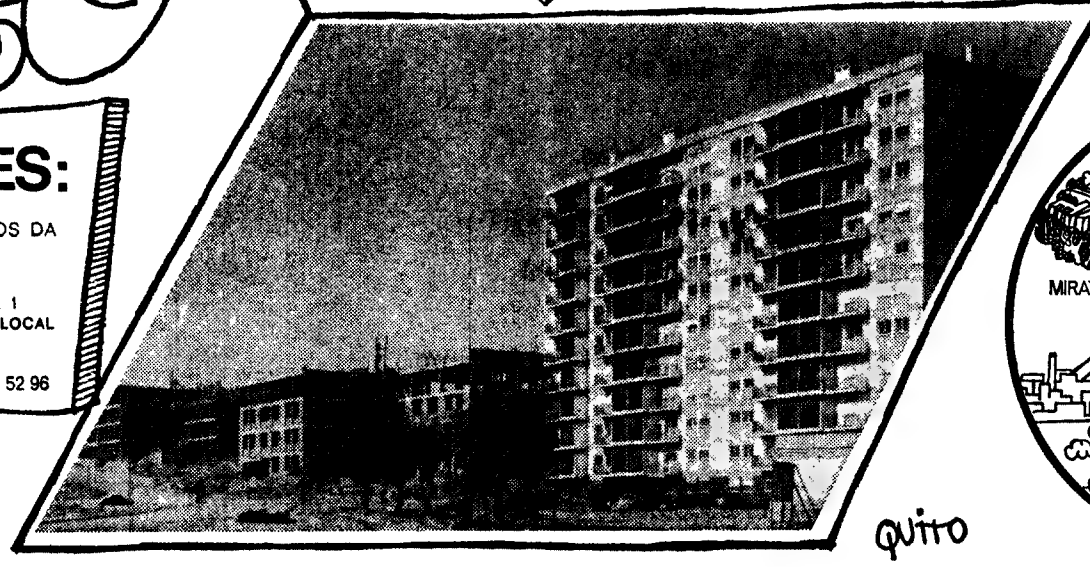
MIRATEJO É UMA REALIDADE

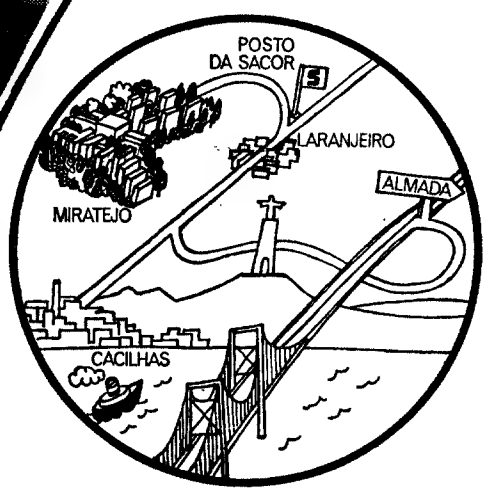


PERSPECTIVA DE UM APARTAMENTO MOBILADO DE 160 CONTOS

## INFORMAÇÕES:

**DE 2.ª A 6.ª FEIRA** NOS ESCRITÓRIOS DA
**REALIMO, S.A.R.L.**
AV. ENG. DUARTE PACHECO, 21-3.º B
EDIFÍCIO ANGOLA / TEL. 68 32 46 / LISBOA 1
**SÁBADOS E DOMINGOS: NO PRÓPRIO LOCAL**
Representante no Porto
**J. BOTELHO DE ANDRADE**
Rua Alm. Leote do Rego, 40 / Telef. 4 52 96






QUITO

# ABAIXO OS ALFINETES

A EXPRESSÃO «A mulher que trabalha» passou a ser usada só a partir do momento em que a mulher saiu do seu lar para se empregar fora dele, num trabalho remunerado. Ora, admitir que ela só trabalha desde essa altura, é anular séculos duma actividade de que gerações inteiras beneficiaram. A mulher trabalha na sua casa, desde a Antiguidade. A economia então assente numa base agrícola, limitava o seu campo de acção às chamadas «artes domésticas». Era ela quem confeccionava todo o vestuário familiar, cozinhava e tinha ainda a seu cargo a educação dos filhos.

Pela mesma razão económica, na Idade Média ela foi associada à produção da mesma forma.

Só muito lentamente, a passo e passo com o progresso, a mulher vai-se libertando das correntes domésticas e lança-se na aventurosa conquista duma profissão fora do lar.

No século XIII surge em Paris a primeira parteira e só dois séculos mais tarde aparecem as primeiras açafatas e professoras.

A sua penetração no mundo do trabalho fora do lar faz-se muito lentamente, mercê da luta renhida que tem que travar contra o homem que não está de forma nenhuma de acordo com essa liberdade.

O desenvolvimento da manufactura no século XVIII seria a mola impulsionadora que a atiraria em grandes massas para fora de casa.

Com o progresso da máquina, um século mais tarde, ela oferecia encantada uma mão-de-obra muito mais barata que a do homem e infiltrava-se como uma praga em todas as actividades.

O homem descobriu então que podia utilizá-la na indústria com essa vantagem e não tem mãos a medir.

A mulher está então consciente da sua conquista e não a quer perder. Para isso, agarra-se, sem se importar, aos trabalhos menos categorizados, como simples auxiliar do homem e luta para uma especialização que a colocará no mesmo plano do seu companheiro de trabalho. Uma vez esta conseguida, executa com êxito todas as tarefas de que é incumbida, mas continua a receber os mesmos fracos honorários.

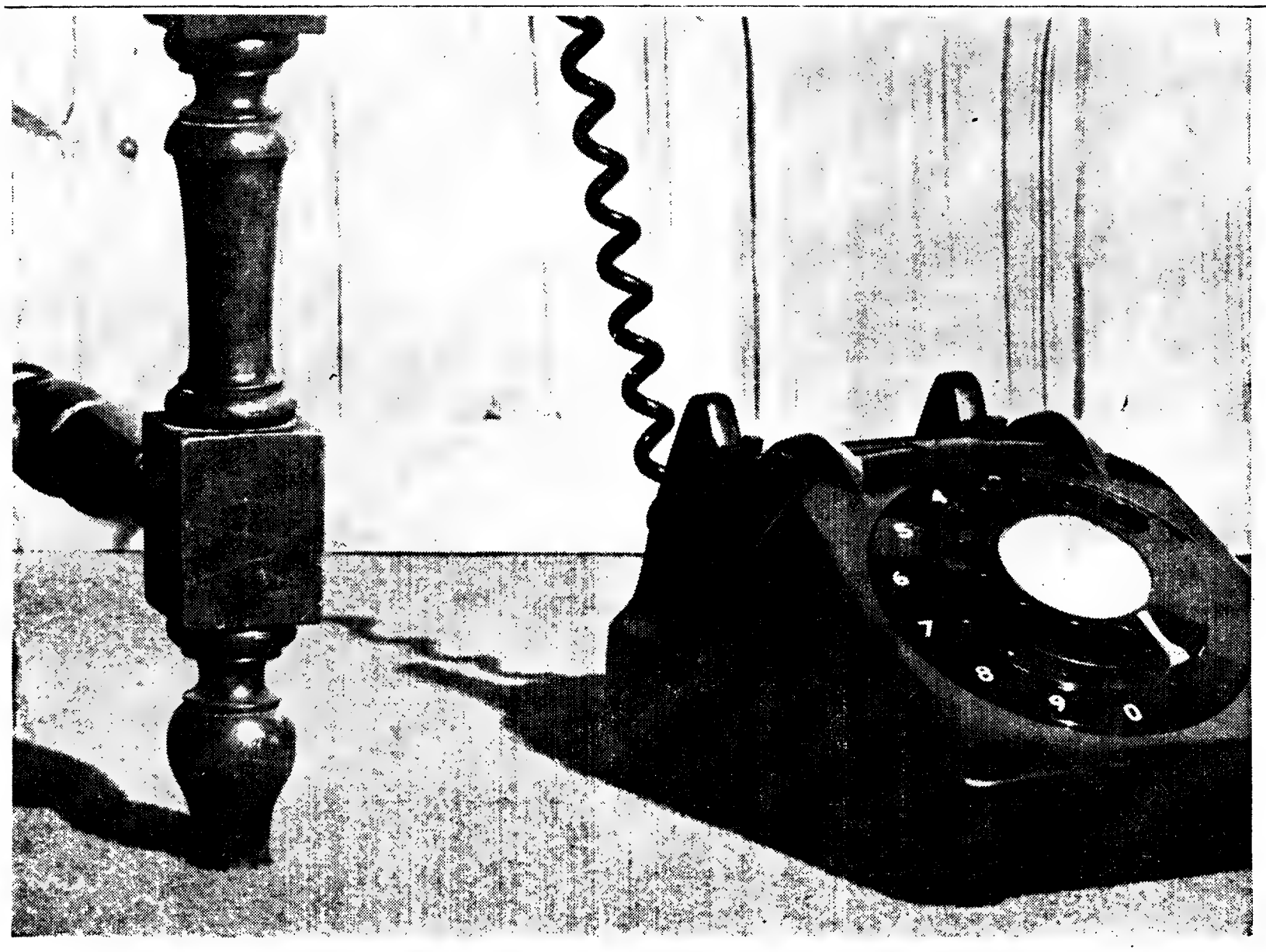
Uma realidade ainda do nosso tempo é a luta da velhice por uma remuneração condigna dos seus esforços e produção nas empresas onde trabalha.

Longe vai já o tempo em que a mulher trabalhava para os «seus alfinetes», contentando-se com o que os patrões lhes queriam pagar

É urgente fazer guerra aos alfinetes, pois a vida moderna, com toda a sua técnica, atirou-a como ao homem para um ritmo de trabalho que exige de ambos, igual esforço e especialização. É ridículo e indigno que ainda nos nossos dias haja mulheres a ganharem sensivelmente metade do que ganham os seus colegas (só porque são homens têm direito a ganhar mais) e que algumas vezes sejam escolhidas para chefiar empresas, continuando a ganhar menos do que os seus subordinados. Isto é já um facto em Portugal.

Felizmente, nas empresas de todo o mundo civilizado o trabalho da mulher está a ser levado em conta cada vez mais e os seus ordenados tendem a equiparar-se aos dos homens. É um direito humano como qualquer outro, que uma vez conseguido conferir-lhe-á mais dignidade e será (mais do que uma promoção a seco) um estímulo para o heróico esforço que ela tem que fazer numa época difícil, em que a sua actividade profissional é acrescida de todo o trabalho doméstico que na maior parte dos casos executa sòzinha.

É preciso ter em conta que, se muitas mulheres contribuem com o seu trabalho para o melhoramento do nível de vida do casal, outras há que têm a seu cargo famílias inteiras. É justo, pois, pedir-se aos chefes das empresas que nos dias trinta de cada mês se não esqueçam que vão pagar o ordenado a uma mulher, já que durante vinte e nove dias exigiram que o trabalho fosse executado por um empregado, a quem não perguntaram de que sexo era.

-tá lá?
tou!
olha...

—A casa está pronta. Falta só
a mesinha para o telefone.
—!!!???!!!?!!
—Consultei as Páginas Amarelas.
—!?!!?!
—Sim, para as pinturas para os móveis...
—!!!?!!
—O electricista?... Também o escolhi
nas Páginas Amarelas.
—!!?!?
—Não! Não estou nada amarelo! Foi facílimo!
Deram-me todas as informações e escolhi o que me pareceu
que mais nos convinha.
Vais gostar.
—!!?...
—O quê? Também tu escolheste o restaurante
para o Copo de Água nas Páginas Amarelas?!!!!!

Páginas Amarelas

*páginas amarelas - a consulta que resulta*

©INEVOZ-06-P.L.T.-70

# Correio do coração

**A nossa preocupação, como o leitor já deve ter compreendido, não é a de dar conselhos (pretensiosismo que detestamos) nem a de fazer apreciações de ordem moral (demasiado complexas para serem resolvidas em duas penadas). Procuramos aproveitar cada caso pessoal que nos chega ás mãos para, a pretexto desse caso, encetarmos um diálogo sobre um tema concreto. Cada problema que nos é posto tem, evidentemente, uma variedade, maior ou menor, de aspectos, podendo, pois, ser tratado sob diversos ângulos. Optamos sempre por aquele que nos parece ou de maior importância para o caso concreto ou de interesse mais geral. Assim fazemos hoje, conscientes, no entanto, de que muito mais — e porventura igualmente importante — haveria a dizer acerca da carta de hoje.**

*PATRÍCIA — (Évora) — Aos 5 anos, fiquei órfã de pai e mãe e fui viver para casa de uns tios. Daí a poucos anos, uma outra tia, que, por morte do marido, se viu sem recursos, veio viver connosco.*

*A minha infancia, a minha juventude foram inteiramente passadas nesta casa, sem outro convívio intimo que não fosse o dos meus tios e o das criadas, quase tão idosas como eles.*

*As ideias antiquadas dos meus tios, a sua egoista afeição por mim fizeram com que eu não fosse estudar «porque era menina e mais tarde viria a ser rica», com que eu nunca tivesse chegado a namorar, não só porque não convivia com pessoas da minha idade, nem tinha uma vida de acordo com as exigências dos meus anos, como ainda «porque era muito novinha e tinha tempo de casar quando ficasse sózinha no mundo»...*

*Todos os meus anseios de vida foram assim abolidos, por deliberação dos meus tios, que, segundo agora me parece, só me reconheciam o direito de viver depois de eles morrerem.*

*Não me pesa na consciência nenhuma falta aos meus deveres para com eles. Morreram ambos rodeados dos meus carinhos e chorei por eles lágrimas sentidas.*

*Por morte do meu tio (o ultimo dos dois a falecer) toda a fortuna do casal veio (há um ano) para mim Tenho 35 anos. Sei que não sou nova. Mas, pela primeira vez, sou independente, pela primeira vez posso dispor de mim. A sede de viver, o desejo de aproveitar os poucos anos de relativa juventude que me restam, agora que sou independente e que o espelho me mostra como está a fazer-se tarde para mim, são dominantes e levam-me a um estado de permanente impaciência. Quero sair daqui, procurar uma preparação profissional, o convívio com gente nova. Mas há ainda a tia que veio há muitos anos viver connosco. Que pensará ela, quando eu a abandonar? Que a abandono, porque é pobre e não preciso dela? Não quero que lhe falte nada. Tenho o suficiente para lhe garantir um resto de vida ao abrigo de quaisquer necessidades materiais. Mas sinto que não posso continuar aqui, nesta cidade, nesta casa, a gastar até ao fim, inglòriamente como até hoje, o resto da minha juventude. Sinto que não posso esperar pela morte de mais ninguém para viver... Escrevo-lhe mais como um desabafo. Estou decidida a viver, mas ás vezes sofro, porque me parece que estou a ser cruel para a memória dos meus tios, e, sobretudo cruel para esta tia que me resta e que eu própria vou condenar á solidão moral.*

RESPOSTA — Que fez você até aos 35 anos? Limitou-se a esperar A esperar que a sua autonomia, a sua independência lhe fossem oferecidas, por efeito automático da morte dos seus tios. Responsabilizar os outros pelos nossos actos de indecisão e de cobardia moral é a primeira justificação que nos ocorre. A que mais nos tranquiliza, muito embora nos possamos sentir ligeiramente perturbados, de quando em quando, por uma certa lucidez auto-crítica. Porém raramente aguentamos a lucidez. Preferimos deslocá-la para o domínio do sentimento Assim acontece consigo: *sente-se* cruel, quando devia *saber-se* cobarde

Se os seus tios lhe fizeram *odiar a vida*, se conseguiram que você esperasse pela morte deles, para *viver*, é porque você se demitiu de si própria, da sua vontade, da sua força. É porque você se recusou a lutar, preferindo, simplesmente jogar no seguro Se tivesse lutado, podia não ter conseguido o que queria ou tudo quanto queria. Mas teria certamente *vivido*. Não são as derrotas que destroem em nós a consciência de que vivemos São as frustrações, são esses espelhos, que, a certa altura da vida, nos devolvem, com a imagem atormentada do nosso rosto, a angústia de nos sabermos a esperar contra o tempo

EDWIGES

que lavadinha...

riber

— Superautomáticas
— BIOLÓGICAS
— 10, 11 ou 15 programas
— 5,5 kgs. de roupa seca
— Economizador
— Com ou sem rodas

REPRESENTANTES SABEL Rua D. Estefânea, 98 A - LISBOA * R. Sta. Catarina, 1209 - PORTO

Indispensável na sua cozinha

Becchi

O famoso frigorífico italiano de grande prestígio e alta qualidade agora também à venda em Portugal

Representantes exclusivos :
RAFAEL BURGUETE LDA. Lisboa Rua António Enes 20 1.º t 535057
Porto Av. Dr. Alfredo de Magalhães 97-99

À venda nas boas lojas de electrodomésticos

# ARTUR GARCIA FOI UM AR QUE LHE DEU...

**Artur Garcia está a desaparecer do meio artístico português. Passagem progressiva para Espanha, onde tem somado prémios. Uma sonda aos seus bastidores particulares. Um longo e revelador diálogo com este nacional-cançonetista.**

*«A «DESFOLHADA»? O PÚBLICO PEGOU-LHE POR CAUSA DA FRASE: QUEM FAZ UM FILHO FÁ-LO POR GOSTO...»*

— O Centro de Preparação de Artistas da Rádio forma ou deforma ou apenas informa aqueles que querem cantar profissionalmente?

— *Sobre o seu estado actual, não posso falar. Quando eu lá estava, foi um viveiro de artistas. Da fornada em que eu saí, saíram, pouco mais ou menos os principais artistas que estiveram na berra, uns poucos de anos: Simone de Oliveira, a Maria de Fátima Bravo, a Júlia Barroso, Francisco José e eu. Portanto, acho que foi uma das escolas válidas da nossa Rádio. Depois do Mota Pereira ter ido para o Brasil e falecido lá, não sei como aquilo anda. Não posso, portanto, reportar-me ao presente.*

— Você está desiludido com a sua carreira?

— *Bem, tenho alturas que sim, tenho outras que não. É conforme. Por vezes deito-me com a vontade de nunca mais cantar, e ao outro dia levanto-me disposto a continuar. Depende. De qualquer maneira, presentemente em Portugal estou um bocadinho desiludido. Agora pràticamente faço mais carreira em Espanha. Lá pelo menos, a coisa corre de maneira diferente do que aqui...*

— Sob que ponto de vista?

— *Eu já ganhei dois festivais, o último no mês passado, um internacional e por isso mesmo agora estou na berra lá. Portanto, vou aproveitar a ocasião.*

— Acha que já deu tudo quanto tinha a dar ou ainda tem mais que dar?

— *Por cá, há poucas possibilidades de se dar tudo o que se pode. O nosso meio é um bocadinho pequeno, acanhado. Há pessoas que têm multíssimas possibilidades, talento, e nunca chegam a mostrar o valor e o talento que têm. Pela minha parte tenho a sensação nítida de que seria capaz de conseguir êxito não só na carreira artística como na de actor. Cheguei a fazer teatro na TV: duas operetas, uma peça de Alexandre Dumas e outra de Alice Ogando. Iniciei uma carreira de teleteatro e outra de teatro musicado, porque adoro o teatro.*

— Não tem tido oportunidades ou só vai para o teatro quando o querem lá para cantar?

— *Tive oportunidades apenas na TV. Foram-me dadas pelo realizador Nuno Fradique, já falecido, com sabe. Só voltei a fazer teatro musicado — revista.*

— Que espera fazer: continuar o tipo de canção que o caracteriza, e que, aliás, já atingiu o impasse, ou renovar o estilo do seu reportório, servindo-se de poemas de qualidade?

— *Eu faço sempre o possível por cantar coisas que tenham mais qualidade, principalmente poemas. Mas repare que é um bocadinho (para nós cançonetistas comerciais) difícil aliar bons poemas e boas músicas. Repare: nós vivemos da nossa profissão e há muitos bons poemas, há certos que como no Festival da Canção, que eu não percebi nada e não tenho vergonha de dizer que não percebi.*

*«SIM, DE TODAS AS BALADAS E ESSAS COISAS, É DO QUE MAIS GOSTO.»*

— Quais?

— *Bem, não fixei as canções... A do Ary dos Santos. Toda a gente gosta imenso, toda a gente adora Ary dos Santos e, no entanto, não entendo muito bem a sua poesia. Não percebi bem a letra... Acho que ele escreve mais para dizer do que para cantar. Há uma certa confusão que se passa. Na Espanha, por exemplo, há o movimento renovador de Serrat. Ele tem uns versos muito poéticos, fala muito de amor que eu, aliás, acho que será o eterno tema das canções...*

— E os problemas sociais?

— *Isso não chega ao grande público.*

— *Veja o caso do António Mourão. É um caso de popularidade grande e ele não canta nada desse estilo e é quem cobra mais caro, que mais êxito tem e que mais público leva atrás dele. Creio que o estilo de canções que refere é para um público muito restrito. Não para a grande massa. Digo-lhe isto com conhecimento de causa. Ainda o ano passado fiz uma «tournée» de um ano, conheço Portugal de Norte a Sul. É uma pena, realmente, mas...*

— Você escolhe o seu reportório?

— *Depende. Há coisas que eu escolho, outras escolhe a editora e outras de colaboração entre os dois. Há coisas que a editora tem interesse em gravar comercialmente.*

— Quando fazem a escolha, vão procurar os poemas maus ou quê?

— *Quer dizer, poemas maus... Eu não sei... Acho que...*

— Temos um António José que é pavoroso...

— *No entanto, é o poeta que mais escreve... em Portugal, o poeta que mais discos tem, e é o poeta que é mais cantado... E é o poeta mais conhecido...*

— O mais conhecido não é, tenha paciência!

— *Do grande público é. O Júlio Iglésias e o Serrat também cantam coisas dele.*

— Bem, só sabia do Iglésias, que ele, pelo menos, disse, no Festival da Canção...

— *O António José, quanto a mim, é um letrista, não é um poeta. Há diferença... Há poemas para dizer e poemas para cantar... Os de Ary dos Santos cantar... A «Desfolhada» tem imagens muito bonitas, mas não condizem umas com as outras. O público pegou-lhe por causa da frase: «Quem faz um filho fá-lo por gosto».*

— Você tem sentido falta de letras escritas propositadamente para si?

— *Há um bocadinho de falta de canções... A maior parte dos artistas recorre à facilidade dos êxitos estrangeiros com versões portuguesas. Os autores portuguesas.*

— Por que lhe chamaram o «Sammy Davis Branco»?

— *Não sei. Acho que é um disparate. Eu nunca me poderei comparar com o Sammy Davis... Ele é tão grande, tão extraordinário, que nunca me posso comparar com ele!*

— Quantos discos é que você gravou?

— *Não sei, não faço ideia! Imensos! Mas não faço ideia nenhuma.*

— Você canta ou interpreta?

— *Faço o possível por aliar...*

— Acha que vale a pena ser cançonetista profissional?

— *Em Portugal?*

— Sim.

— *Não. Presentemente, não.*

— Sabe que os cantores como você estão a perder audiência em benefício dos novos cantores que interpretam canções de teor literário e musical mais exigente, ainda que não sejam profissionais... Qual é a sua opinião sobre este assunto?

— *Sabe, como artista e como pessoa de espectáculo, gosto de artistas que façam espectáculo, que me dizem alguma coisa. Não é só cantar e dizer bons versos. Têm de me dizer mais qualquer coisa. Ter, sobretudo, mais arte.*

— Artistas de que gosta...

— *Bécaud, Sammy Davis Jr., Ella, Judy Garland...*

— Nacionais?

— *Prefiro não enumerar nenhum.*

— Conhece «A pedra filosofal», cantada pelo Manuel Freire?

— *Sim, de todas as baladas e essas coisas, é da que mais gosto.*

— Discos?

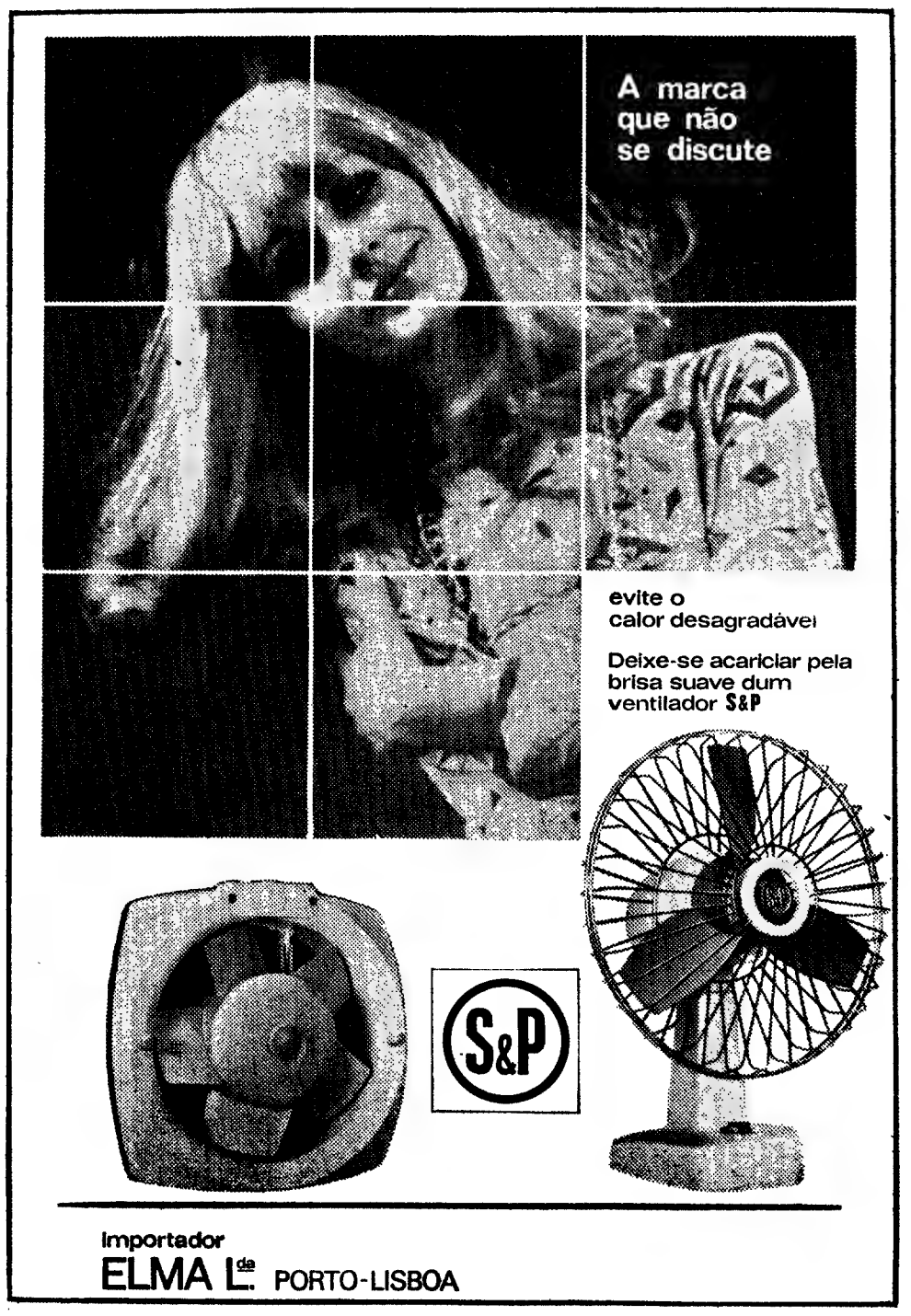
— *Tenho um longplaying a sair com música portuguesa, a lançar na minha próxima ida aos Estados Unidos, em Outubro. Tenho um disco pequeno com folclore, arranjado por Jorge Fontes. E um outro com canções de Augusto Algueró.*

— Cinema?

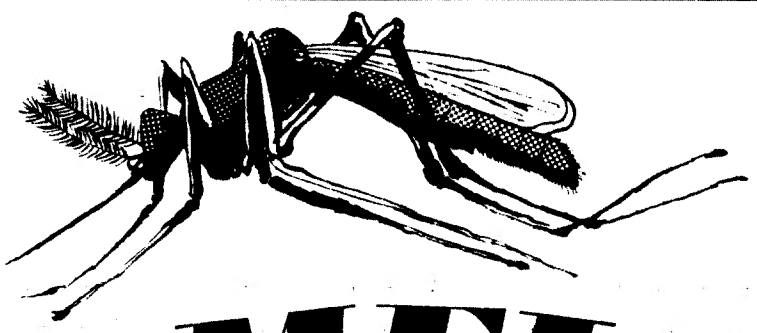
— *Deram-me, uma vez, um argumento para eu estudar, mas como queriam que eu financiasse parte do filme. Não entrei no negócio...*

*«MAS O GRANDE PÚBLICO JÁ ESTÁ TÃO SACRIFICADO COM OS PROBLEMAS SOCIAIS, E COM A VIDA, E COM TUDO, QUE O QUE QUER É DIVERTIR-SE E DISTRAIR-SE...»*

VIALE MOUTINHO
(*Jornal de Notícias*)

**Ena, tanta publicidade!**



# A MELGA

A ZONA DE ALGÉS não é das piores em matéria de restaurantes, antes pelo contrário: conta com o Petit a que já fizemos várias referências, com a cervejaria Maia de que vamos falar hoje e de outras instituições de «comes e bebes» a que faremos referência em devido tempo.

A cervejaria Maia tem pretensões — o que não quer dizer que seja «pretensiosa» na medida em que se verifica ter sido cuidadosamente decorada no estilo convencionalmente discreto dos restaurantes «caros». Infelizmente não têm ar condicionado e o sistema de extracção de cheiros—se é que o tem — é francamente deficiente.

O freguês dotado duma pituitária funcional sofre de tal forma com os cheiros da cozinha que é tentado a desistir logo à primeira. Na cave há, porém, um departamento de comestíveis mais modesto e, portanto, mal decorado, que está afastado da cozinha.

Vale a pena referir que esta cervejaria conta com um pátio onde seria agradável almoçar se o não tivessem coberto de folhas de plástico transparente que o transformaram num forno.

A lista do restaurante não é nada de especial — o trivial do género — e a comida podia ser melhor se o proprietário obtivesse receitas especiais ou pelo menos diferentes das que se tornaram propriedade pública por obra e graça da emigração galega.

Dado que, apesar do calor, os

nossos restaurantes continuam a servir feijoadas e cozidos, procuramos a partir da chegada do tempo quente, locais onde se possa fugir deste regime e foi esta a razão que nos levou à cervejaria Maia.

Pois, ficámos decepcionados: a «mayonnase da garoupa não primava pela abundância da garoupa e devia primar dado que uma pequeníssima dose custou 30$00; a alface, ou por não ter sido lavada a tempo de secar ou por o proprietário pensar que tínhamos ido ao seu restaurante em busca duma piscina, estava aguada e aguava a «maionnayse» que, por sua vez, não fora temperada. (Continua a pensar-se que fazer «mayonaise» é combinar azeite, sal e gema de ovo...)

Fomos jantar à «Carruagem» e antes não tivéssemos ido. É claro que a culpa foi nossa: só um doido é que se lembraria de ir jantar a um restaurante integrado num complexo que também conta com um «snack» mas... enquanto há vida há esperança...

A decoração da «Carruagem» é francamente agradável, na medida em que se adapta ao local — não há dúvida de que souberam aproveitar o espaço da melhor forma e de que o resultado final é aprazível.

Infelizmente não temos mais nada a elogiar porque raras vezes comemos tão mal e por tanto dinheiro.

Pedimos dois «consomées» gelados (7$50 cada um) e trouxeram-nos dois caldos de carne sintéticos (e até os há agradáveis...) salgadíssimos e mornos. Devolvêmo-los à procedência com a maior rapidez possível. Pedimos «cocktail» de camarão (35$00) mencionado na lista das sugestões do chefe. Chegou, meia hora depois de encomendado, morno, feito à base duma mistura intragável de «ketchup» e de «mayonnaise» mal ligada, destituído de qualquer tempero e quase destituído de camarões. Depois duma aturada busca dos camarões — aturada e pràticamente infrutífera — o tal «cocktail» seguiu o caminho dos consomées. Pedimos um churrasco de vitela (40$00) que estava comível embora viesse acompanhado de pedaços castanhos dum legume que depois classificamos, embora sem garantias de acerto, de couve flor e dumas batatas fritas que estavam frias. A vitela estava boa mas a dose não correspondia aos 40$00 que tivemos de pagar.

Resumindo: a Melga recomenda que se evite cuidadosamente este restaurante pretensioso, cujos preços são elevadíssimos sem que a comida ou o serviço cheguem a atingir a qualidade mínima exigível a um restaurante de bairro. Temos o direito e a obrigação de exigir qualidade, principalmente quando a pagamos. Não exigir qualidade é entrar em conluio com quantos se julgam no direito de mistificar o público.

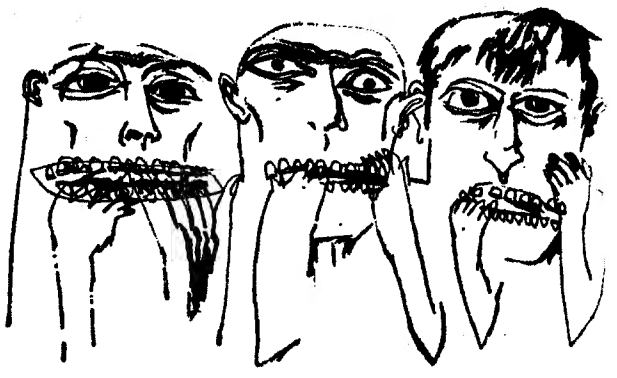
Revisitamos «A Gondola», onde almoçámos muitíssimo bem. Um restaurante que continua a servir bem, mesmo depois de «caçado» o freguês, é uma instituição tão notável neste País, que merece uma referência especial. A «pizza» com sardinhas frescas, ainda que muito pouco «pizza» no sentido clássico desta especialidade italiana (parece uma «omelette»...) estava uma delícia. O espadarte fumado que é bom, que é nosso e que é infinitamente superior ao salmão fumado, enlatado e plasticizado, que para aí se consome estava magnífico. Haverá burguesia mais «snob» (1) menos «sabida» do que a nossa? Neste País em que ser «evoluído» é beber «whisky» e passear «pequenas» de mini, não espanta que se prefira o salmão plasticizado ao espadarte, já que o primeiro também se come nos «snacks» de Paris... A nossa burguesia come pelos nomes — se lê a palavra salmão na lista, come e gosta por pior que ele seja...

Parabéns à Gondola.

---

(1) Onde se lê «snob», leia-se mini snob», já que até esse «snobismo» é de meia tigela.

## a melga no Prato



# JEAN RENOIR REVISTO

POR INICIATIVA conjunta do ABC Cine Clube de Lisboa e do Instituto Francês em Portugal, pudemos rever quatro películas de Jean Renoir — **Les Bas-Fonds** (1936), **La Carrozza d'Oro** (A Comédia e a Vida, 1952), **French Cancan** (French Cancan, 1954) e **Le Testament du Docteur Cordelier** (O Testamento do Médico e do Monstro, 1969). O termo rever aplicar-se-á com justiça unicamente às três últimas, dado que **Les Bas Fonds** continua comercialmente inédita no nosso país. De qualquer forma, de uma revisão se tratou, pois Renoir deixou de ser um cineasta de convívio frequente com o público português que só deste modo teve oportunidade de reatar o diálogo interrompido há já longos anos. Na verdade, vai para nove anos que Jean Renoir deixou de ver uma película sua estreada (sequer reposta) em **écrans** nacionais. **Le Caporal Epinglé** (o cabo de guerra, 1962) foi a sua última realização, com a qual inaugurou o actual período de silêncio que a si mesmo impôs. Se as estreias eram, portanto, difíceis de obter (excepto nalguns casos de filmes antigos, anteriores a **O Cabo de Guerra,** e que — incompreensivelmente — nunca se exibiram em terras portuguesas), a verdade é que muitas teriam sido as reposições possíveis e mesmo desejáveis. O que não tem acontecido, infelizmente...

As quatro películas agora vistas documentam bem o cinema de um dos mais importantes autores da cinematografia francesa. Documentam não só o vigor da sua **mise-en-scène,** como sobretudo a generosidade de um humanismo lançado sempre em defesa do amor, da ingenuidade, dos humildes, dos grandes sentimentos que unem os homens para além de todas as divisões possíveis. Isso nos mostra **Les Bas Fonds,** extraído de uma novela de Gorki e a que Renoir confere um clima vincadamente francês, repleto de sagazes observações psicológicas e sociais.

A sua admiração pelos humildes fica também bem expressa em **La Carrozza d'Oro,** que reconstitui com maestria a Itália do século XVI, possibilitando igualmente um extenso painel de anotações sociais que a época comportava. Foi porém o destino da **comédia dell'arte** e dos seus desprotegidos intérpretes e autores que mais entusiasmou Renoir. O mesmo iria acontecer em **French Cancan,** onde Renoir cede à **féerie,** transpondo para o écran toda a loucura caótica e gritante das noites do **Moulin Rouge.** Haverá também que não esquecer o tratamento dado às figuras femininas dos seus filmes e que se caracteriza por um jogo de equilíbrio entre a mulher fatal, possessiva e cruel, e a jovem ingénua e pura, pronta a tudo sacrificar pelo seu amor.

No **Testamento do Médico e do Monstro,** que em princípio foi rodado para televisão, volta Renoir a fazer sobressair a denúncia de um certo tipo de hipocrisia que se encobre sob uma falsa aparência da dignidade. As personalidades de Cordelier e Opala são uma e a mesma pessoa, coexistindo em cada um de nós — eis a lição de Renoir.

A presente retrospectiva veio pois chamar a atenção para o cinema de um cineasta particularmente vivo e significativo, que o público português cada vez mais desconhece, à medida que os anos passam e maior é o fosso.

Não haverá alguns distribuidores interessados em Renoir?

LAURO ANTÓNIO

***JEAN RENOIR: DIVERSAS PERSONALIDADES COEXISTEM EM CADA UM DE NÓS. ESTA — A LIÇÃO DE UM CERTO CINEMA FRANCÊS***

a melga no NIMas

## BIO-FILMOGRAFIA DE JEAN RENOIR

Nascido em Paris a 15 de Setembro de 1894. Filho do pintor Auguste Renoir. Após os estudos secundários, presta serviço militar em 1914, nos Dragões, partindo para a frente de batalha como aspirante. Gravemente ferido numa perna, desiste de se licenciar e ingressa nas forças aéreas na qualidade de observador, segue a carreira de piloto e termina a guerra com o posto de tenente. Desmobilizado, hesita na carreira a seguir. Em 1919 casa com Catherine Hessling, modelo de seu pai; Auguste Renoir morre no final desse mesmo ano. Jean instala um *atelier* e dedica-se à cerâmica até que em 1923, depois de ter visto *Brasier Ardent*, de Mosjukin, desponta nele o desejo de «tentar fazer cinema». Confia ao seu amigo Albert Dieudonné a realização de um argumento escrito para sua mulher: *Une Vie sans joie*. Realiza em seguida o seu primeiro filme, *La Fille de l'eau*.

**FILMES MUDOS**

1924 — UNE VIE SANS JOIE (Arg. de Renoir; real. de Dieudonné. Depois de nova montagem de Dieudonné, o filme volta a ser lançado, em 1927, com o título de CATHERINE)
— LA FILLE DE L'EAU

*Foolish Wives* (Esposas Levianas), de Stroheim, leva Renoir a orientar-se para «temas autênticos na tradição do realismo francês». Disso resulta a experiência de *Nana*.

1926 — NANA

*Nana* não obtém qualquer êxito «comercial» e Renoir, seu próprio financiador, fica completamente arruinado. Executa então um «trabalho de encomenda» *(Marquitta)*, continuando a realizar para seu próprio prazer *(Charleston)*.

1927 — CHARLESTON
— MARQUITTA

Recomposto financeiramente, Renoir associa-se com Jean Tédesco, director do *Vieux Colombier*, e monta um minúsculo estúdio no sótão do teatro. É em tais condições artesanais que realiza, em colaboração com Jean Tédesco, *La Petite Marchande d'allumettes*.

1928 — LA PETITE MARCHANDE D'ALLUMETTES

O «processo ridículo» que Rosemonde Gérard intenta contra o filme, com a alegação de plágio, impede a sua exploração; mas Renoir mantém a confiança dos produtores ao aceder a realizar «vaudevilles» militares ou filmes pseudo-históricos ao gosto da época *(Tire ou flanc, Le Tournoi e Le bled)*. Após a decisão do tribunal, favorável a Renoir, *La Petite marchande* foi reposto, com novo arranjo musical, em 1929. Entretanto, Renoir interpreta dois filmes do seu amigo Alberto Cavalcanti, *Le Petit Chaperou Rouge* e *P'tite Lili*.

1928 — TIRE AL FLANC
1929 — LE TOURNOI
— LE BLED
— LE PETIT CHAPERON ROUGE (Real. de Alberto Cavalcanti)
— LA P'TITE LILI (Real. de Alberto Cavalcanti)

**FILMES SONOROS EM FRANÇA**

Renoir fica inactivo por dois anos. É o aparecimento do sonoro. *On Purge Bébé* é uma espécie de exame. Graças ao êxito deste filme, Renoir obtém o que vinha reclamando desde há um ano: a possibilidade de realizar «*La Chienne*. Durante as filmagens ele é «impiedoso e insuportável» e tem numerosas pegas com os produtores do filme.

1931 — ON PURGE BÉBÉ (primeiro filme sonoro de Jean Renoir)
— LA CHIENNE

Depois de *La Chienne*, Renoir ganha reputação de intratável, mas realiza, apesar de tudo, «raros e pobres filmes», como ele diz... o que é injusto e não só em relação ao admirável *Madame Bovary*.

1932 — LA NUIT DU CARREFOUR
— BOUDU SAUVÉ DES EAUX
1933 — CHOTARD ET Cie
1934 — MADAME BOVARY

*Madame Bovary*, filme incompreendido, é um fracasso comercial. No entanto, Renoir encontra, graças, entre outros, a Marcel Pagnol, a possibilidade de realizar um projecto que muito estimava: *Toni*, que é considerado hoje como o glorioso precursor do neo-realismo italiano.

1934 — TONI

Depois tem lugar a primeira e única colaboração Jacques Prévert-Jean Renoir que se revelará extremamente frutuosa. *Le Crime de M. Lange* inicia uma viragem na obra de Renoir e anuncia um período em que as preocupações sociais darão uma certa coloração aos seus filmes até *La Règle du Jeu* (não compreendido *Une Partie de Campagne*). É o momento do triunfo do *Front Populaire*. Renoir torna-se militante, *La vie est à nous* é uma encomenda do P. C., *La Marseillaise* da C. G. T. É nesta época que Renoir aparece «célebre» aos olhos do grande público e que a sua fama se torna internacional com *Les Bas Fonds*, *La Grande Illusion* e *La Bête Humaine*.

1935 — LE CRIME DE MONSIEUR LANGE
1936 — LA VIE EST À NOUS (curta-metragem)
— UNE PARTIE DE CAMPAGNE (Só estreado em 1946, depois de Becker e Marguerit Renoir terem reconstituido uma montagem, no essencial, de acordo com a primeira, que se havia perdido em 1940. A nova montagem possui um estilo mais rápido, ao gosto do após-guerra).
— LES BAS-FONDS — Prémio Louis Delluc, 1936
1937 — LA GRANDE ILLUSION (A Grande Ilusão) — Obtém na Bienal de Veneza em 1937, o Prémio do Júri Internacional, criado para evitar que lhe seja dado o Prémio Mussolini. No entanto, o filme é proibido em Itália.
— LA MARSELLAISE
1938 — LA BÊTE HUMAINE (A Fera Humana)

Depois de *La Bête Humaine*, nova viragem na obra de Renoir: desejo de se evadir do naturalismo para abordar um género mais clássico e mais poético: é a grande experiência de *La Règle du Jeu*, do qual Renoir não tem dúvidas que será, por muito tempo, maldito.

1939 — LA RÈGLE DU JEU

**PARÊNTESIS ITALIANO**

Como é do conhecimento comum, *La Règle du Jeu* foi um completo fracasso comercial. Renoir parte para Itália para realizar *La Tosca*, mas a entrada da Itália na guerra impede-o de passar para além dos cinco primeiros planos.

1940 — LA TOSCA (terminado por Carl Koch)

**FILMES NORTE-AMERICANOS**

Jean Renoir regressa a Paris, depois de alguns trabalhos para o Serviço Cinematográfico do Exército. Uma carta de Robert Flaherty incita-o a partir para a América. No Outono de 1940 embarca para os Estados Unidos na companhia de Dido Frère, sobrinha de Cavalcanti, «script-girl» de *La Règle du Jeu*, com quem casa, sem saber que o seu divórcio de Satherine Hessling, reconhecido na América, o não é para além das fronteiras americanas. O próprio Renoir divide o seu período americano em dois: «alguns ensaios nos grandes estúdios e outros com independentes». Contratado pela Fox, escolhe um argumento de Dudley e Nichouls e roda *Swamp Water*.

1941 — SWAMP WATER (Águas Sombrias)

Depois de *Swamp Water*, que conheceu grande êxito nos E. U. A., separa-se amigàvelmente de Darryl Zanuck, o famigerado director de produção da Fox. A Universal propõe-lhe um filme com Deanna Durbin, que começa mas não acaba. Projecta cinematizar *Terre des Hommes*, de Saint-Exupéry, mas o projecto não tem continuidade. Faz em seguida dois filmes de propaganda, *This Land is Mine* e *Salute to France*. Depois Robert Hakim permite-lhe realizar *The Southerner*, produção independente.

1943 — THIS LAND IS MINE (Esta terra é minha)
1944 — SALUTE TO FRANCE (Realizado em colaboração com Claude Dauphin e Burgess Meredith)
1945 — THE SOUTHERNER (Semente de Ódio) — Prémio do melhor filme de argumento na Bienal de Veneza, 1946

Nova produção independente em que Renoir está associado a alguns amigos, entre os quais Burgess Meredith: *The Diary of a Chambermaid*. Contràriamente ao que se disse então, Renoir teve grande liberdade para realizar este filme. Em seguida, a sua amiga Joan Bennett pede-lhe para fazer *The Woman on the Beach*, cujas filmagens são pejadas de dificuldades: cerca de um terço da película é refilmado depois de algumas projecções prévias bastante lamentáveis.

1946 — THE DIARY OF A CHAMBERMAID (O Diário de uma criada de quarto)
— THE WOMAN ON THE BEACH (A Mulher Desejada)

**NOVOS HORIZONTES**

Renoir funda com seus amigos uma companhia, o *Film-Group*, para cinematizar com orçamentos reduzidos, peças de teatro clássicas, mas nenhum projecto se concretiza. Renoir descobre então o livro de Rumer Godden, «The River», e encontra fora do cinema um financeiro que mantém relações com o Governo indiano. Parte, pois, em 1949 para a Índia, a fim de realizar «uma meditação ocidental sobre o Oriente», regressando depois a Hollwood para proceder à montagem do filme.

1950 — THE RIVER (O Rio Sagrado) — Primeiro Prémio Internacional da Bienal de Veneza, 1951.

Em Abril de 1951 Renoir regressa a França, após onze anos de ausência. Projecta transpor para o «écran» «Folle de Chaillot», de Giraudoux, mas como pretende filmar com Anna Magnani, é o projecto de *La Carrozza d'oro* o que vai por diante.

1952 — LA CARROZZA D'ORO (A Comédia e a Vida)

**O REGRESSO AOS ESTÚDIOS FRANCESES**

*La Carrozza d'oro* é um autêntico fracasso. Renoir permanece dois anos sem realizar. Projecta rodar na Borgonha, com Danielle Delorme, *Les Braconniers*, bem como uma adaptação de «Premier Amour», de Tourgueniev, mas é finalmente um filme destinado primitivamente a Yves Allégret, *French-Cancan*, o que marca o seu regresso aos estúdios parisienses, nos quais não trabalhava desde 1939. No mês de Julho do mesmo ano, Renoir estreia-se como encenador teatral, dirigindo JÚLIO CÉSAR, de Shakespeare, na arena de Arles.

1954 — FRENCH-CANCAN

Antes da estreia de *French-Cancan* (Maio de 1955), Renoir faz representar a sua primeira peça, ORVET, comédia em 3 actos, escrita em 1953 para Leslie Caron. Renoir sonha com um filme inspirado na vida do general Boulanger. De transformação em transformação, o projecto acabará em *Elena et les hommes*.

1956 — ELENA ET LES HOMMES (Helena e os Homens)
— L'ALBUM DE FAMILLE DE JEAN RENOIR (Curta-metragem realizada por Roland Gritti em casa de Renoir e interpretada por este. O filme foi passada em complemento de **Elena et les Hommes**)

**A EXPERIÊNCIA DA TELEVISÃO**

Renoir escreve depois uma nova peça de teatro, CAROLA OU LES CABOTINS, bem como a adaptação da peça de Clifford Odets, «The Big Knife». Em 1959, Renoir volta ao cinema, realizando *Le Dejeuner sur l'herbe* pelos processos da TV, isto é, fazendo representar os actores perante várias câmaras ao mesmo tempo. Deste modo, a montagem resulta da selecção dos vários ângulos em que é registada a mesma cena. A experiência de *Le Dejeuner* permite-lhe, em co-produção com a Televisão francesa, realizar em poucos dias, *Le Testament du Docteur Cordelier*, baseado no romance de Stevenson. O filme só foi exibido nos circuitos cinematográficos alguns anos depois, devido à luta com os sindicatos, que se opunham á exibição do filme nas salas de cinema.

*«LE DEJEUNER SUR L'HERBE»: JEAN RENOIR COM DOIS INTÉRPRETES DO FILME. DAMOS O NOME DA MOÇA AO LEITOR INTERESSADO: CATHERINE ROMEL*

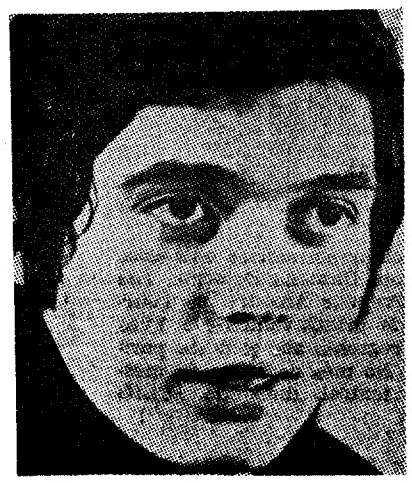
1959 — LE DEJEUNER SUR L'HERBE
— LE TESTAMENT DU DOCTEUR CORDELIER (O Testamento do Médico e do Monstro)
1962 — LE CAPORAL EPINGLÉ (O Cabo de Guerra)

# FESTIVAL DA LUSOVISÃO — I

## «Cesse tudo quanto a gente lusa cita, que Nóbrega e Sousa ressuscita»

COM CINQUENTA E SETE ANOS de idade e trinta e sete anos após ver editada a primeira das suas trinta valsas, Carlos de Melo Garcia Correia Nóbrega e Sousa renasce das cinzas e ascende à glória, de parceria com Joaquim Pedro Gonçalves, estudante de românicas que ainda não teve tempo para ler José Gomes Ferreira.

Um (ainda) e outro (já) são figuras representativas de certo tipo de cançoneta portuguesa, assíduos e laureados concorrentes das festivalices que por cá



TORDO: *ONDE AINDA O ESPAÇO PARA SORVER O SOL*

SÉRGIO BORGES: *VOA, VOA, Ó GAVIÃO*

e por lá se fazem. Nóbrega e Sousa, por exemplo, bisou este ano o triunfo no festival TV da canção; a primeira vitória conseguiu-a em 1965 com «Sol de inverno» que em Nápoles mereceu quatro votos do juri da Eurovisão. Quanto ao JP Gonçalves é co-autor da «Canção da juventude» («vamos cantando o amor, ditosa flor, etc.) que na Cidade do México e pela voz de Calvário «nos» representou no Festival da Canção Latina em 1969. No «curriculum musicae» de Nóbrega e Sousa, assistente de programas musicais da missora Nacional, contam-se além de numerosos galardões domésticos cerca de 400 canções — 400, das quais se destacam como êxitos maiores «Vocês sabem lá», «De cá para lá» e «Deixa lá», pelo que é legítimo concluir que o celebrado Sousa compõe principalmente em Lá. Quanto ao Gonçalves escreve por cá. Estuda filosofia românica, desconhece poetas como José Gomes Ferreira ou Ary dos Santos, e aprecia os Calvários e Mourões.

Sérgio Borges, o intérprete de «Onde vais rio que eu canto», vocalista do conjunto de João Paulo, criador de «O Hully gully do montanhês», é, segundo muita gente, um dos principais culpados pela vitória da canção de Gonçalves-Sousa. Profundamente influenciado pela música ligeira italiana, é nosso apanágio copiar sempre e só o que de pior se faz lá fora, Sérgio Borges é, numa galeria dos vencedores do festival, um legítimo sucessor de Calvário,

ARTUR RODRIGUES: *CERCADO DUM ALTO MURO A GUARDAR O MEU PASSADO*

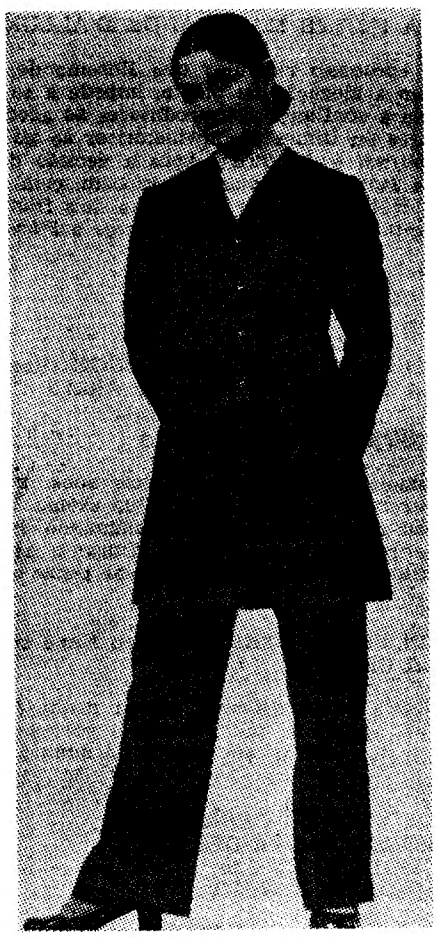
RUTE: *A VOZ DO CHÃO*

Madalena, etc. O seu falsete no final da canção ultrapassou as fronteiras do bom senso e do bom gosto. A ideia foi o intérprete buscá-la a Paulo Carvalho para, depois de convenientemente a adulterar, a meter à força e à traição na cançãozinha que defendia. O gargarejo, que muito terá por certo agradado aos juris de Aveiro, Castelo Branco ou Viana do Castelo, resultou de um ridículo que provocou a hilaridade num certo sector do público do Monumental. De Sérgio Borges a Paulo Carvalho, por exemplo, vai a distância do artilhar uma canção com efeitos fáceis e susceptíveis de conquistar um público menos esclarecido, ao cantar efectivamente bem.

«Onde vais rio que eu canto» inscreve-se gloriosamente no quadro das mais completas mediocridades apresentadas neste festival. A par de «Velho sonho», «A voz do chão» ou «Folhas verdes», da vacuidade da letra de «Corre Nina» do jovem Portugal, da apagada tristeza de Ruth, Artur Rodrigues ou Maria da Glória, da falta de imaginação da orquestração de Rocha Oliveira. Está no reverso da «Canção de madrugar» (Ary dos Santos-Nazaré Fernandes), da música de «Corre Nina» (Pedro Osório), das interpretações do Introito ou de Paulo Carvalho, dos arranjos de Thilo Krassman, isto é, nas antípodas da qualidade e da modernidade. É um rio que corre para a nascente, contra a corrente da música verdadeiramente nova. Uma canção das que nos levam a pensar mas que o juri de selecção eliminou.

Esse mesmo juri apurou «Velho sonho» que merece de facto uma citação muito especial. Andrade e Silva, o autor da canção, classifica-a de «melodia nostálgica, na qual um poema de ambição humana foi enquadrado». Em 1970 ainda se fazem, se cantam e principalmente se seleccionam para um festival, canções deste quilate, irreversívelmente velhas, abordando temas tão gastos como este da casinha com a cadeirinha à porta. Acresce o reaccionarismo de pôr em termos de sonho privado, o que apenas se deve abordar em função da colectividade. «Velho sonho» está, como a casinha da canção, cercada dum muro alto a guardar o passado. E sem vontade nem talento para saltar o muro. Artur Rodrigues foi um intérprete à altura da canção. Não do muro.

Como se cantou em «Folhas verdes», outra das canções intrusas neste festival que se pretendia jovem, «a hora só amanhece, se tivermos madrugada».



MARIA DA GLÓRIA: *A HORA SÓ AMANHECE SE TIVERMOS MADRUGADA*

Não tivemos e o que é pior é que podíamos ter tido. Mas como é evidente, o caminho para o madrugar da canção portuguesa, não passa por este festival nem por este juri escolhido pela RTP; um juri que concede 84 votos a «Onde vais rio que eu canto», vinte e um a «Velho sonho», etc.

Claro que um festival competitivo de canções não se ganha com os votos do juri. Os verdadeiros concorrentes (Valentim de Carvalho, Philips, Zip-Zip, Estúdio, RR e Movieplay) só agora é que estão de facto a concorrer. E nesta fase da competição é que é importante que ganhem os melhores.

EM ESPECIAL PARA «A MELGA», JOSÉ DUARTE E JOÃO PAULO GUERRA VOTAM E VETAM AS CANÇÕES DO FESTIVAL: MÚSICA, LETRA, INTERPRETAÇÃO E ARRANJO, DE 0 A 5 PONTOS.

| | música | | letra | | interpretação | | arranjo | | total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | JD | JPG | JD | JPG | JD | JPG | JD | JPG | |
| **Canção de Madrugar** | 4 | 4 | 4 | 5 | 3 | 3 | 4 | 4 | 31 |
| **Corre Nina** ..... | 4 | 4 | 2 | 0 | 3 | 4 | 2 | 3 | 22 |
| **Verdes trigais** ..... | 2 | 3 | 1 | 2 | 3 | 4 | 3 | 3 | 21 |
| **Escrevo às cidades**... | 3 | 2 | 1 | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 | 19 |
| **Então dizia-te** ..... | 3 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 15 |
| **Adeus velha amada** | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 3 | 2 | 14 |
| **Folhas verdes** ..... | 2 | 0 | 1 | 0 | 2 | 0 | 2 | 1 | 8 |
| **A voz do chão** ..... | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 6 |
| **Onde vais rio** ..... | 2 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 5 |
| **Velho sonho** ..... | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |

POP

LARUCHO